



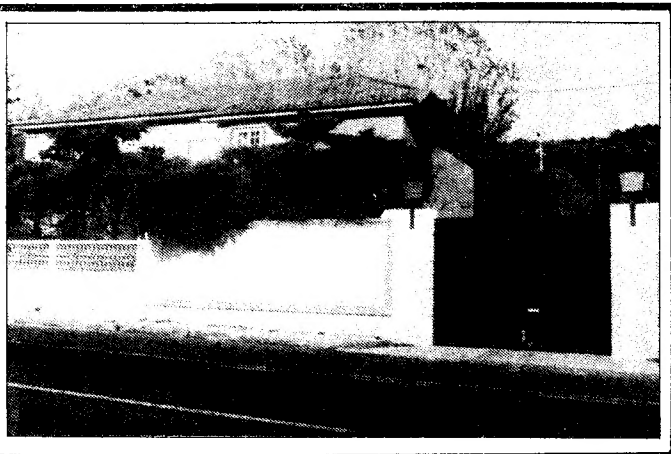
**BROCHADO MIRANDA
CESSOU FUNÇÕES**
Baptista Pereira
é o chefe interino
(até às eleições)
da Força Aérea

Pág. 3

«DONO» DO GRANDELLA: NÃO PARAM HIPOTECAS SOBRE QUINTA DE SINTRA

A Quinta dos Cedros, propriedade do accionista maioritário dos Armazéns do Chiado e do Grandella, subirá à praça no dia 28 de Setembro, no âmbito de um processo de execução fiscal por dívidas à Caixa Geral de Depósitos no montante aproximado de 225 mil contos. Mas esta é apenas uma das hipotecas prováveis e possíveis, dado que muitas outras dívidas de Manuel Martins Dias têm levado os credores a requererem o processo de execução fiscal sobre a mesma propriedade.

Pág. 5



Diário de Lisboa

Preço 50\$00

Segunda-feira, 29 de Agosto de 1988

ANO 68

N.º 22 751

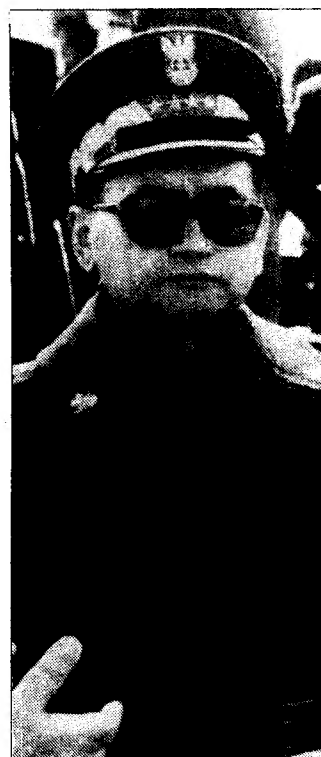
Aviões italianos despenham-se em base americana na RFA

FESTIVAL NO AR TERMINOU MAL (sobre os espectadores) COM 38 MORTOS



Um festival aéreo numa base norte-americana na RFA terminou de forma trágica quando três caças italianos se despenharam, provavelmente após uma colisão, sobre os milhares de espectadores. O saldo era esta manhã de 38 mortos e 339 feridos hospitalizados, dos quais 28 se encontravam em perigo de vida. Os três pilotos italianos envolvidos no acidente perderam igualmente a vida.

Pág. 21



APESAR DE FORMULAR CRÍTICAS
AO ACTUAL SURTO DE GREVES

Jaruzelski defende
«viragem» corajosa
e cede um pouco
ao «Solidariedade»

Pág. 20

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VIDEO**

**ESTACÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE**
88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

RECONSTRUIR RESPETANDO O ROSTO DE LISBOA

Do que sabemos por informação directa da equipa do «DL», que das fraquezas fez força e do pequeno número soube retirar factores de multiplicação, e do que vamos sabendo por outros apurado, das dúvidas e protestos populares, das explicações oficiais e oficiosas, e do que se apresenta com os traços da hipótese ou da suspeita, há uma conclusão já a tirar: a catástrofe podia ter sido mais extensa, a tragédia podia ter atingido maiores e mais dramáticas proporções.

Lisboa, e designadamente diversas áreas urbanas que possuem um grande património histórico-cultural, e não só a Baixa Pombalina, está sob o risco de catástrofes de consequências irreparáveis. E não temos mais do que recordar, quanto aos perigos reais em que esse património se encontra, os incêndios da Igreja de São Domingos, do Teatro Nacional, do Palácio da Ajuda, para nos alarmarmos com a fragilidade e limitações dos meios de contra-ataque de que dispomos. Sem prejuízo do louvor à abnegação e até heroísmo dos bombeiros, entre os inquéritos que importa fazer, para esclarecer as condicionantes materiais dos trágicos acontecimentos e para permitir, com rigor, tomar medidas de prevenção, será importante o relativo a uma avaliação qualitativa e quantitativa dos meios técnicos de ataque aos incêndios. E quando se discute, não apenas como um abito estético e desfigurador da situação, o caso da Rua do Carmo, importa considerar situações concretas como as do Bairro Alto, Alfama, Madragoa. Também, na reflexão global a que não se poderão escusar os responsáveis, não deverão deixar de ser apreciadas situações de (in)segurança de bibliotecas, arquivos, museus, igrejas, edifícios.

Lisboa está ameaçada. Digamos: duplamente ameaçada. Porque está ameaçada de destruição catastrófica e de oportunismos de reconstrução; ameaçada por destruidores e por salvadores. O risco de destruição é a máscara temerosa é a do Marquês de Pombal.

O onnipotente reconstrutor não se comportou, façamos-lhe justiça, como onisciente. Rodeou-se de competências. A reconstrução pombalina teve várias inspirações e passou à História com diferentes assinaturas.

A reconstrução do Chiado — e não se esqueçam outras grandes e pequenas chagas urbanas, o desastre do Martim Moniz, a monstruosidade do Saldanha — é urgente. É uma corrida de velocidade para ultrapassar oportunismos arquitectónicos e vencer oportunismos de especulação financeira. A reconstrução do Chiado não pode oferecer uma aventura, nem proporcionar um negócio.

Nobre propósito é o de modernizar Lisboa. A capital carece de projectos audaciosos que a reconcilie com o Tejo, que combatam a desertificação da velha Lisboa, que lhe deem vida social e cultural, que a transformem num espaço vivo, convivial, solidário. Lisboa precisa de lisboetas.



A reconstrução do Chiado — e qualquer plano de remodelação da Baixa Pombalina — deverá ter em conta a necessidade de preservar espaços habitacionais e de criar estruturas sociais e de serviços que fixem, e sirvam, a população zonal.

Entre o Rossio e a Praça do Comércio, entre a Rua do Alecrim e a Rua da Madalena, não podemos consentir que se verifique e alastre um processo de desertificação. A Lisboa deserta é uma Lisboa morta e a vários títulos insegura.

Reconstruir Lisboa, remodelar Lisboa para os lisboetas, e tendo em conta que esta é a capital de um País e tem uma imagem que é conhecida e pela qual é reconhecida. Lisboa tem alma e rosto. A Baixa Pombalina é o rosto de Lisboa.

«DL»



CDU/Açores luta por um maior número de deputados

«A eleição de um maior número de deputados, lutando activamente pela eleição do segundo deles» é o objectivo da candidatura da CDU ao círculo de S. Miguel às eleições de Outubro para o Parlamento açoriano. José Deco Mota lidera a lista de candidatos da Coligação Democrática Unitária por aquele círculo.

Membro do Comité Central do PCP, o cabeça de lista da CDU pelo círculo de S. Miguel, o mais importante dos nove círculos constituídos por todas as ilhas da região, também é responsável pela direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores do partido (DO-RAA).

O segundo candidato desta lista da CDU, o engenheiro silvicultor Mário Abrantes, é membro do executivo e do secretariado da DORAA e membro da Assembleia Municipal de Ponta Delgada, órgão autárquico do maior concelho da Ilha.

A composição social da lista de candidatos distribui-se pelos operários (6), empregados da indústria e serviços (6), intelectuais (4), agricultores e lavradores (4), empresários (1), comerciantes (1) e estudantes (1). Cerca de 43 por cento dos candidatos tem entre 30 a 40 anos de idade.

UDP formaliza candidaturas na Madeira

Entretanto, a UDP, que concorre a todos os círculos eleitorais às eleições para a Assembleia Regional da Madeira, formalizou na sexta-feira a entrega das listas, no Tribunal Judicial do Funchal, com excepção da de Manchico, que só será entre-

gue amanhã.

A lista de candidatos da UDP pelo círculo de Machico ainda está a ser discutida, uma vez que Martins Junior, convidado por aquele partido para integrar as suas listas como candidato independente, ainda não aceitou o convite.

Paulo Martins, presidente da comissão regional do partido, afirmou que «se as negociações com os independentes, em Machico, não chegarem a bom termo, a UDP, tem já uma lista pronta a avançar» e acrescentou: «nós queremos a melhor solução para Machico, queremos que aquele concelho continue a ser um baluarte da oposição».

O líder da UDP/Madeira disse que o programa eleitoral ainda não está aprovado, mas que deverá ser divulgado a 11 de Setembro. Afirmando que o principal objectivo é reforçar a oposição no parlamento madeirense, Paulo Martins considerou possível a eleição de mais deputados pelo círculo do Funchal e o aumento de votos no círculo da Câmara de Lobos.

A lista do Funchal é liderada por Paulo Martins, seguido de Artur Andrade, Conceição Pereira, Jaime Luz, Rui Vieira, Manuel Pegado, Assunção Bacanhim, Marçal Ferreira e Carla Freitas. A lista de Porto Santo é encabeçada por João Sousa, a de Santana por Emanuel Coelho, a de S. Vicente por Manuel Janes, a de Porto Moniz por João Egidio e a da Colheta por Crispim Gonçalves.

Pela Ponta do Sol a primeira candidata é Gabriela Relva, pela Ribeira Brava, Fernando Reis, pela Câmara de Lobos, Helena Gonçalves e por Santa Cruz, Dinis Matos.

Editorial do "Financial Times" apela à revisão constitucional

«O governo de Cavaco Silva está a demonstrar um sentido de urgência louvável, colocando a reforma constitucional no topo da agenda para o resto do ano, no que está a ser auxiliado pelos tribunais», declara um editorial recentemente publicado no jornal inglês «Financial Times».

Este facto é salientado pelo editorialista desta publicação britânica que considera que a Constituição portuguesa é totalmente inadequada ao espírito e à letra da Comunidade Europeia, contrariamente ao que aconteceu à maioria dos países da CEE, cuja adesão não levantou problemas de reforma constitucional.

De acordo com o «Financial Times», «se não forem aprovadas rapidamente reformas, Portugal encontrar-se-á em séria

desvantagem, em 1992, quando as restantes barreiras ao mercado interno forem removidas». No entanto, o editorialista acha que «há sinais encorajadores de que os problemas constitucionais estão finalmente a ser tratados, tanto no Parlamento como nos tribunais».

Apesar das mudanças, o jornal britânico afirma que Portugal é um país pequeno e pouco populacionado na periferia da Europa, cuja atracção para os investidores estrangeiros, além do turismo e de alguns serviços, é o baixo custo laboral.

O editorial termina dizendo que Cavaco Silva tem que estimular um debate sobre o papel do país na CEE caso contrário, o tratamento especial que Portugal está a receber, por ser o menos desenvolvido da Comunidade, está em risco de ser enfraquecido.

Interinamente

GENERAL BAPTISTA PEREIRA ASSUME CHEFIA DA FORÇA AÉREA

— Conselho Superior da FA escolhe amanhã novo CEMA

O general Baptista Pereira assume a partir de amanhã, interinamente, as funções de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, em substituição do general Brochado Miranda, que atinge o limite de idade.

Até agora director do Instituto de Altos Estudos Militares, e ex-director da Academia da Força Aérea, o general Baptista Pereira presidirá ao CSFA (Conselho Superior da Força Aérea), órgão que reunirá, também amanhã, para designar o nome do futuro CEMA.

Além de Baptista Pereira, integram o CSFA os generais José Cardoso, inspector-geral da arma, Jesus Vasquez, do Comando Operacional da FA, Mendes Dias, do Comando Logístico e Administração, Botelho do Amaral, Departamento de Pessoal. Participarão ainda na votação os generais Paulino Correia (chefe da missão militar portuguesa na NATO), Helder Freitas, comandante da região aérea dos Açores, e Castelo Branco, director do Instituto de Defesa Nacional. Todavia, apenas um dos cinco primeiros generais deverá suceder a Brochado Miranda na chefia da

FAP, com aparente vantagem para Mendes Dias e Jesus Vasquez.

O nome indicado pelo CSFA terá de ser ainda ratificado pelo Conselho Superior de Defesa, presidido pelo Presidente da República e com a participação, do Primeiro-Ministro, do Ministro da Defesa, do CEMGFA e dos chefes dos restantes ramos militares.

A escolha do novo CEMA tem sido motivo de alguma polémica no interior da FA, designadamente devido aos critérios que presidem à escolha interna do CEMA. Com efeito, generais de prestígio desta arma como Conceição e Silva (chefe da Casa Militar do Presidente da República), Lino Miguel (ministro da República na Madeira), Ramos Lopes (comandante da Academia da Força Aérea), Silva Cardoso (presidente do Supremo Tribunal Militar), Moura Carvalho (vogal

do STM) e Rui Espadinha (director das OGMA), não são ouvidos neste processo de designação do CEMA.

A ausência de alguns destes generais do CSFA dever-se-ia, segundo fonte militar, ao facto de exercerem cargos da natureza política ou de não terem, de momento, funções operacionais.

De fora ficam ainda, no entanto, cerca de três dezenas de oficiais-generais da Força Aérea, arma que conta actualmente com 38 generais.

«Laser» na Força Aérea

No seu último acto público enquanto CEMA - assinatura de um protocolo entre a Força Aérea e várias entidades científicas na área das novas tecnologias - o general Brochado Miranda sublinhou a importância do desenvolvimento da indústria nacional de Defesa.

Os protocolos, assinados com o LNETI, com o Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias da Universidade Nova (UNINOVA), com a Junta Nacional de Investigação

Científica (JNICT) e com a Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID), respeitam a três áreas específicas: cooperação no âmbito do programa de desenvolvimento de sistemas «laser» para aplicação na FAP, introdução de nova metodologia de desenvolvimento no âmbito da engenharia de «software» e, finalmente, desenvolvimento e concepção de um sistema de retransmissão automática de mensagens na área de engenharia.

Segundo ainda Brochado Miranda, que esta noite é homenageado em Monsanto com um jantar de despedida, os três protocolos vão criar condições para uma «maior independência nacional, contribuindo portanto para o reforço da Defesa Nacional, em conformidade com a orientação definida na Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas».

Os professores Veiga Simão (LNETI), Mariano Gago (JNICT), Leopoldo Guimarães (UNINOVA) e o comandante Pires de Matos (EID), estiveram presentes na assinatura dos referidos protocolos.



Correia de Jesus sobre os emigrantes: 'Todos têm manifestado aceitar com entusiasmo a política do Governo'

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, considerou que nos seus contactos com emigrantes durante várias visitas pelo País, «Todos têm manifestado aceitar com entusiasmo a política do Governo», mesmo os que nele não votam, segundo disse à agência Lusa no final de uma visita de trabalho de oito dias ao distrito da Guarda.

Correia de Jesus afirmou, por outro lado, que o ensino e a divulgação da língua e cultura portuguesa entre as comunidades de emigrantes são as coisas que mais preocupam o Governo em matéria de Comunidades e apresentou algumas das suas ideias.

«Temos muito a fazer no campo do ensino do português no estrangeiro», disse o secretário de Estado que acrescentou que «a acção que venha a ser desenvolvida pela Universidade Aberta poderá revelar-se de grande importância se forem utilizados meios audiovisuais».

Quanto à divulgação da cultura portuguesa no estrangeiro, onde «também há ainda muito a fazer», terão de ser «desenvolvidos e generalizados os projectos respeitantes aos descendentes, nomeadamente aos jovens».

Acerca do regresso definitivo de emigrantes, Correia de Jesus, disse que «os problemas de mais difícil solução se colocam no campo da reinserção escolar, da aplicação de poupanças e do exercício dos direitos de reforma».

O membro do Governo referiu-se ainda à área de serviços consulares, que recentemente passou para a sua responsabilidade, dizendo que a política do

Governo está a ser «satisfatóriamente executada» e que a sua Secretaria de Estado terá em conta «as reclamações que lhe forem apresentadas sobre o modo como os utentes forem atendidos na generalidade dos consulados».

O secretário de Estado declarou que «no meu contacto com governadores civis, autarcas, delegações regionais, instituições públicas e entidades ligadas à sociedade civil pude, com alguma surpresa, constatar o contributo e a importância que têm na implementação da política do Governo, em particular nas questões do regresso», sublinhando que «a contribuição das autarquias, das comissões de coordenação regionais e instituições de crédito é fundamental no campo da aplicação de poupanças para aqueles que pensam regressar».

Correia de Jesus aproveitou também para fazer um pouco de propaganda ao Governo. Assim e «apesar de o PS acusar o Grupo Parlamentar do PSD de boicotar as iniciativas da oposição na Assembleia da República em matéria de comunidades, há já um consenso nacional em termos de política traçada para as comunidades».

E prosseguiu: «Quando digo isto quero significar que, por um lado, ainda não ouvi nenhuma crítica consistente e fundamentada quanto às metas traçadas».

E acrescentou: «No contacto directo com os interessados tenho verificado que, independentemente das suas opções político-partidárias, todos têm manifestado aceitar com entusiasmo a política do Governo».

E comentou: «Quanto ao

facto de não terem sido veiculadas (sic) determinadas propostas apresentadas pela oposição, surpreende-me que essas iniciativas não tenham sido tomadas quando esses partidos detinham responsabilidades no Governo».

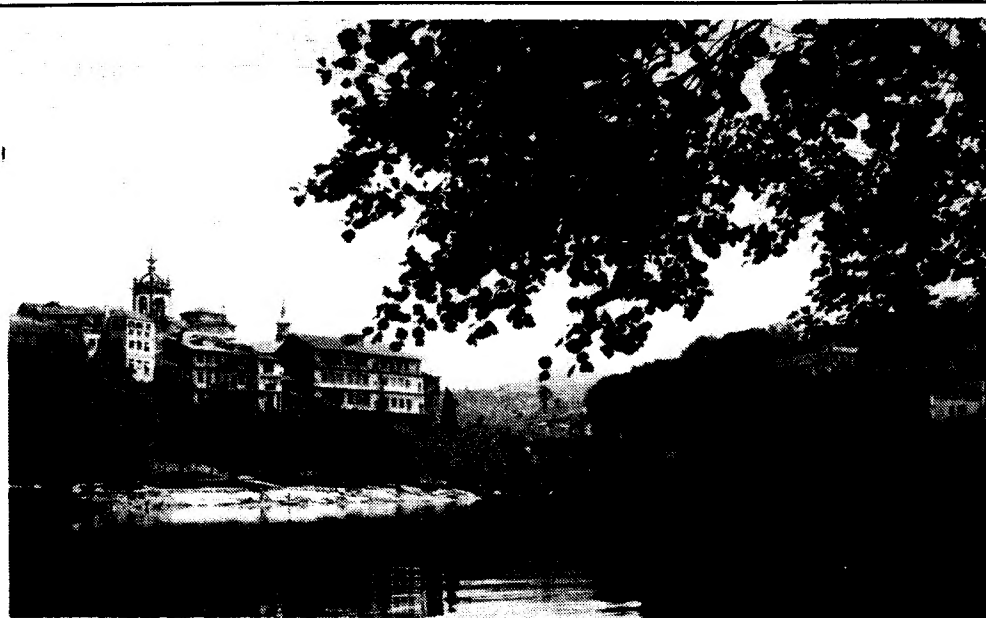
O secretário de Estado considerou algumas propostas como «irrealistas», apontando as sobre seguros de depósito e assistência judiciária extensa a todos os residentes no estrangeiro, «porque sabemos que a situação económica daqueles portugueses não pode ser vista de um modo uniforme e em termos de presunção de pobreza... Quanto ao projecto do PCP sobre a carta de direitos do emigrante, considerou-a «um projecto que faria sentido ter sido apresentado na década de 60, estando agora dasfocado no tempo e desadequado à realidade actual».

Festival em Fermentelos

Terminou ontem, em Fermentelos, o Festival das Comunidades, iniciativa da Associação Pró-Emigrante, que leva anualmente à vila muitos portugueses residentes no estrangeiro. As festas incluíram folclore e rock, provas desportivas e jogos tradicionais, bem como apanha de moliço nas águas da Pateira de Fermentelos.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas esteve ontem em Fermentelos, onde ouviu missa católica e recebeu vários emigrantes em audiência.

Correia de Jesus revelou à agência Lusa que os assuntos abordados foram o ensino do português no estrangeiro, a rede de consulados, a divulgação da cultura portuguesa junto dos emigrantes.



Segundo o semanário "Repórter do Marão"

EDP CONSTRUÍU A BARRAGEM DO TORRÃO ILEGALMENTE

— considera Macário Correia

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, considera que a Barragem do Torrão foi contruída ilegalmente pela EDP — revela o semanário «Repórter do Marão» na sua última edição.

Aquele jornal, citando documentos a que teve acesso, refere que Macário Correia culpa aquela empresa pública por o processo de negociações entre a Câmara de Amarante, que reivindica algumas contrapartidas pela criação de uma albufeira no seu município, e a EDP ainda estão longe do seu tempo.

Segundo o «Repórter do Marão», Macário Correia refere no seu despacho, assinado no início de Agosto, «que o Estado enquanto responsável pelas águas públicas lamenta que se tenha chegado a este ponto sem qualquer licenciamento».

No mesmo documento confere-se alguma razão ao município de Amarante, afirmando Macário Correia «que a posição final a assumir, perante a EDP deve ser aquela que a autarquia entender como melhor, dado que estão em jogo competências e interesses do município».

A barragem do Torrão, se-

gundo o semanário, tem neste momento a funcionar, em fase experimental, o seu primeiro grupo de geradores e as negociações com a Câmara de Amarante estão atrasadas muitos meses, pelo que se prevê que a exploração do aproveitamento hidroeléctrico venha a fazer-se a uma cota inferior ao previsto para a fase inicial.

O pomo de discórdia entre a autarquia de Amarante e a EDP prende-se com as contrapartidas que uma exige e a outra não quer ceder, avaliando-se actualmente em mais de um milhão de contos o diferencial entre as duas propostas.

Há alguns meses que se encontrou como única solução a posição arbitral da Secretaria de Estado do Ambiente (processo iniciado ainda pelo ex-secretário daquela pasta, Carlos Pimenta), mas Macário Correia surge actualmente a negar essa posição de árbitro e remete para a EDP e Câmara a «obrigatoriedade» do entendimento.

O despacho de Macário Correia veio dar, segundo os autarcas amarantinos, alguma razão às suas pretensões, desconhecendo-se por enquanto

a reacção da empresa pública.

Por outro lado, a Câmara apresentara recentemente à EDP um caderno reivindicativo, assinalando como negociáveis dois cenários diferentes, alicerçados nas cotas 63,5 e 65, esta última a que a EDP desejaria para que não acumulasse prejuízos de mais-valia eléctrica já calculados em 800 mil contos, se porventura a barragem vier a ser explorada à cota de 63,5.

A solução final, segundo o «Repórter do Marão», parece ser a que também Macário Correia encara como provável, afirmando «que a exploração a uma cota inferior, não invalidará que as negociações continuem e se acorde outra cota posteriormente».

Entretanto, o presidente da Câmara de Amarante, Macedo Teixeira, afirmou àquele jornal «que mesmo que a EDP venha a explorar a barragem a uma cota inferior ao previsto, a autarquia continuará a exigir contrapartidas financeiras (ou de execução de obras), mais não fosse pelos efeitos ambientais negativos criados pela respectiva albufeira a jusante da cidade».

No país do tigre

O tigre despede-se, saindo pela esquerda alta

Jose Carlos Gonzalez

A carne é triste, ai de nós!, e eu já li alguns livros. Durante umas quinzenas este jornal abriu-me nova e generosamente a sua porta para dizer o que penso de algumas coisas de todos os dias. Penso que as disse, pelo menos, vera e frontalmente.

Como não sou, nem pretendo ser nunca (cruzes! canhoto!) um moralista, creio ser agora altura para uma pausa e também muito pessoal meditação. Tanto sobre este «país do tigre», como sobre a minha pessoa. Tanto sobre a realidade global portuguesa, como sobre a eficácia, ou ineficácia da intervenção do escritor na presente cena pública.

Um homem cansa-se, um homem chora, um homem ri. O homem disse Molière, entre outros. Um homem cansa-se de ser modesto, *vox clamans in deserto*. Um homem chora de vergonha ao ver, ouvir e saber tanta ignomínia e tanta demissão humana na terra onde lhe calhou nascer. Um homem tem que rir, de riso amaríssimo, desta farsa que oculta talvez uma tragédia, para não se matar. Por mim, matar-me, está quieto! que ainda me faziam uma estátua...

Fui aprendendo, a muito custo, a ser um homem consciente e tolerante, simultaneamente, depois de uma juventude ator-

mentada e arrebatada, como foi a de tantos companheiros da geração de 1960. É por me sentir cada vez mais consciente e tolerante, que não posso mais tolerar tanta inconsciência e intolerância, com os acentos da alarvidade.

Por que falo de mim, nesta despedida do «tigre»? Bem, o tigre é claro que não sou eu. O tigre, em Portugal de 1988, é o pseudo-Portugal de 1988. Falo de mim como podia falar de qualquer trabalhador da cultura neste país onde, por esmagadora maioria, ele continua a ser considerado um bicho esquisito, que se tem que tolerar — por causa da *democracia*, é evidente. O resto é que é importante. Exemplos a esmo: Julio Iglesias

com a sua mada mas a esfarraparem-se libidinosas: a glória Marco-Paulo, *best-seller* do mau gosto e da preza, e as ciclópicas telenovelas brasileiras.

Pois a carne é triste, é. Eu não, graças a coisas que não digo. Mas um homem tanto não é de pau como é de margarina. O Sermão de Santo António aos peixes (por natureza surdos) do Padre Vieira, parece não ter sido bem entendido por muito intelectual destas praças. Eu tenho a pretensão de o ter ouvido bem — talvez pelo privilégio de não ser peixe. E também de ouvir magoado a cólera de Camões sobre a «ingrata pátria», e a de Filinto Elísio, da velha França, e a de Ribeiro Sanches em São

Petersburgo a tratar das ressacas da Czarina Catarina. Bem menor do que todos esses grandes portugueses, tenho por mim ao menos uma coisa: uma coluna vertebral bem vertical, que se não verga a conveniências.

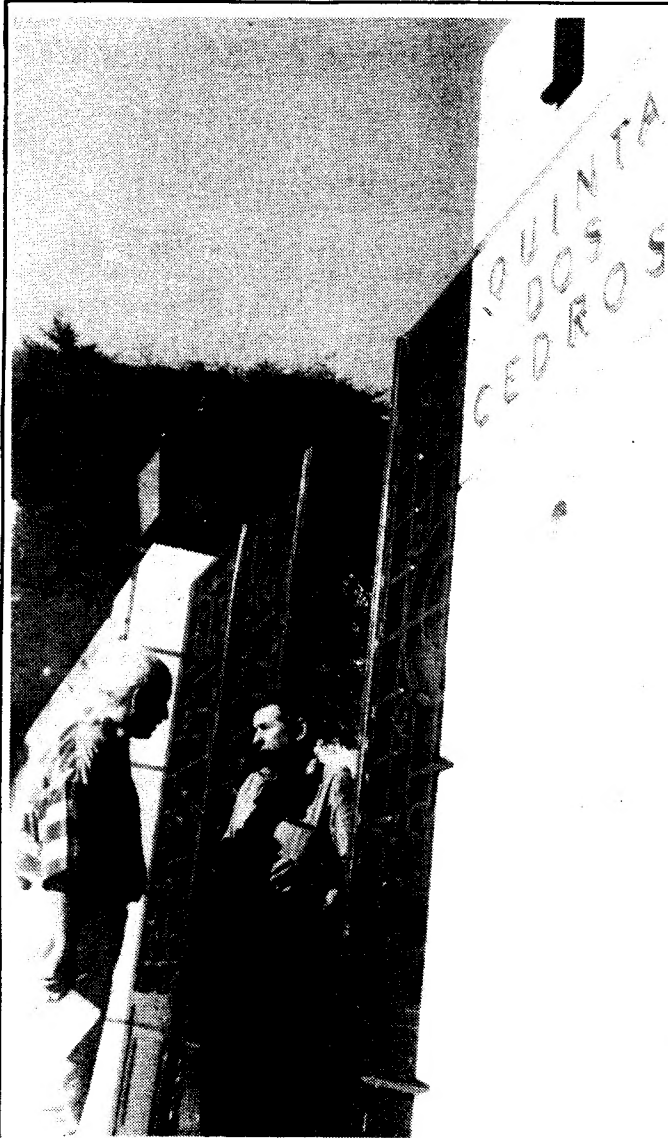
Se me tenho atrevido a comentários cívicos sobre a incivilidade reinante, não é porque tenha receitas contra ela — repito que não sou moralista —, mas só por pensar que realmente estamos num charco de agonia ética e estética.

Por enquanto não acredito que haja algo que nos salve dum venda a retalho. Que já começou: na agricultura, na indústria, nos serviços, na própria actividade cultural. Estarão os trabalhadores, os técnicos, os

responsáveis deste país a dormir? As canículas de Agosto poderão justificar minimamente esta letargia, este *laissez aller*? Para quem duvide, basta-lhe ler os quotidianos e os semanários.

Está tudo outra vez a ser dito entre linhas. Barreiras de sombra sobre areia nos olhos. Assim quer o povo português? Repugna-me naturalmente acreditar em tal aberração. Mas... contra factos, não há argumentos.

Pois então boas tardes, leitores benévols — que ainda devo ter aí umas dúzias — e desculpem a imodéstia. Agora, durante uns largos tempos vou «cultivar o meu jardim», como dizia Voltaire. Há outros combates.



Para pagar dívidas pessoais

QUINTA DO DONO DO GRANDELLA VAI SER LEILOADA EM SETEMBRO

A Quinta dos Cedros, propriedade do accionista maioritário dos Armazéns do Chiado e do Grandella, vai subir à praça no próximo dia 28 de Setembro, em Sintra, no âmbito de um processo de execução fiscal movido contra Manuel Martins Dias, por dívidas pessoais à Caixa Geral de Depósitos no montante de aproximado de 252 mil contos, com os juros incluídos. De acordo com informações obtidas pelo "DL", o montante de 123 681 273\$00, constante dos anúncios da hasta pública ontem publicados na imprensa pelas Finanças de Sintra, corresponde a um empréstimo inicial de 75 mil contos, concedido em Agosto de 1983, acrescido de perto de 48 mil contos de juros contados até 21 de Abril de 1985. Entretanto, de acordo com as nossas fontes, aquela dívida ronda presentemente 250 mil contos e ultrapassará os 252 000 no final do mês que vem, por via dos juros de 103 contos diários devidos por Manuel Martins Dias desde 21 de Abril de 1985.

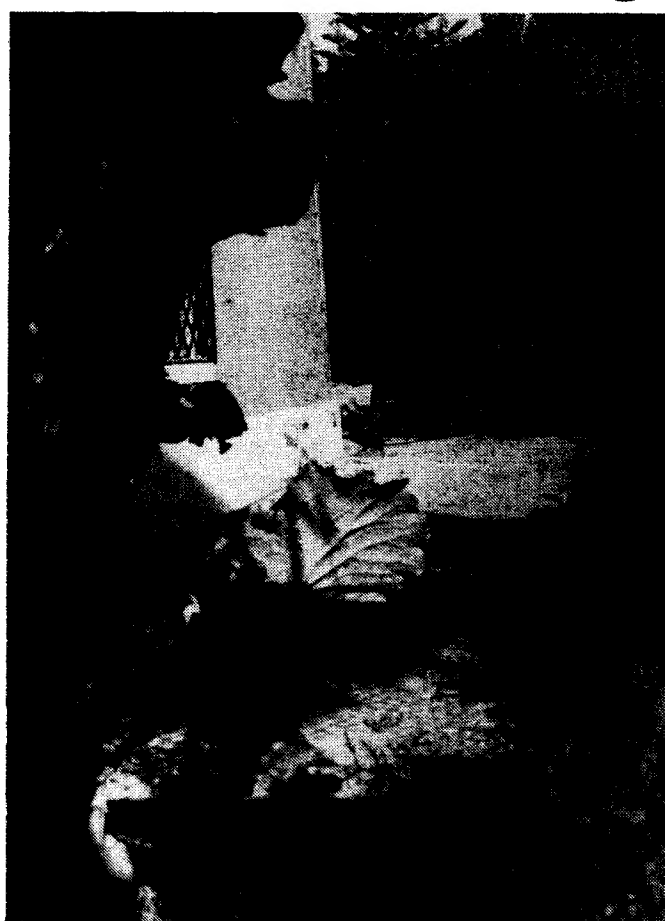
A decisão de leiloar a Quinta dos Cedros pelo maior lance oferecido e com base de licitação de 120 000 contos foi tomada pelo juiz auxiliar do Tribunal Tributário de 1ª Instância de Sintra no dia 16 de agosto passado, uma semana portanto antes de o incêndio da baixa pom-balina ter deflagrado no interior do Grandella.

A quinta, situada junto ao Linho, dispõe de uma área total de 42 288 metros quadrados, estava penhorada a Manuel Martins Dias e a sua mulher, Maria Vivelinda Jesus Pereira Dias, e consta de oito moradias (e não seis como o "DL" tinha escrito há dias), armazém, garagem e armazém, cavalariça, bar, estufa fria, pocilgas, canil, aviário, cocheira, casa de gansos, praça de touros com redondel, picadeiro, piscina, pomares, pinhal e mata. Na designação que lhe é dada pelo Tribunal Tributário de Sintra, a quinta - que tal como já aqui noticiámos foi propriedade do falecido industrial Joaquim Matias, tio do ca-

valeiro Emídio Martins e antigo proprietário do hotel Cibra e de uma fábrica de cimento em Pataias - constitui um "complexo turístico".

Quinta está também hipotecada pelo Banco de Macau

A decisão de levar à praça a Quinta dos Cedros para responder a uma dívida à Caixa Geral de Depósitos explica-se apenas por esta constar do processo de execução fiscal dos bens de Manuel Martins Dias mais antigo naquele tribunal. Conforme pudemos apurar, existe no entanto uma série de outras execuções fiscais nas Finanças de Sintra, referentes a outras dívidas de Martins Dias, em que a garantia dada é sempre a mesma Quinta dos Cedros. Tal é o caso de uma dívida de 45 mil contos ao Estado, relativa a Imposto Complementar e a Contribuição Predial não pagos, e de uma outra de montante igualmente muito elevado cons-



tituída junto do Banco de Macau.

Para além destas, de maior dimensão, a quinta terá sido ainda dada como garantia de diversas outras dívidas acumuladas pelo seu actual proprietário.

Numa entrevista ao "Expresso" de sábado, Martins Dias afirma que os seus bens pessoais "constituem a garantia dada às Finanças pelas dívidas das empresas ao fisco". A ser assim, além de responder pelas suas dívidas pessoais de Imposto Complementar e de Contribuição Predial, e por todas as outras antrás referidas, a quinta serviria igualmente de garantia a dívidas constituídas pelas suas empresas.

Segundo as nossas fontes, a receita da venda da propriedade que vai à praça no próximo dia 28 de Setembro - até porque as oito moradias que integra são bastante antigas e apresentam-se relativamente degradadas - não deverá ser suficiente sequer para pagar a dívida à Caixa Geral de Depósitos.



Roberto Carneiro em visita à Escola Veiga Beirão

"ESTAMOS AINDA EM ESTADO DE CHOQUE... O MOMENTO É DE RECOLHIMENTO"

«Salvar o que pode ser salvo e reconstruir o que há a reconstruir» foi a tônica dada pelo Ministro da Educação, Roberto Carneiro, à visita efectuada esta manhã à escola Veiga Beirão, para se inteirar da situação daquele estabelecimento de ensino motivada pelas consequências do incêndio da baixa lisboeta.

Visivelmente afectada nas suas instalações e serviços, mais pela água que pelas próprias chamas, a escola Veiga Beirão, assemelha-se hoje a um grande armazém apinhado de materiais e papéis onde dezenas de professores e empregados se empenham, laboriosamente, a tornar a dar àquele edifício o ambiente escolar.

Pelas salas e corredores, sucessivamente, o espectáculo repete-se: pastas e «dossiers» empilhados pelo chão, folhas de exames e pautas numa distribuição anárquica no espaço velho e degradado que o edifício de um dos mais antigos estabelecimentos de ensino de Lisboa apresenta.

Globos terrestres, mapas, tubos de ensaio e material de laboratório disponíveis pelas áreas ainda disponíveis, isto é, por todos os recantos onde a inundação não chegou, pelos poucos compartimentos que não foram utilizados pela acção dos bombeiros durante as horas de combate ao fogo.

Situada no Largo do Carmo, paredes meias com o quartel da G.N.R., a escola Veiga Beirão foi a fronteira do fogo. A escola Veiga Beirão é hoje a fronteira das cinzas, dos escombros e das ruínas, o ponto de separação do que é a parte alta da cidade com o que foi a parte mais bela da cidade.

Apesar do seu estado de conservação ser visivelmente mau - ou o possível (recorde-se que se encontrava em obras de

restauração e ainda hoje, a um ritmo mais lento, elas vão tentando prosseguir) - a escola Veiga Beirão resistiu à calamidade.

Desígnios de uma sorte que está longe de ser geral...

«Apanharam aqui um grande susto!»

A visita efectuada pelo ministro Roberto Carneiro, acompanhada por elementos do Conselho Directivo da escola, foi quase informal, de resto a única atitude e postura possíveis da parte de quem se encontrava manifestamente abalado pelo sucedido a uma escola que é «daquelas que possuem uma alma especial».

No dia do incêndio, ela esteve desde cedo ameaçada pelas chamas, situação que levou, dado o alerta e a chegada de professores e funcionários ao local, a que conseguisse ter sido retirada das suas instalações muita documentação geral e processos dos alunos.

«Ficámos preocupadíssimos ao ver o incêndio aproximar-se da escola e a nossa primeira reacção foi tentar pôr a salvo a maior parte das coisas, sobretudo

do documentação que seria insubstituível caso viesse a ser destruída», afirmou ao «DL» António Fernandes, membro do Conselho Directivo da Veiga Beirão.

«Foi assim que, tanto quanto as manobras e os riscos foram permitindo, fomos retirando esse material aqui para o quartel do Carmo, o da G.N.R.. Neste momento, e para além das consequências físicas do incêndio, o que fundamentalmente se passa é todo o trabalho de arrumação e reconstituição de um mundo de décadas de papéis e de documentos».

De facto, em termos de danos físicos, e face ao doloroso «espectáculo» que é dado ver das janelas e varandas da escola, que abrange e toda a área acidentada das traseiras da Rua do Carmo, em muito pouco o edifício foi afectado. Concorrido por mangueiras que atravessam salas e corredores, mesmo por debaixo da varanda daquilo que foi - acreditamos - o laboratório de Química, ainda hoje se encontravam «soldados da paz» lançando jactos de água para os escombros de um edifício vizinho às traseiras da escola.

«Isto é absolutamente calamitoso», referiu Roberto Carneiro, numa dessas janelas. E é. Sem mais.

Nessa sala, curiosa e impune-mente ostensivo numa parede, um cartaz aconselhava: «Manter esta sala limpa».

«O momento é de recolhimento»

Roberto Carneiro, no final da visita, e apesar de se ter escusado

a tecer comentários «oficiais», afirmou que, «em virtude de uma situação destas que afecta tão profundamente todos os portugueses, é difícil falar».

«Estamos ainda em estado de choque... o momento é de recolhimento... Graças a Deus esta escola não foi afectada!».

Sublinhando o «exemplo de solidariedade que os portugueses estão aqui a dar com o seu trabalho», o Ministro da Educação adiantou ter já sido deslocada uma verba especial para aquele estabelecimento de ensino, para fazer face às necessidades de recuperação, que está já à disposição do seu Conselho Directivo e que é da ordem dos três mil a quatro mil contos.

Se actualmente o grande problema com que se debatem os responsáveis da Veiga Beirão é o da realização dos exames de segunda época, a ocorrer durante a primeira quinzena de Setembro, em relação a data prevista para a abertura das aulas tudo indica não existirem grandes problemas.

«Em princípio os alunos afectos a esta escola terão que realizar os seus exames noutra, talvez no liceu D. Maria, uma vez que não estará criada um ambiente propício à prestação de provas de avaliação», afirmou-nos António Fernandes.

No entanto, e tal como Roberto Carneiro corroborou, sustentando contudo «que a decisão nesta matéria depende do Conselho Directivo», a abertura das aulas, prevista para 20 de Setembro, não deverá ser atrasada «mais que uma semana».

Declarações

de António Lamas à TSF

IPPC admite que o moderno se integre nas fachadas a conservar na zona do Chiado

«A estrutura do Chiado será preservada, e as fachadas poderão manter-se e ser integradas em construções modernas», afirmou esta manhã António Lamas, presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), em declarações à TSF.

Segundo aquele responsável, o IPPC não abdicará das suas competências legais nesta matéria, acrescentando que «já há possibilidade de definir linhas gerais para o restauro da zona, através da reconstrução do miolo e da manutenção da traça geométrica original».

Interrogado sobre uma possível vistoria à Baixa e a outros locais críticos da cidade, e também sobre a eventual constatação de que a Baixa é uma zona de alto risco, António Lamas declarou que «as medidas legais da Câmara conjugadas com as que o IPPC pode fazer actuar, em conjunto, são suficientes para impôr controle à evolução daquela zona». Além disso, «o Governo está com certeza aberto à aprovação de medidas legislativas especiais, caso isso lhe seja solicitado», acrescentou.

O facto de as medidas existentes não serem impostas é, segundo o presidente da IPPC, o grande problema daquela zona da cidade: «Não tem havido cooperação suficiente entre as entidades interessadas, neste caso o IPPC e a Câmara da Lisboa, para impôr essas medidas, mas o desastre que agora ocorreu deve levar-nos urgentemente a coordenar esforços», declarou ainda António Lamas. A vontade de actuar é, para aquele responsável, o ponto mais importante para que se consigam levar as coisas a bom termo.

Teotónio Pereira divulga posições da AAP

Nuno Teotónio Pereira, presidente da Associação dos Arquitectos Portugueses, defendeu como vectores a serem respeitados na reconstrução da área sinistrada, a manutenção e revitalização da zona comercial «fundamental para recuperar a continuidade entre a Baixa e a zona alta do Chiado», e a construção de habitações, não apenas no Chiado mas em toda a Baixa.

Na opinião de Teotónio Pereira, expressa em entrevista ao programa «Edição Especial», do Rádio Renascença, «na reconstrução devem ser consideradas todas as perspectivas, quer preconizem a manutenção das traças originais ou a implantação de modernos edifícios».

O presidente da AAP admitiu a hipótese do desaparecimento do edifício dos Armazéns do Chiado, «pelo facto de a construção não fazer parte do sistema de prédios e quarteirões edificadas na reconstrução pombalina». No entanto, ressaltou que há edifícios cujas paredes exteriores ainda estão bastante sólidas e que fazem parte dos quarteirões pombalinos, os quais é mais natural que sejam reconstruídos, aproveitando essas paredes exteriores e respeitando a traça original.

Tal como a arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, também Teotónio Pereira se mostrou contrário a que seja aumentada a volumetria dos edifícios sinistrados, por forma a evitar acções especulativas, tráfico de influências e pressões de grupos económicos.



TORRALTA



HOTEL ALVOR • CASINO ALVOR • CASINO HOTEL DE TRÓIA • CASINO MONTE GORDO • CASINO VILAMOURA • HOTEL D. JOÃO II • TORRE CONCHA DO INFANTE
HOTEL DELFIM • HOTEL GOLFINHO • HOTEL LEVANTE • MAGNOLIAMAR • HOTEL DA MEIA PRAIA • PISCINAS DA GALÉ • TRÓIA GOLF • VILAS ALVOR

Confiámos... Consolidámos

Se você é um dos 27 mil accionistas da TORRALTA,
esta mensagem é para si: conserve as suas acções.

Em breve conhecerá o valor real das mesmas.

A confiança que em nós depositou será compensada!

No seu interesse
conheça o vasto património da empresa.

TORRALTA

Grupo Torralta:
ANGLOPOR • CHT • DELPHINUS • HOTELCAR
RETUR • SALVOR • SOBERANA • SOINTAL

GMG



Já se circula na Rua do Ouro com o Rossio condicionado

A Divisão de Trânsito da PSP abriu esta manhã a Rua do Ouro à circulação rodoviária, mas como a Rua do Crucifixo continua interdita os automobilistas terão de subir a Calçada de S. Francisco e virar na Rua Capelo, continuando a Rua Ivens intransitável.

No entanto, nos momentos de acesso a zonas condicionadas os agentes em serviço indicarão, sempre que possível, percursos alternativos.

As autoridades, embora controlando o trânsito no Rossio, estão a facilitar a circulação a pessoas que, devido, às atividades profissionais desenvolvidas, necessitem de utilizar as suas viaturas. Ontem, por exemplo, segundo afirmou o comissário Paulino Cardoso, o trânsito teve de ser interdito naquela zona «porque entupia, não se podia dar a volta pois as pessoas largavam os carros para ir ver as ruínas do incêndio do Chiado».

A mesma fonte referiu que, dos cerca de 250 efectivos da PSP tinha em serviço, apenas se mantêm 50 a 60 em cada um de quatro turnos diários de seis horas. Por outro lado, permanece no Comando-Geral um pelotão, constituído por 30 homens, «a aguardar ordem de intervenção caso os bombeiros a solicitem».

Entretanto, a CML anunciou que, por motivo de obras de pavimentação na Azinhaga das Fonecas, vai condicionar o trânsito de veículos, a partir de amanhã, e por um período máximo de 45 dias, na zona situada entre a Azinhaga dos Barros e o cruzamento da Avenida Egas Moniz com as Avenidas dos Combatentes e a Avenida do Centro Administrativo.

Marinheiro trucidado por comboio em Alfaielos

Um marinheiro de 21 anos, Manuel Araújo Fonseca, a prestar serviço na Base do Alentejo, morreu na passada sexta-feira trucidado por um comboio, em Alfaielos, no concelho de Coimbra. O jovem que residia em Santo Tirso, foi colhido quando tentava passar de uma carruagem para outra já com a composição em andamento. Segundo a CP, o acidente teve lugar cerca das 17 e 45 com um comboio que se dirigia de Lisboa para o Porto.

Nas proximidades da Covilhã, um camião despistou-se tendo morrido o ajudante de motorista Carlos Manuel Almeida Duarte. Em Castelo Branco, o agente da PSP, Joaquim Santos Dias, de 52 anos, ficou ferido com gravidade ao cair da motorizada que conduzia, pelo que foi transferido de helicóptero para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Caso do Chiado dá que pensar na "Lusa Atenas"

COIMBRA: UM BARRIL DE PÓLVORA À ESPERA DE QUALQUER INCÊNDIO

O incêndio que destruiu parte da baixa lisboeta tem feito os coimbricenses reflectir, com apreensão, sobre os riscos que ameaçam certas zonas de Coimbra, caso deflagre um fogo idêntico ao que ainda está em rescaldo na capital.

Tanto a baixa como a alta de Coimbra são zonas urbanas muito antigas, cujo velho casario se aglomera em torno de vias e becos medievais, onde as viaturas dos bombeiros mal podem penetrar ou estão mesmo impedidas de o fazer.

Nas casas decrepitas, que constituem, por isso mesmo, valiosos a preservar, tudo é um barril de pólvora, desde os tabiques de madeira às instalações eléctricas antiquadas e à poeira acumulada nos interstícios, ao longo de anos.

As ruas, já de si estreitas e por onde os bombeiros terão de circular, em caso de sinistro, estão ainda mais limitadas, sobretudo na zona da baixinha, devido aos andaimes ali colocados para efectuar obras de modernização em vários estabelecimentos.

Ao que parece, lembraram-se, todos ao mesmo tempo, de substituir as seculares pedras dos patamares dos estabeleci-

mentos por frágeis lages de mármore.

Ao padroado da Rainha Santa, considerada o bombeiro-mor de Coimbra, se deverá o facto da baixinha e da alta coimbricenses não terem sido ainda pasto de grandes labaredas envolventes e catastróficas.

Ao trabalho desenvolvido pelas duas corporações de bombeiros existentes — os sapadores e os voluntários — fica a dever-se o resto, que é muito.

Apesar de tudo, esses bombeiros não conseguiram evitar que, nos últimos 50 anos, 13 pessoas tenham perecido num simulacro de incêndio, realizado na Praça da República e ainda recentemente recordado pela Imprensa.

Também não lhes pertence a culpa da morte de outros 13 indivíduos, pouco antes, num fogo que destruiu a Pastelaria Central — réplica local da «Ferrari» de Eça de Queirós, que se situava na Rua Nova do Almada, em Lisboa, e agora está destruída — nem, tão pouco, que o núcleo central das Fábricas Triunfo tenha iluminado os arredores de Coimbra, com grandes labaredas, na noite de 8 de Dezembro de 1938.

Mérito dos bombeiros

Cabe, sim, a essas duas corporações, o grande mérito, de terem evitado outras catástrofes graças ao seu denodo e grande espírito de sacrifício.

Mas as preocupações são muitas. O «Jornal de Notícias», por exemplo, publicou domingo uma crónica do chefe de redacção da delegação de Coimbra, Jorge Castilho, na qual é sublinhado o perigo dos incêndios urbanos na Lusa-Atenas e afirmado que a Baixa e a alta de Coimbra constituem zonas muito críticas.

A agência Lusa, ouviu, a propósito, Diogo Lavajo, comandante dos Bombeiros Sapadores, e Pacheco Mendes, comandante dos bombeiros voluntários, que não ocultaram preocupações quanto aos meios disponíveis para enfrentar, em zonas como essas, a eclosão de um grande incêndio.

O major Lavajo sublinhou a dificuldade de acesso para as viaturas de combate ao fogo e o facto das construções, muito antigas, serem constituídas por materiais de rápida combustão.

Por seu turno, o economista Pacheco Mendes, dos voluntários,

frisou a questão de muitas dessas construções servirem de armazéns a produtos altamente combustíveis.

Como atenuante, ambos os comandantes apontaram o facto das referidas zonas serem desabitadas e, por isso, ali se multiplicarem as hipóteses de pedidos de socorro, o que revela um certo optimismo.

Também no conceito de ambos, constitui paliativo a circunstância das referidas zonas, além das suas restritas dimensões, serem, cada uma, a sede das duas corporações de bombeiros.

Mas, há quem diga que os santos não passam a vida nos altares, de braços abertos a espalhar bênçãos imerecidas. Será melhor pensar, portanto, que, por vezes, estes, andam pelas ruas a observar como se comportam as pessoas responsáveis pela tomada de medidas cautelares.

Menos automóveis a atravessar ruas inviáveis, menos armazéns de artigos plásticos, menos instalações eléctricas encanecidas, mais pressão nas bocas de incêndio e uma maior mentalização para os perigos a que Coimbra, se arrisca podem constituir algumas dessas medidas.

IN MEMORIAM

Manuela Alves

A primeira imagem insólita que o Chiado me proporcionou foi há uns anos, ao princípio de uma tarde de domingo, quando dois grupos cruzavam habitualmente àquela hora o topo da rua Garrett: os que saíam da missa elegante do meio-dia e os que vinham de assistir ao concerto matinal do Teatro São Luís.

Eu integrava-me, pela primeira vez, neste segundo grupo.

De regresso a casa, deparei com uma rua Garrett desolada, deserta, e vivi a experiência, algo estranha, de a descer ao som dos meus próprios passos batendo na calçada, por entre montras que eram um amontoado de coisas mortas, por falta de quem as admirasse.

Mas isto era ao princípio da

tarde de domingo. Na segunda-feira seguinte o Chiado voltava a ser um espaço fervilhante de vida, cruzado por milhares de pessoas a caminho do emprego, das compras, ou simplesmente preenchendo o ócio.

O Chiado era, de facto, um coração que batia.

Um coração e uma personalidade tão fortes que resistiram às muitas tropelias que lhe fizeram ao longo dos anos, desde o desaparecimento de fachadas arte nova, das obras de mau gosto no interior de alguns estabelecimentos, dos mamarrachos, os plásticos, o confronto com o Fernando Pessoa petrificado e condenado — sabe-se lá por que pecados — à contemplação eterna à mesa de uma esplanada.

O Chiado mantinha-se o

Chiado, um tronco que se dividia em dois longos braços que desciam pela rua do Carmo e pela rua Nova do Almada, abraçavam a Baixa Pombalina, tocavam o berço da cidade e, mais além, a Lisboa, muito mais antiga, de Alfama.

Hoje, dia 27 de Agosto de 1988, o Chiado proporciona-me a segunda imagem insólita porque no espaço onde bateu um coração existe agora uma chaga de prédios esventrados, esqueletos de armazéns, escombros. Talvez cadáveres humanos. Desemprego, gente sem futuro e sem tecto.

Não faltou quem anunciasse perante as ruínas ainda fumegantes que vão ser tomadas medidas imediatas de reconstrução, de alojamento, que tudo se

vai recompor. Não tenhamos, porém, ilusões. O Chiado que conhecemos e amamos até à madrugada fatídica do passado dia 25 morreu. O que quer que lhe suceda não será o mesmo.

Contemplando esta chaga que hoje se estende diante dos meus olhos sei que só nos resta a esperança de que nas reuniões anunciadas para debater o problema se imponham os bons — os de bom gosto, de boa ciência, de boas intenções, de boa inteligência e de boa moral — sobre os medíocres prepotentes e que o novo Chiado renascido das cinzas não seja só o centro predominantemente comercial que o seu antecessor foi mas também e sobretudo o centro cultural que não conseguiu ser mas bem merecia ter sido.



Tragédia à vista em Sacavém

FOGO NÃO CHEGOU AO DEPÓSITO DE PRODUTOS INFLAMÁVEIS...

A tragédia esteve ontem de madrugada à vista, durante o incêndio nas fábricas de tintas «Dyrup», em Sacavém: arderam milhares de latas de tinta já embaladas e prontas a entrarem, no mercado consumidor. O depósito de matérias altamente inflamáveis escapou por pouco. Milhares de litros de produtos diversos encontravam-se ali acondicionados, mas as chamas não chegaram lá. A fábrica laborou hoje normalmente, até porque o fogo se manifestou na área denominada «paiol de nitrocelulose».

A rápida intervenção dos bombeiros evitou que o fogo se propagasse às zonas mais sensíveis e perigosas da fábrica, ficando circunscritas ao armazém de tintas ligado aos serviços comerciais.

As causas do sinistro, parecem não suscitar dúvidas: álcool utilizado para combater os efeitos da nitrocelulose terá desaparecido não se sabe por que razão. Nessas condições, torna-se autocombustível, em contacto com o ar.

Foi essa a explicação dada pelo chefe do departamento de manutenção da fábrica, numa primeira hipótese levantada às eventuais causas do fogo, que terá eclodido cerca da meia-noite de ontem, uma hora e meia depois estava controlado e às 3 da madrugada completamente dominado. O rescaldo continuou pela madrugada fora até de manhã.

Vários milhares de contos de prejuízo, três bombeiros feridos (que entretanto tiveram alta do Hospital de Santa Maria, onde forma assistidos): é este o balanço do incêndio que ontem de madrugada levou o pânico à zona alta de Sacavém, onde se situa a fábrica da «Dyrup», junto à estrada Nacional n.º 1. Ao lado encontra-se a Fábrica de Loijas de Sacavém. Por se tratar de uma área densamente industrial, chegou a temer-se o pior.

Além do depósito onde estava armazenada a nitrocelulose, o fogo consumiu vários bidões de tinta e a cobertura acrílica do armazém de tintas de água. Che-

gou a julgar-se que se tratava de um incêndio de grandes proporções, tal era, inicialmente, a altura das labaredas. Felizmente,

que assim não foi, ainda com a memória bem presente da catástrofe do Chiado.

Foi um guarda da fábrica «Le-

ver Portuguesa» de artigos higiénicos e produtos de beleza, quem deu o alarme do fogo. Curiosamente, o encarregado da-

quela fábrica, Júlio Rocha que reside em Sacavém, vinha do fogo do Chiado, quando se apercebeu que também a sua empresa estava em chamas. Combateram o incêndio seis corporações de bombeiros a começar pelo BSB, com efectivos e viaturas de vários quartéis: Rio de Janeiro, Aeroporto e Encarnação. Além do Regimento de Sapadores, registem-se ainda os BV de Loures, Camarate, Odivelas, Moscavide e Sacavém.

Avaliados em largos milhares de contos, os prejuízos estão cobertos pelo seguro, por sinal numa das companhias mais afectadas pelo fogo do Chiado: a «Fidelidade».

Os cerca de 450 trabalhadores da «Dyrup», como acima se diz, laboraram hoje normalmente, salvo os da secção afectada o armazém de vendas. Dos três bombeiros assistidos no Hospital de Santa Maria apenas um apresentava queimaduras: Luís Filipe de Almeida Faria dos BV de Odivelas.



netel netel netel

PRONTO-A-VESTIR • HOMEM • SENHORA • JUVENIL

SALDA

VESTIDOS • SAIAS • BLUSAS • TAILLEURS • T-SHIRTS • BLUSÕES • FATOS • CAMISAS • CASACOS • CAMISETES • CALÇAS, ETC.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-D — ☎ 32 76 60 (ACEITAM-SE CARTÕES DE CRÉDITO)



METADE DO PATRIMÓNIO DESAPARECIDO NO FOGO NÃO ESTAVA SEGURO

— Chiado desprotegido

A avaliação dos reais prejuízos causados pelo incêndio do Chiado não começa hoje a ser feita pelos comerciantes da zona e pelos representantes das companhias seguradoras, uma vez que a visita ao local sinistrado ainda não foi determinada — assegurou ao «DL» uma fonte da Câmara Municipal de Lisboa.

No entanto, segundo um primeiro cálculo do Instituto de Seguros de Portugal, pelo menos metade do património desaparecido nas chamas que devoraram aquela área da baixa lisboeta não estará coberto pelo seguro, devido à desactualização da maior parte das apólices.

Se o descalabro atingiu profundamente os comerciantes daquela zona, as companhias seguradoras também se viram confrontadas com um grave problema. Entre elas a mais afectada financeiramente foi a seguradora Fidelidade, que deverá ter que desembolsar uma quantia próxima dos 850 mil contos.

As indemnizações mais gravosas para a empresa serão as que cobrem as existências comerciais de parte das firmas: E-

duardo Martins, José Alexandre e Grandes Armazéns do Chiado. Neste último caso, a Fidelidade era a líder, com uma cota de seis por cento, no conjunto de seguradoras que cobre o edifício, que é propriedade do Banco Internacional do Funchal. A Fidelidade está coberta por um resseguro internacional liderado pelas companhias «Suisse» e «Munschen».

As prejuízos sofridos pela companhia Império devem ultrapassar os 700 mil contos, pois, segundo responsáveis daquela empresa, cerca de 40 estabelecimentos comerciais da zona do Chiado que seguram devem ter ficado totalmente destruídos. Casos do Custódio Cardoso Pereira, o Pingo Doce, a Casa Aguiar e a casa Jerónimo Martins.

A cobertura das Apólices da Império abrange seguros de incêndio, de paredes e de perdas de exploração, que garante o pagamento dos salários dos trabalhadores afectados pelo encerramento dos estabelecimentos. Mais de 80 por cento dos prejuízos sofridos por esta companhia serão suportados pelos

resseguros a nível internacional.

Só dentro de duas semanas é que a companhia Lusitânia poderá avançar com verbas. Nesta seguradora o Montepio Geral, proprietário do edifício Grandella, tinha uma apólice no valor de 200 mil contos. Entre os edifícios segurados pela companhia conta-se a filial do Chiado do Montepio Geral e a Casa da Sorte, que foram parcialmente atingidas pelo fogo da passada quinta-feira.

Trinta reassuradoras, entre as quais a UAPR (do grupo UAP), a Compagnie Suisse de Reassurances e a Munschen, constituem o «pool» internacional que cobre as actividades da Lusitânia.

Uma das companhias nacionais menos afectadas deve ser a Mundial Seixas Vale, cujos prejuízos sofridos devem ascender aos 80 mil contos. Os seguros mais importantes que esta companhia tinha naquela zona do baixa lisboeta cobriam parte do recheio da casa Jerónimo Martins e a casa «Os 17», esta última apenas levemente atingida pelo sinistro.

Apesar da maioria dos seus

seguros serem recentes, a União dos Assurados de Paris (UAP) mostra-se pouco preocupada, visto que as suas resseguradoras vão mais uma vez arcar com a maior fatia dos prejuízos, avaliados em 300 mil contos.

As principais apólices da UAP incidem na área das existências comerciais. Além do Grandella, cujo valor do seguro, estabelecido a 1 de Julho último, era de 250 mil contos, a UAP terá igualmente que indemnizar, entre outros, dois estabelecimentos comerciais da Rua do Ouro e alguns inquilinos da zona.

Da tragédia que afectou a zona histórica do Chiado, as companhias seguradoras tiraram, desde já, algumas conclusões: a importância fundamental dos resseguros internacionais, a desactualização da maioria das apólices, a grande fatia que os seguros de recheio representavam nas indemnizações a atribuir a grande falta de seguros de perda de exploração, ou seja aqueles que garantem o pagamento integral dos salários aos empregados das firmas atingidas.

Disse o secretário de Estado
do Ordenamento do Território

Autarquias locais têm que cumprir planos

O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território afirmou na quinta-feira que as autarquias têm de respeitar os planos de que dispõem, designadamente no domínio urbanístico, independentemente de os considerarem desactualizados ou não.

Nunes Liberato falava na cerimónia de posse dos vice-presidentes da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Vasco Correia de Oliveira e João Biencard Cruz, e chamava a atenção para o facto de o ordenamento do território não poder estar sujeito "aos caprichos de um secretário de Estado ou de um Presidente de Câmara".

"Se não há planos, as autarquias têm o dever de os preparar", sustentou aquele membro do Governo, acrescentando: "Se estão desactualizados, ac-

tualizem-nos." E para que não restassem quaisquer dúvidas Nunes Liberato lembrou aos autarcas: "Enquanto não o fizerem são os desactualizados que estão em vigor."

Segundo este secretário de Estado já existem "sinais muito positivos" por parte das autarquias no sentido de se dotarem de planos eficazes para o seu território e esta "é a única maneira que têm de resistir às pressões locais que existem sempre".

A propósito das funções das comissões de coordenação Regional, Nunes Liberato referiu que alguns se queixam do "risco de intromissão das comissões nas competências do poder local", sustentando todavia que elas "exercem as competências que a lei lhes faculta e respeitam as fronteiras de competências entre os dois níveis de administração".

No Encontro das Vindimas Agravam-se as condições dos assalariados rurais

— denunciam sindicatos

Os sindicatos agrícolas de Vila Real, Viseu, Bragança e Guarda promoveram ontem, na Régua, o sexto Encontro das Vindimas, num período que classificaram como de «agravamento das condições de vida e de trabalho dos assalariados rurais».

Para as estruturas sindicais, «há uma normal oferta de mão-de-obra na região», mas consideram que «os grandes proprietários e as multinacionais do Vinho do Porto procuram assalariados que ganhem pouco e trabalhem muito».

De acordo com os sindicatos,

«os proprietários não aplicam as regalias contratuais nem as leis do trabalho e, em 26 dias de trabalho por mês, fazem descontos de oito e dez dias para a Segurança Social».

«Face à crescente tomada de consciência dos trabalhadores sobre os seus direitos, os grandes proprietários procuram resolver a situação recorrendo ao trabalho de reformados e crianças», acusam ainda os sindicatos.

No Encontro das Vindimas participou uma delegação da CGTP, liderada pelo coordenador nacional, Manuel Carvalho da Silva.

Concedido por D. Sancho I: Manteigas comemora 800 anos de foral

O concelho de Manteigas, no distrito da Guarda, assinala este ano 800 anos da concessão de foral por Dom Sancho I.

Trata-se de um documento que foi atribuído pelo rei que concedia privilégios aos habitantes da vila, sede do único concelho cuja área está totalmente integrada no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) de que é sede.

O documento perdeu-se mas a ele se refere o foral que Dom Manuel I atribuiu de novo em 1514.

Manteigas é uma terra antiga, com referências que remontam ao ano 112 antes de Cristo, num cenário (também já desapareci-

do mas testemunhada a sua existência por vários historiadores), mandado cunhar por Marcus Semitius Lepidus.

Também por aqui passaram as legiões de Júlio César cerca de ano 50 antes de Cristo, deixando na região marcas que perduram dispersas pela serra ou retidas na tradição do povo.

Uma dessas tradições refere que Júlio César teria acampado no local denominado «Campo Romano» ou «Campo Romão», próximo do actual núcleo habitacional.

Porém, outras teses referem que Manteigas teria sido local de estabelecimento de pastores, aliás actividade que ainda hoje se mantém, sobretudo com re-

flexos na produção do queijo da serra.

O concelho possui apenas três freguesias: São Pedro, Santa Maria (na sede de concelho) e Sameiro, a poucos quilómetros.

Economicamente, além da agricultura e pastorícia, é local importante da indústria têxtil, cuja origem remonta já a épocas recuadas.

Caso curioso é o de um gerador de uma fábrica que, há cerca de 100 anos, movido pelo vapor de uma caldeira a lenha, produz energia eléctrica para a unidade, sendo um dos exemplos únicos existentes a nível europeu neste género.

Manteigas e seu termo possuem 3650 eleitores, dos quais 3187 se situam na sede de con-

celho.

Conjuntamente com os 800 anos do foral sanchino, a vila assinala também o primeiro centenário da administração florestal local.

Em 13 de Outubro de 1888 uma resolução do município sancionada pela Junta Geral do distrito da Guarda em Novembro do mesmo ano, cedia ao Estado os baldios municipais do concelho, para serem arborizados.

Debatia-se então, Manteigas, com problemas de erosão devido à destruição da floresta na região, nomeadamente carvalhos.

A solicitação para a referida cedência foi efectuada por Pedro da Cunha e Silva, então ins-

pector dos Serviços Florestais.

Porém, somente um decreto de 27 de Dezembro de 1888 aprovou o regulamento provisório dos Serviços Florestais da Serra da Estrela no perímetro de Manteigas, tendo começado na altura a arborização preconizada para os baldios.

O presidente da Câmara Municipal, Albino Leitão, considera os serviços um importante sector de actividade que há 100 anos vêm desenvolvendo o concelho.

Classifica-os ainda de terem sido «durante muito tempo, o principal suporte da criação de emprego e da fixação da população de Manteigas».

Sede do concelho de menor

área no distrito da Guarda, Manteigas está implantada no extremo do vale glaciário do Zêzere, rio que nasce próximo do Covão da Ametade, no concelho, à sombra do Cântaro Magro.

Foi também próximo desta vila e das Penhas Douradas que o republicano Afonso Costa construiu uma casa que serviu de abrigo a outras personalidades do tempo.

Tal como na maioria dos concelhos do interior, também esta zona foi afectada pela emigração, nomeadamente para França, provocando em alguns casos o abandono dos campos que foram depois ocupados pelo mato selvagem.

Assinado hoje em Macau

MEMORANDO PARA CONCESSÃO DO CAPITAL SOCIAL DA TDM

O governador Carlos Melancia e representantes de cinco empresas de Macau, Hong-Kong e Japão rubricam hoje um memorando que conduzirá em Outubro a assinatura de um contrato de concessão de 40,5 por cento do capital da TDM-SARL.

A cerimónia, que decorrerá ao fim da tarde no Palácio da Praia Grande (sede do governo de Macau), põe fim às expectativas que desde há meses tem rodeado o futuro da empresa e abre perspectivas para a sua expansão a curto e médio prazos.

No memorando de acordo, a cujo conteúdo a agência Lusa teve acesso, determina-se até 31 de Outubro a assinatura de um contrato de concessão de 40,5 por cento do capital da TDM-SARL, como contrapartida do valor nominal das acções, 20,25 milhões de patacas, mediante depósito efectuado à ordem do território.

A Sociedade de Diversões e Turismo de Macau, representada por Stanley Ho, ATV Holdings, representada por Deacon Chiu, KPS-TV Studios, representada por K.K. Leung, e as Trading e Royal Airlines, representadas por procuração por Stanley Ho, caberá hoje à tarde subscrever o memorando de compromisso da compra de 40,5 por cento das acções da TDM.

A Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, empresa concessionária do jogo no território, compromete-se a adquirir em Outubro 16 por cento do capital social de 50 milhões de patacas da TDM-SARL, enquanto a ATV e a KPS, ambas de Hong-Kong, ficam comprometidas a preencher quotas iguais de onze por cento.

A Chiyoda Trading e a Royal Airlines, as duas do Japão — associadas a Stanley Ho na empresa que fará as ligações de helicóptero entre Macau e Hong-Kong — responderão ao acto da assinatura da concessão do capital por uma parcela que em conjunto atinge os 2,5 por cento das acções.

Ceder acções a entidades privadas e públicas

No memorando refere-se que «é intenção do governador de Macau promover a cedência de mais 4250 acções, com o valor nominal de mil patacas cada uma, a outras entidades privadas, sem prejuízo das que entendem dever ceder a entidades públicas».

O documento acentua que «se até ao fim do ano de 1989 não se efectuar, no todo ou em parte», a cedência das 4250 acções, o governador de Macau reconhece ao consórcio que agora se propõe subscrever 40,5 por cento do capital da empresa «o direito à transmissão a seu favor das acções ainda disponíveis pelo respectivo valor nominal,

sem que, no entanto, qualquer deles possa ficar a deter no capital social da TDM-SARL participação superior a 19,5 por cento do mesmo».

«Se o território e os seus serviços, estabelecimentos e organismos autónomos — prossegue — pretenderem ceder, logo que constitucionalmente possível, as 25 500 acções», que, para além das 4250 já referidas, continuam na sua titularidade, «obrigam-se a conceder» ao consórcio agora formado «o direito de referência na respectiva aquisição até ao limite de 10 500 acções, não ficando todavia vinculados à cedência das 15 000 acções remanescentes».

Neste âmbito, o memorando estabelece que o governador de Macau «promoverá as alterações estatutárias necessárias para que o capital social da TDM passe a estar dividido em duas séries de acções, a primeira correspondente às acções titulares pelo território e seus serviços, estabelecimentos e organismos autónomos, e a segunda correspondente às acções titulares pelos demais accionistas».

Aos accionistas da primeira série — precisa o texto — será «atribuído o direito de eleger um dos membros do conselho de administração (da TDM-SARL), competindo a eleição dos restantes aos accionistas da segunda série».

Garantir a cobertura do território de Macau

No seu capítulo quinto, o memorando de onze páginas firma as condições em que se deverá processar o serviço público de radiodifusão sonora e televisiva, efectuado em regime de concessão à teledifusão de Macau — SARL.

A TDM — SARL competirá, designadamente, fazer os investimentos «mínimos obrigatórios» a fim de garantir a «cobertura integral do território de Macau, de acordo com os melhores padrões de qualidade técnica da imagem e do som teledifundido».

«A observância estrita por parte da TDM — SARL das directivas e recomendações relacionadas com a defesa do interesse público associado à emissão televisiva e radiofónica que lhe forem transmitidas pelo Governo de Macau» e a «obrigatoriedade de transmissões em língua portuguesa, em tempo não inferior a um terço do tempo global da emissão semanal; ou a quinze horas semanais, conforme o que for maior» são igualmente impostas no documento.

A futura concessionária compromete-se a liquidar ao território de Macau «dez por cento das receitas brutas de publicidade, na parte em que excedam os 100 milhões de patacas, além do pagamento dos impostos imputáveis aos lucros decorrentes da exploração».

O memorando firma num prazo «em princípio não inferior a 15 anos» a concessão da emissão dos sinais de rádio e televisão à Teledifusão de Macau — SARL e concede à empresa o direito ao exclusivo do acesso ao território da televisão por cabo, «à semelhança do que dispõe a concessão vigente».

Segundo o texto, a partir de 1 de Janeiro de 1989, a direcção efectiva da TDM — SARL incumbirá «aos accionistas da segunda série, comprometendo-se os societários a promover o necessário para que, naquela data, «estejam eleitos e em funções os administradores designados pelos accionistas da segunda série».

Grupo privado pode tomar medidas cautelares

No entanto, a partir do momento em que deposite à ordem do território o equivalente ao valor dos 40,5 por cento das acções, o grupo privado poderá tomar «medidas cautelares de gestão», através de «recomendações dirigidas ao conselho de administração da TDM — SARL em efectividade de funções».

Encontram-se neste âmbito, a cessação ou celebração de contratos de trabalho ou relativos a bens e serviços, «destinados a produzir efeitos a partir da data em que (...) assumirão a direcção efectiva da empresa».

No memorando, O governo de Macau desvincula-se, assim, de «qualquer responsabilidade pelas consequências da alteração ou rescisão de contratos de trabalho subsistentes entre a TDM — SARL e os respectivos trabalhadores que venham a verificar-se após 1 de Janeiro de 1989».

O governador de Macau, garante finalmente, aos novos sócios da TDM que «será atribuído à empresa um subsídio de compensação equivalente aos prejuízos eventualmente apurados no balanço e contas da TDM — SARL relativos ao exercício de 1988», a fim de equiparar «a montante do respectivo capital social».

«Não haverá, contudo, — determina o texto — lugar a atribuição de novos subsídios, sem prejuízo da integral disponibilidade do governo do território para concorrer, na proporção das acções que possua, a quaisquer aumentos de capital que visem o reforço dos meios da acção da empresa, quando exigível pelo interesse público associado à emissão televisiva e radiofónica».

Dos eventuais prejuízos registados em cada exercício, desde que apliquem o aparecimento de uma situação líquida na empresa abaixo do montante do seu capital social, caberá aos novos sócios suportá-los em percentagem nunca inferior a 70 por cento, sendo o remanescente da responsabilidade do território.

Situação dos fogos florestais ainda pode agravar-se

«Muito boa» é como os bombeiros encaram a situação dos incêndios florestais na região Centro, mas receiam de que o pior ainda esteja para vir no que resta do Verão. «Ainda temos o mês de Setembro pela frente, e muito combustível para arder por todo o lado», declarou o inspector regional dos bombeiros do Centro, Ribeiro de Almeida.

Aquele responsável não deixou de sublinhar o seu agrado pelo modo como as coisas têm corrido. Opinião idêntica foi manifestada pelo professor universitário Xavier Viegas, responsável por uma experiência piloto no domínio dos fogos florestais que está a ser levado a cabo pelo Centro de Mecânica de Fluidos da Universidade de Coimbra, com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e outras entidades.

Xavier Viegas disse que «não se pode dizer, por enquanto, que este é um ano bom ou mau em matéria de fogos florestais, pois ainda estamos a tempo de ser confrontados com situações delicadas». A reduzi-

da expressão dos incêndios até este momento é, para este estudioso do assunto, fruto de condições climáticas favoráveis, conjugadas com acções de prevenção, detecção e combate.

«Tem havido um grau de humidade elevado, a fazer com que o combustível vegetal não seja pasto fácil das chamas, e há, por outro lado, um sistema de prevenção, detecção e combate cada vez mais eficaz».

Segundo o inspector Ribeiro de Almeida, foram devastadas pelas chamas, na região Centro, em Julho de 1987, 12 mil hectares e 143 em Julho de 1988, uma área cerca de 80 vezes inferior. «O sistema de detecção dos serviços florestais é muito mais eficiente, o pessoal ainda não está saturado e, por isso, tem conseguido dominar os incêndios à nascença. É essa a aplicação para a reduzida área ardida», explica o inspector.

De acordo com aquele responsável, a área consumida pelo fogo tem «diminuído substancialmente», embora o número de fogos tivesse aumentado. De 13,4 hectares destruídos em média por fogo em 1981, passou-se para 8,4 em 1984 e

para cinco hectares no ano passado. No ano transacto apenas 0,8 por cento dos incêndios atingiram uma área superior a 50 hectares, correspondendo a esses sinistros cerca de 60 por cento da zona ardida.

O estudo dos factores que mais condicionam a propagação dos incêndios florestais, ou seja, a análise das condições climáticas, os regimes de vento e o relevo é o objectivo da experiência-piloto iniciada há dois anos pelo Centro de Mecânica de Fluidos da Universidade de Coimbra.

«Neste domínio há um longo caminho a percorrer em Portugal», afirmou Xavier Viegas e acentuou que outros países beneficiam já de «uma experiência muito vasta, mas que nem sempre pode ser aplicada noutros locais».

Para além dos estudos em que está empenhado no âmbito da experiência-piloto, Xavier Viegas pretende «fomentar a cooperação das diversas entidades envolvidas no problema dos fogos florestais». Sublinhou ainda que «esse é um dos aspectos mais importantes a considerar».

Em Coimbra

A segunda maior coleção de mini-garrafas

Um coleccionador de Coimbra anda empenhado em penetrar a estreita porta do «Guinness Book», levando nas mãos o que defende ser a maior e mais pequena garrafa do Mundo.

António Santos Pereira possui, na sua colecção de milhares de minigarrafas, um exemplar que mede apenas 13 milímetros.

Ele pensa, contudo, ser-lhe mais fácil ultrapassar a triagem dos grandes recordes graças a uma garrafa de dois metros que também ostenta na sua casa-museu de Fala, subúrbios de Coimbra.

Independentemente do êxito ou fracasso das suas diligências, face ao rigor dos editores do «Guinness Book», António Pereira conquistou direito a registo no rol dos grandes coleccionadores, até pelo entusiasmo com que, há 40 anos, se dedica a reunir minigarrafas.

O seu apego aos 7220 exemplares diferentes que possui só é comparável ao do sinhozinho Malta pela vaquinha Ametista, como ele próprio ironiza.

Há oito anos, quando tinha reunido apenas 1836 miniaturas de garrafas de vinho, licor, whiskey, brandy, vodka e outras bebidas de marca de todo o Mundo, já o antigo futebolista Di Stefano considerava António Pereira o seu maior competidor nesse ramo do coleccionismo.

Mas entretanto Di Stefano parou de coleccionar, enquanto o aficionado de Coimbra foi sempre aumentando o recheio do seu museu de mini e maxigarrafas.

Tem colaboradores graciosos

As minis eram, há dias, 7220, número já decerto acrescentado, porque o coleccionador não se cansa de chamar para o seu «hobby» a atenção dos motoristas internacionais e dos guias de excursões.

São estes que, diariamente, lhe acrescentam a colecção, às vezes com exemplares muito raros e difíceis de obter por outra via. «Não compro, mas tenho sempre uma boa lembrança para esses cooperadores», disse António Pereira ao jornalista da Lusa, enquanto lhe servia uma bebida no seu bar da Avenida Navarro.

António Pereira tem sofrido alguns percalços, sobretudo causados pelos tremores de terra, que — explica — «são o meu grande inimigo».

Qualquer sismo, mesmo de pequeno grau, deixa marcas de destruição entre as suas minigarrafas, partindo sempre algumas que estejam mais coladas a outras.

Verdadeiras raridades, segun-

do diz o coleccionador, têm sido estilizados dessa forma, devido à sua aglomeração num espaço grande, mas cada vez mais exíguo para albergar, nas melhores condições, uma tão grande quantidade de pequenas garrafinhas.

O primeiro é americano

António Pereira não vê, porém, possibilidade imediata de entrar no «Guinness Book» como o maior coleccionador da modalidade:

«Existe um americano que possui cerca de 20 mil minigarrafas, mas não desespero».

«Di Stefano também ia à minha frente e não demorei muito a ultrapassá-lo», diz o coleccionador, esperançado em bater um dia o seu rival norte-americano.

Para já, deposita muita confiança na sua garrafinha de 13 milímetros: «Acha que pode haver mais pequena?», pergunta.

E, quanto à garrafa de dois metros: «Não, não deve existir nenhuma maior», comenta.

Mas, se for caso disso, António Pereira, que é um homem determinado, vai à Marinha Grande e manda fazer uma de encomenda, uma garrafa ainda mais fora do tamanho normal. É esta uma ideia fixa que o acompanha.

da Bienal de Arquitectura de Soure

Um dos concursos, sobre arquitetura das termas da Amieira, contempla a elaboração de um estudo prévio sobre as termas e sua área envolvente, que forneça ideias que «enquadradas por reflexões teóricas e técni-

Paralelamente à bienal de arquitectura, e por iniciativa da Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Soure, realiza-se um festival gastronómico regional.

**AUTOR DE "A DECADÊNCIA DO POVO AMERICANO"
PODERÁ VIR A RADICAR-SE EM PORTUGAL**

Mamuel Gerardo

Questionado sobre a sua retenção em Nova Iorque respondeu-nos Norberto Keppe: Há alguns anos atrás conheci um famoso filósofo da Alemanha Federal chamado A. Keyserling, cujo pai tinha escrito

mas que qualquer da palma em causa o «establishment» americano, ao denunciar que os EUA tiveram um papel importante na história, mas que actualmente

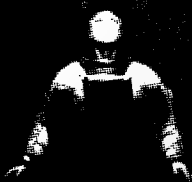


A Europa, pelo contrário, é uma civilização real, o europeu é um cidadão que, em média, ainda tem gosto pelo trabalho.

Registe-se, a finalizar, que apesar da ausência de Norberto Keppe, o 8.º Congresso Internacional da Trilogia Analítica realizou-se em Londres, nos dias 15 e 16 de Julho, com a presença de psicanalistas e psicólogos, profissionais de saúde, académicos, sociólogos, educadores, gestores de empresas vindos dos EUA, Brasil, Finlândia, Dinamarca, Suécia, Holanda, Itália, Inglaterra, Espanha e Portugal.

NEBULA

Retorno a um futuro jamais imaginado



天

EUROPA-AMÉRICA... a memória no futuro

Bilhetes de identidade mudam de modelo a partir de Outubro

De acordo com o diploma, os modelos de bilhete de identidade, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal, têm as dimensões de 107 mm de largura por 76 mm de altura e os espaços neles reservados à fo-

Quanto às cores a apresentar por cada um dos novos modelos serão: bilhete de identidade de cidadão nacional, papel branco, fundo de impressão de cor creme e impressão a castanho avermelhado; bilhete de identidade de cidadão estrangeiro, papel azul claro, fundo de impressão azul escuro e impressão a preto; bilhete de identidade de cidadão brasileiro, ao abrigo da Convenção Luso-Brasileira, papel branco, fundo de impressão cor creme e impressão a preto.



REPÚBLICA
(République Portugaise — The Portuguese Republic)

**BILHETE DE IDENTIDADE
DE
CIDADÃO NACIONAL**

**CARTE D'IDENTITÉ
DE
CITOYEN NATIONAL**

**IDENTITY CARD
OF
NATIONAL CITIZEN**

ASSINATURA DO PORTADOR SIGNATURE OF HOLDER

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE

Linha do Tâmega agita gentes das Terras do Basto

As populações de Terras do Basto estão preocupadas com a eventual desactivação da Linha do Vale do Tâmega já em Setembro. Se bem que não haja conhecimento oficial da medida a anunciar pela CP, individualidades bem colocadas têm chamado a atenção das populações para tal ameaça. A supressão de circulares ferroviárias é já um facto nesta linha, ao mesmo tempo que se sente a falta de alternativas quanto ao transporte rodoviário. Daí que as gentes dessa região protestem contra a «precariedade» dos meios de comunicação.

A última manifestação pública decorreu na passada sexta-feira em Celorico da Beira, onde cerca de três centenas de pessoas se concentraram em mais uma jornada de protesto contra o encerramento da linha. O presidente da edilidade recebeu uma comissão representativa das populações, à qual manifestou a sua decisão de proceder a todas as diligências necessárias no sentido de satisfazer as reivindicações dos manifestantes e da região em geral.

Durante o desfile e a concentração, junto aos Paços do Concelho, foi distribuído um manifesto em que é visada a autarquia celoricense, acusada de demonstrar «falta de interesse» na defesa do município e populações locais.

«Querem tapar os olhos a quem? Se a Estrada Nacional número 210 esteve sempre abandonada e nunca a Câmara de Celorico se preocupou com o trajecto rodoviário Celorico-Amarante, nem com o povo de Lourido e Codessos», lê-se no manifesto.

O comunicado salienta ainda que «o povo vai defender a Linha do Vale do Tâmega porque se trata da primeira obra que veio desenvolver os concelhos por onde ela passa».

Alternativa não serve

Desde há dois anos que o Conselho de Gerência da CP tem vindo a suprimir gradualmente as circulações naquela via ferroviária, estando actualmente a Linha do Tâmega reduzida a 50 por cento quanto ao número de transportes diários, entre Arco de Baulhe e Amarante.

Na origem desta situação está um protocolo assinado em 1984 entre o Estado e as autarquias de Basto para o encerramento da linha férrea em troca da variante a via-rápida Arco-Amarante, cujas obras ainda mal tiveram o seu início e já se encontram paralisadas.

Com a assinatura deste protocolo, as empresas rodoviárias vêem desta forma a possibilidade de se tornarem alternativa aos transportes ferroviários na região de Basto.

Neste contexto, a empresa rodoviária Auto-Mondinense iniciou no passado dia 16 uma nova carreira de serviço público entre Cabeceiras de Basto e Amarante, sendo os horários idênticos aos existentes na Linha do Vale do Tâmega.

De imediato a população de Basto contestou as tarifas praticadas pela empresa rodoviária, que significam cerca de 100 por cento de aumento comparativamente às tarifas verificadas nos transportes ferroviários.

Consta que a linha férrea vai ser encerrada em Setembro, ficando os habitantes de Gatão, Chapa, Codessos, Lourido, Celorico de Basto, Mondim e Arco de Baulhe sem transportes regulares, porque estas carreiras não se operam aos sábados, domingos e dias feriados.

Sem vias rodoviárias capazes e sem transportes alternativos e adequados, as populações do concelho de Cabeceiras, Mondim e Celorico de Basto, continuam a ver na Linha do Tâmega o meio de comunicação mais eficaz e que melhor serve os seus interesses, pese embora o abandono a que tem sido sujeita nos últimos tempos.

O primeiro sintoma de «descontentamento» das populações surgiu no início do ano com as juntas de freguesia de Arco de Baulhe e das povoações próximas, bem assim como um milhar de habitantes do município de Cabeceiras e Celorico de Basto a manifestarem o seu «repúdio» pela desactivação da Linha do Tâmega, mediante ofícios e um abaixo-assinado enviado ao Primeiro-Ministro, ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Comissão Parlamentar de Transportes, Governo Civil de Braga, e Conselho de Gerência da CP.

Protocolo controverso

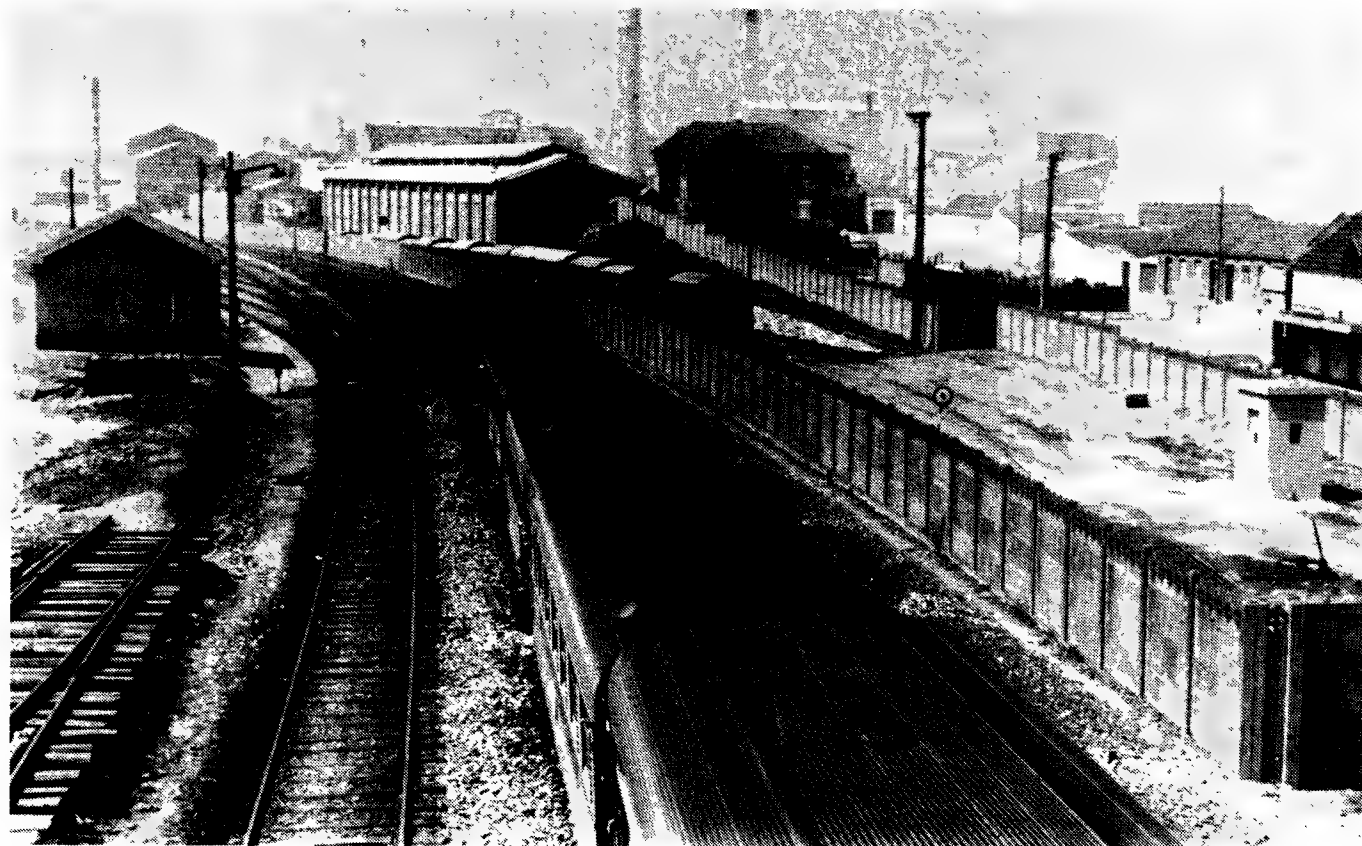
A luta desencadeada pelas gentes de Basto viria a ter novo episódio, na passada segunda e terça-feira, com a população de Codessos, concelho de Celorico de Basto, a barricar a Estrada Nacional Número 210, que liga esta povoação a Amarante.

E opinião das populações de Basto que a Linha do Vale do Tâmega deveria ser o mais importante meio de comunicação de Terras de Basto, uma vez que ela atravessa toda a região, com excepção de Ribeira de Pena, esta também carecida de uma satisfatória rede de comunicações.

Acresce ainda o facto de a região se localizar no interior e praticamente isolada dos grandes centros urbanos, onde o comboio constitui o único meio de comunicação satisfatório para o transporte dos seus habitantes.

Em toda esta «guerra» à volta da linha do Vale do Tâmega emerge o acordo protocolar que os autarcas daquela região norte-nordeste querem «rigorosamente cumprido», conforme depoimento divulgado por um órgão regional em Junho passado.

Para o presidente da Câmara Municipal de Amarante, Macedo Teixeira, «a linha do Vale do Tâmega não pode ser desactivada enquanto os termos do protocolo assinado pelas Câmaras servidas pela linha ferroviária não for concretizado».



CP NÃO ENCERRA RAMAIS NO ALENTEJO

O director comercial da CP, Miguel Ataíde, disse hoje à agência Lusa que aquela empresa não vai encerrar qualquer linha ou ramal ferroviário na zona do Alentejo.

Segundo aquele técnico, o encerramento de qualquer linha ou ramal só poderá ser feito à luz da lei de bases dos transportes terrestres, diploma que a Assembleia da República irá apreciar brevemente.

«O que poderá acontecer é que alguns serviços de passageiros no ramal de Reguengos de Monsaraz possam ser substituídos por autocarros, já em Setembro próximo, devido à actual pouca procura das carreiras da CP», sublinhou.

No entanto, e ainda respeitante àquele troço ferroviário, o director comercial da CP garantiu que o mesmo não será encerrado, «já que o tráfego de mercadorias é nele muito importante, tendo dimensão que justifica o transporte por ferrovia».

Com estas afirmações, aquele responsável pelo sector comercial da CP, vem corroborar recentes declarações feitas em Évora pelo director do Gabinete do Plano Ferroviário daquela empresa, Lopes Marques, durante um encontro subordinado ao tema «Os Transportes na Região do Alentejo».

Na altura, aquele dirigente da empresa de caminhos-de-ferro de Portugal informou que a CP vai investir 14 milhões de contos nas linhas alentejanas, durante os próximos cinco anos.

Plano de modernização aprovado

E isto, pelo facto, segundo afirmou aquele responsável, do caminho-de-ferro da região do Alentejo «encontrar a sua base no plano de modernização e reconversão deste sector de transportes para o período de 1988-1994, aprovado pela resolução do Conselho de Ministros de 19 de Fevereiro».

O referido plano prevê que sejam investidos cerca de 225,2 milhões de contos nos próximos cinco anos para a modernização dos caminhos-de-ferro em Portugal.

Ainda durante aquele encontro, realizado em Évora, Lopes Marques anunciou, igualmente, que no Alentejo, em breve, serão construídos cerca de 250 quilómetros de linhas novas de alta velocidade.

Assim e por volta de 1994/9, os comboios ligarão Évora a Lisboa gastando somente cerca de 1 hora e 20 minutos, enquanto o trajecto entre Beja e a capital do País será feito em 1 hora e 40 minutos.

Por outro lado, e ainda falando de velocidade a nível ferroviário, o previsto comboio Lisboa-Madrid, que circulará a cerca de 200 quilómetros/hora, passará pelas cidades alentejanas de Évora e Elvas.

Durante os próximos anos, a CP prevê para as localidades alentejanas de Évora, Reguengos de Monsaraz, Ameixial, Estremoz, Vila Viçosa, Santa Clara, Beja e Pias, a existência de grandes terminais ferroviários de mercadorias.

CP aposta fortemente no Alentejo

O carvão, as pirites de Neves-Corvo e de Aljustrel, o cimento, adubos, cereais, madeiras e mármore, entre outros, são os principais produtos a transportar pela CP na região do Alentejo.

E isto tendo em conta que, segundo estudos já feitos, empresas como a Secil, Cimpor, Quimigal, Sapec, EDP, Portucel e EPAC passarão a movimentar por caminho-de-ferro de e para o Alentejo, cerca de 5 milhões de toneladas/ano.

Também no encontro de Évora, o administrador da CP, Arménio Matias, anunciou que a empresa que dirige «aposta fortemente no Alentejo», região que segundo a sua opinião, tem características físicas que facilitam o transporte ferroviário e a prática de altas velocidades, daí a razão do «Lisboa-Madrid» vir a atravessar esta província.

No caso daquela composição internacional, e segundo o responsável pela CP, serão construídas novas linhas de alta tecnologia que, partindo de Almada e passando por Vendas No-

vas, Évora, Elvas e Badajoz, ligarão à nova via espanhola Madrid-Sevilha.

Nessa altura, será possível viajar de Lisboa à capital espanhola gastando cerca de 6 horas em comboio.

Para os responsáveis pela CP, estas inovações e avanços no sector, só serão possíveis «porque o actual Governo acredita que o caminho-de-ferro é fundamental para o desenvolvimento do País», ao mesmo tempo que colocou à disposição da empresa as verbas necessárias para a sua profunda reconversão.

Há estratégia e meios para concretizar plano

«Pela primeira vez desde há 50 anos, a CP dispõe hoje de uma estratégia, de um plano para a concretizar e dos meios humanos e financeiros necessários para tal», afirmam os seus responsáveis.

Segundo a direcção da CP, «a mudança necessária para evitar o descalabro do caminho-de-ferro em Portugal já começou e vai continuar o mais rapidamente possível, apoiando-se nos sectores estratégicos da empresa, nomeadamente o desenvolvimento, planeamento, organização e existência de uma verdadeira e agressiva política comercial».

Disso são já prova os novos serviços de passageiros recentemente criados e denominados de «intercidades», que ligam as principais capitais de distrito a Lisboa e ao Porto.

No Alentejo serão investidos futuramente 5,5 milhões de contos na ligação Lisboa-Algarve e cerca de 8 milhões nas restantes linhas desta região, para além da modernização do material circulante.

Esta mudança prevista obedece a uma recente e profunda racionalização dos serviços prestados, sobretudo no caso de linhas de reduzido tráfego e no serviço de mercadorias de detalhe.

Segundo os responsáveis pela empresa, e apesar dessa racionalização continuar, «não significará que os interesses das po-

pulações sejam esquecidos, uma vez que passarão a ser servidas por transportes alternativos rodoviários».

Comboios substituídos por autocarros

No Alentejo, essa racionalização incidiu sobretudo nos ramais de Moura, Reguengos e Portalegre e a CP justifica-a como «necessária e inadiável, dada a pouquíssima dimensão do tráfego de passageiros naquelas zonas».

No entanto, a CP salienta que todos os comboios suprimidos foram substituídos por novas carreiras rodoviárias a cargo da RN, faltando apenas acertar os horários, «se as populações, através dos seus legítimos representantes assim o desejarem».

Arménio Matias foi recentemente alvo de acusações pela tendência sindical socialista da CP que, através de um comunicado distribuído à Imprensa, o acusou de «ser o condutor do processo de destruição da empresa e desempenhar o papel de comissário político do PSD no conselho de gerência da CP».

Também as câmaras alentejanas, em conferência de Imprensa realizada recentemente em Lisboa, acusaram o conselho de gerência da CP de «seguir uma política de abandono do caminho-de-ferro, em seguimento de orientação governamental».

Os autarcas alentejanos acusaram, ainda, o conselho de gerência da CP de «falta de diálogo com as câmaras e de falta de informação sobre os horários que a empresa pratica».

Na opinião das câmaras, todas estas medidas incrementadas pela CP «visariam o progressivo encerramento de alguns ramais de modo a isolar e desertificar progressivamente o Alentejo».

Face a esta opinião, os autarcas afirmaram «estar dispostos a resistir», ao mesmo tempo que anunciaram a constituição de uma comissão de defesa e do progresso do caminho-de-ferro na região».

Tróia e Melides são as "meninas" dos seus olhos

GRÂNDOLA: CHEGOU A HORA DE "CANTAR" O TURISMO

Ponte ou túnel sobre o Sado: há contra e há a favor...

Julio Rodrigues

Há polémica na Região da Costa Azul quanto a uma futura travessia do Sado. Ponte ou túnel é a grande dúvida. Mas também há quem defenda que nenhuma das soluções é recomendável, pelo impacto ambiental que qualquer delas implicaria. Duas correntes estiveram em foco, sábado à tarde, em Grândola no colóquio em boa hora promovido pela Câmara Municipal que permitiu fazer um levantamento quase exaustivo de toda a problemática turística não apenas do concelho, mas de uma larga faixa da Região.

Grândola, Agosto de 1988, em tempo de feira: meus senhores e minhas senhoras, ou minhas senhoras e meus senhores, este concelho — Grândola — é um dos que mais potencialidades oferece ao turismo. Não seria ofensa, aflorada que foi a polémica que fermenta na região em torno da ponte ou não ponte, túnel ou não túnel, começar assim a crónica que ninguém anunciou. O turismo parece ter largo futuro neste concelho que, de resto, para ele está há muito vocacionado como foi frisado na reunião. Não é qualquer região ou concelho que tem de um lado (ao Norte) Tróia e do outro (a Sul) Melides.

Tróia e Melides são marcos do bastião turístico que Grândola serviu sábado aos participantes no referido colóquio, ficando a saber-se que não faltam espanhóis nas suas praias (e no interior), mas que a Vila Morena quer mais. Ela tem a Praia da Galé (que novela recente nos avivou), tem a Lagoa de Santo André, tem a própria serra de Grândola.

Faltam-lhe investidores. Para o turismo, claro, porque de potencialidades está o concelho bem servido. «Os espanhóis não querem outra coisa, mas nós admitimos que o nosso litoral pode ser a saída para o des-

congestionamento da Costa de Caparica e de Sesimbra», sustentou o chefe da equipa que preparara o Plano Director Municipal, durante o colóquio.

Segundo ele, e muitos outros especialistas na matéria, «o turismo não pode ser, como componente ou desenvolvimento económico, uma actividade apenas voltada para o lucro, de exploração dos recursos naturais. Dele devem resultar — defendeu Carlos Curvelo — benefícios para as populações, contrapartidas».

Portugueses mais atentos

Entre Tróia e Melides ficam 46 quilómetros de costa. É isso, no litoral, o que Grândola (concelho) oferece, mas de quem nem todos os que se banham em Tróia se apercebem.

«Temos uma costa de 46 quilómetros para oferecer e queremos que os portugueses estejam



A ameaça do desordenamento constituiu tônica do colóquio que a CM de Grândola promoveu sobre o turismo no concelho. Mesa: Carlos Curvelo, José Vale (IPT), Serras Pereira (DGT), Figueira Mendes (presidente da Câmara) e Edgar Costa

atentos, que invistam, porque de outro modo os estrangeiros ficam com tudo isto. Estão a investir em força» alertou o presidente da Câmara Municipal de

Grândola na introdução ao colóquio.

O presidente da Região de Turismo da Costa Azul, pôs também o acento tónico nesse

ponto, ao equacionar que tipo de desenvolvimento turístico servirá melhor o concelho.

Edgar Costa é dos que defendem a necessidade de uma ponte sobre o Sado como elo de ligação entre as duas margens do Sado, se bem, que um dos participantes no colóquio tenha avançado ao «DL» que, a ser construída (ou em alternativa um túnel), deverá ficar entre a Ponta Adoxa e o Cais de Setúbal. Mais fácil será, então viajar para (ou do) Alentejo, Algarve e a península de Setúbal.

Dunas em perigo

Carlos Curvelo é contra a ideia: nem ponte nem túnel. Se dependesse dele a decisão final, nada feito. Dele depende, não a ponte ou o túnel, mas o Plano Director Municipal de Grândola, que o presidente da Câmara (Figueira Mendes) revelou estar em execução.

E que nos reserva esse instrumento de intervenção da autarquia que, por se perfilar a todos os níveis, tem acrescidas responsabilidades?

Tanto quanto deixou perceber, Carlos Curvelo, entende

que o turismo, como componente do desenvolvimento económico, «não pode ser apenas uma actividade lucrativa, de exploração dos recursos naturais». Segundo ele, devem dele resultar benefícios e contrapartidas para as populações, nomeadamente quanto a espaços de lazer e equipamentos.

Carlos Curvelo alertou para o risco de desequilíbrio das dunas, caso haja exploração desordenada da costa entre Tróia e Melides, impondo-se definir núcleos e fluxos turísticos a suportar pelo território. É um aspecto que o PDM de Grândola deverá contemplar na sua integração regional.

Neste capítulo, Grândola é um importante pólo e eixo: no primeiro caso, de Lisboa, e Setúbal; no segundo, como ponto de travessia para o Algarve. Criar condições para reter parte dos clientes do extremo Sul do País, é o desafio que se rasga aos grandolenses.

Sabe-se (foi revelado no colóquio da Feira de Agosto, sábado em Grândola) que há pelo menos sete agentes interessados no desenvolvimento turístico do concelho. É muito natural que, para além das inúmeras potencialidades que tenham descortinado, apostem no facto de estar próximo de Setúbal (Tróia é o centro de lazer da capital do distrito) e não ficar longe da Grande Lisboa. De resto, é nesta zona que muitos dos habitantes da Grande Lisboa têm a sua segunda residência.

Propostas turísticas, não faltam: desde o Moinho Velho (ambiente rural a três quilómetros da praia e a 18 de Santiago e de Grândola) a Praia da Galé, sem esquecer a lagoa de Santo André, é todo um concelho subitamente despertado para um desenvolvimento turístico intenso — mas ordenado — que está a despontar. E que fez questão de o dar a conhecer, aproveitando a sua Feira de Agosto, em que as suas potencialidades foram expostas.



Tróia é o «motor» do turismo de Grândola que quer absorver os veraneantes da Grande Lisboa eventualmente saturados de Costa da Caparica

Contas do Director-Geral

Turismo renderá este ano cerca de 350 milhões de contos

As receitas com o turismo renderão este ano cerca de 350 milhões de contos — revelou o director-geral do sector num colóquio promovido em Tróia pela Câmara Municipal local.

Serras Pereira, que fontes ligadas ao turismo admitem vir a ser substituído em breve pelo director-geral de Minas (do Ministério da Indústria), Alcides Pereira, sublinhou durante o referido colóquio que «as receitas do turismo

não têm paralelo» em Portugal.

«Antes ainda havia as remessas dos emigrantes que se lhes comparavam e que chegaram a suplantam as receitas turísticas, mas agora não, não há qualquer outro sector ou área que proporcione tal rendimento», acrescentou.

O concelho de Grândola contribui para o turismo (e as suas receitas) através de três hotéis-apartamentos (quase 100% da Costa Azul), um

conjunto de apartamentos turísticos e duas pensões, num total de 3072 camas. O número de dormidas, em 1987, no concelho, excedeu os 290 mil, sendo 51% de nacionais e 49% de estrangeiros.

Note-se que Grândola apresenta dois espaços biofísicos distintos: a Península de Tróia, no litoral, e a típica paisagem alentejana, no interior. Escassos quilómetros separam estas duas realidades distintas e complementares.

Presidente da Região da Costa Azul ao «DL»:

"Não é nossa intenção roubar nada ao Algarve"

«O nosso problema não é afastar ninguém do Algarve, não é roubar nada ao Algarve, mas, fundamentalmente, desenvolver um outro segmento do turismo» — afirmou o presidente da Região de Turismo da Costa Azul ao «DL» a propósito do impulso que a Câmara Municipal de Grândola está a dar ao sector.

Edgar Costa sustenta que «Portugal não pode viver sem o Algarve», no domínio turístico, mas é também verdade — ainda segundo o presidente de turismo da Costa Azul — que não é só naquela região que o sector tem

vincula expressão. «Portugal — diz — começa a ser cada vez mais um País de turismo».

É opinião daquele responsável que «Tróia é um dos melhores complexos turísticos da Europa» e que é lá que «está o motor do turismo deste concelho», afirmou Edgar Costa ao «Diário de Lisboa».

«Orgulho em nós próprios e espírito de confiança são duas situações que nos faltam para sermos um grande País de turismo, porque potencialidades não nos faltam», afirma ainda o presidente de turismo do distrito de

Setúbal, que aconselha a que «não minimizemos aquilo que temos». Mas também recomenda mais capacidade profissional, transportes, melhor serviço.

«É um desafio, o que o turismo nos reserva para os próximos tempos, devendo os portugueses aproveitar e investir, o que nesta região estão muitos estrangeiros a fazer. Não podemos ficar parados e deixar que outros façam aquilo que nos compete, mantendo as tradições e as regras desta região», propõe Edgar Costa.

PARABÉNS SÓCIO!

As «dobradinhas» da McLaren prosseguem no mundial de Fórmula Um com Ayrton Senna e Alain Prost a repartirem os triunfos e sem consentirem qualquer intromissão nos dois lugares cimeiros aos seus concorrentes. A «cena» repetiu-se ontem no Grande Prémio da Bélgica com o brasileiro a vencer pela 4.ª vez consecutiva e o francês a classificar-se no lugar imediato. O quadro dos onze «GP» da temporada é elucidativo: Senna venceu sete, tendo obtido dois segundos lugares e Prost foi 4 vezes primeiro e por seis vezes registou a 2.ª posição.

Pág. 17



Nacional de futebol tem guia intocável: Belenenses

CAMPEONATO DE CRUZ AO PETTO

Neves de Sousa

Atapetado pelo brilhantismo, de molde a merecer inteira chapelada e ainda mais dilatada força no símbolo que calma e realisticamente se preparou (com verdades e sem utopias) para a intensa cavalcada que mora no cartaz do segundo mais longo campeonato futebolístico desde sempre vivido (e sofrido) por estas áreas, aí temos o honesto Belenenses no topo da festa, invicto e (o que é também extremamente importante) com as redes invioladas e saltando de um período em que não lhe foi possível ter ao serviço o búlgaro Mladenov, justamente considerado a «estrela» da primeira companhia do Restelo. Será que, novamente, a boa estrela de John Mortimore consegue, em terreno lusitano, o que nunca foi capaz de rubricar no pátrio lar ou em outros territórios estrangeiros?

O sucesso em Guimarães, mesmo tendo em linha de conta a debilidade da turma minhota (eivada de casos e deserta de valores exponenciais sem a obrigatoriedade e necessária contrapartida), não explica suficientemente o mérito de um Belenenses atirado para a frente (concorde-se) desde que Marinho Peres insufflou nova alma e dobrada genica no «onze» de beira-Tejo. Um «europeu» que, à sombra do castelo do Fundador, revalidou sonhos e grandezas, mas (alto aí!) porque também a sorte não sorriu aos usufrutuários do terreno municipal, em momentos onde a classe de Jorge Martins ditou a lei do mais hábil e atento. No fim de contas, resultado que vale para rápida reflexão de um Vitória que terá de



Guimarães: defesa belenense (comandada por José António) chegou para os sonhos minhotos

escapular-se de tutela de acaso para regressar, para bem de todo o futebol verde-rubro, ao percurso em que nos orgulhou com belo leque de triunfos nos melhores palcos.

Passando por cima de um Sporting que consentiu o enredar de teia por parte de aveirenses de rija determinação e tática sapiente, mais de um choque algarvio que resultou em nulo porque esse excelente juiz que é Vítor Correia não assinalou uma incontestável grande penalidade cometida sobre Augusto (o Portimonense que não vingou com a camisola da águia) ficaram ainda outros zeros distribuídos por pratos da mesma balança. Em Alvalade, o deficiente momento de forma de Paulinho Cascavel e as oscilações de rendimento do sueco Eskilsson ajudam a explicar como ficou mais fácil o percurso de um Beira-Mar determinado e com cabeça firme e fria. Em Portimão, a sagacidade matreira de José Augusto pode servir para melhor entender a paritária divisão pontual. Quanto ao exame funchalense em Viseu diga-se que, sabidas as dificuldades de Carlos Alinho na pronta apresentação do melhor do seu «plantel», era certo e sabido que boa quota de trunfos ficaria ao alcance de um Marítimo atilado e sabedor, constelado de gente importante e bem ordenada no painel.

Ainda outro empate (mas, com golos a alterarem os nervos da plateia) aconteceu em Espinho onde os «operários» da Costa Verde não se atemorizaram com o peso (aurífero) das vedetas «internacionais» que Portugal e o Brasil colocaram ao dispor pleno de Toni. Cresceram os locais, veio o empate, galgou a escadaria o «onze» rubro, mas, mesmo ao virar de costas, a vindima acabou por repartir a colheita. Com um

cont. na pág. 16



GANHEI!

«Da maneira como sucedeu, este triunfo deixa-me num estado tal, que só amanhã poderei dizer o que sinto». Foi assim que o italiano Maurizio Fondriest se exprimiu quando cortou a linha de chegada do «mundial» de estrada disputado na localidade belga de Ronse e no qual participaram os portugueses Acácio Silva, Marco Chagas, Manuel Cunha, Fernando Carvalho e o emigrante Manuel Silva Carvalho que surpreendentemente se apresentou na linha de partida e conseguiu ordem para arrancar.

Pág. 17



INÉDITO

Aos 18 anos de idade, o boavisteiro Nuno Marques consegue a mais alta façanha da história tenística nacional: entrada (à força de vitórias sequentes) no quadro principal do famoso «Open» dos Estados Unidos, defrontando amanhã o indiano Ramesh Krishnan, número 38 do mundo. Nuno torna-se o 1.º português a jogar numa prova do fabuloso «Grand Slam».

Pág. 18



CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR

transitários

ONDE QUÊR QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Variante — Esqueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/5278
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, B1.3.3.º, Esq. Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 52733 — Fax 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Centrátego, Sala 3 — Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA

R. Proj. à Av. Alfonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3 — 823361/2/3 —
839416 — 839475
Telex 14047/14835 — Fax 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 154-2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Telex 28179/26874 — Fax 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado 39-b.º
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2 — 23771
Telex 42309 — Fax 39089



De olhos fechados: penafidenses e portistas no mesmo diapásio. André e Rui Águas, tal como Manuel Correia, fazem vista grossa à saltitante bolinha de couro



BELÉM INTOCÁVEL

cont. da pág. 15

compromisso ainda atrasado, face ao Penafiel, restará ao Benfica aguardar calmamente a melhor ordenação dos seus múltiplos valores: raros clubes mundiais possuem um tão vasto e completo tesouro de artistas e, quando o entrosamento chegar, teremos (certamente) uma águia europeia, com garras atiradas para a rapina mais cobiçada. Quanto a Espinho, pode adormecer tranquilo: não terá grandes amargos de boca para continuar no aerópago dos distinguidos pelos deuses.

Foi belíssimo (mas talvez estivesse anunciado) o sucesso portista em Penafiel: durou a rendição, mas o castelo caiu, mesmo sem que Quinto tivesse necessidade de pugnar para alívio do castigo em que está mergulhado Madjer, quem sabe se novamente esperando viagem de tornamarinheiro. Resistiram os penafidenses até a corda ficar totalmente esticada: a única falha defensiva decretou o desaire.

Bela pescaria matosinhense no Bessa: vizinhos que se tratam por tu, que conhecem como os dedos de uma mão as fraquezas e forças de cada potentado, tinham (mesmo) de ficar no mesmo degrau, após o primeiro exame. E, enquanto setubalense e «nacionalistas» do Funchal triunfaram (intermuros) por marca idêntica, contendo em respeito os esquadrões que tinham avançado de Chaves e de Famalicão para assédio aos reinos em visita, o Braga regressou à personalidade que vestiu durante anos a fio, desta vez chegando à jovem Amadora para eclipsar um punhado de «astros» ainda sem sinal de coluna vertebral. Claro que para as gentes de Chaves (como para os adeptos do mais representativo estandarte de Famalicão) não foi uma jornada de luta vencida: mas terá de ter-se em conta a valia dos exércitos oponentes, realmente a darem sinal de virtude e força já no tiro de partida para um cartaz de espetáculos onde o Estrela não pode (pelo muito que prometeu no seu apetrechamento) ficar reduzido à função de mero e condescendente comparsa de circo.

Marcaram-se 18 tentos: a colheita vai crescendo. Verificaram-se cinco empates, dois conjuntos levaram a melhor na recepção a gente de

fora e (honra e mérito seja inteiramente conferida) três bandeiras passearam altaneiras sobre possessões subitamente englobadas na sua coroa. Se nos tivéssemos adiantado isto, ao cair da tarde de 6.ª-feira, quem resistiria à tentação de arrebanhar choruda fatia do bolo do Totobola?



Espinho: Abel centra perante o olhar de Rui Filipe, com o juiz Rosa Santos em cima do lance



Amadora: Tony Seally tenta burlar a concorrência



Amadora: Vítor Duarte, Pedro Xavier e Serrinha



João Alves fora do banco, na Amadora: presidente José Gomes (a fumar, para disfarçar o nervoso...) funciona como «guarda-costas»

Ciclismo

ACÁCIO SA NOS 'MUN

- Marco, Cunha e Ca
- Título para (desconh
- Canadano mostrou
- Emigrante português

O italiano Maurizio Frondiest ganhou o campeonato mundial de Ciclismo em estrada, depois de um emocionante «sprint» no qual o canadiano Steve Bauer bloqueou o belga Claude Criquelion, afastando-o da vitória, uma atitude reprovável e condenável ante todos os códigos desportivos.

Quando a bicicleta de Criquelion bateu num bloco de cimento que segurava as vedações na recta da meta, Bauer olhou para trás, viu o belga a cair e prossiguiu, acabando na segunda posição, mas foi depois desqualificado.

Frondiest, de 23 anos, aproveitou-se do incidente e conseguiu a melhor vitória da sua carreira.

Criquelion levantou-se e cortou a meta depois de um primeiro grupo de perseguidores, à frente dos quais chegou o francês Martial Gayant, que obteve a medalha de prata. O espanhol Juan Fernandez conquistou a medalha de bronze.

Quanto aos portugueses, Marco Chagas, Manuel Cunha e Fernando Carvalho, foram forçados a abandonar tendo igual sorte um emigrante (Manuel Silva Carvalho), nascido em S. João da Madeira, e que teve a arte bastante para se integrar no pelotão ostentando o dorsal n.º 166. Este «misterioso» atleta possui licença da FPC e correu em Portugal com as camisolas

Futebol lá por fora

Artur Jorge va

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça UEFA, venceu fora do seu reduto o Metz por 2-1 e ocupa o décimo segundo lugar do campeonato francês de futebol da 1.ª Divisão, que teve a sua nona jornada. O Montpellier soma agora 13 pontos correspondentes a três vitórias e quatro empates, tendo um «goal-average» de oito golos marcados e nove sofridos.

Por seu lado, o Matra Racing, treinado por Artur Jorge, deslocou-se ao estádio do Lens, onde empatou (1-1). Outros resultados: Bordéus - Estrasburgo, 2-0; Caen - Lille, 2-1; Cannes - Sochaux, 2-0; Laval - Marselha, 0-1; Mónaco - Toulouse, 1-0; Nantes - Saint-Etienne, 1-1; Paris St. Germain - Auxerre, 2-2 e Toulon - Nice, 0-0. Classificação: 1.º Paris Saint-Germain (menos um jogo), 19 pontos; 2.º Bordéus (menos um jogo), 18; 3.ºs Mónaco e Auxerre, 17; 5.º Marselha, 16; 6.ºs Sochaux, Nantes e

SALVOU DERROCADA LUSA MUNDIAIS" DE ESTRADA

e Carvalho saltaram para a berma
(desconhecido) Fondriest

estrou código de desonra desportiva

português conseguiu a intromissão

do FC Porto e do Coimbra vi-
vendo agora em Auxerre. A sua
integração no pelotão foi ante-
cedida de cenas algo caricatas.
Adiante.

Acácio Silva averbou a 18.^a
posição salvando assim a «honra
do convento».

Vejamos a classificação dos
primeiros vinte dos 60 que ter-
minaram a prova iniciada com
166 «ases do pedal»:

Classificação final H M S

1.º	Maurício Fondriest (Itália)	7.02.11
2.º	Martinal Gayant (França)	a 27
3.º	Juan Fernandez (Espanha)	41
4.º	Hermut Boelts (RFA)	a 41
5.º	Mauzo Gianetti (Suíça)	a 41
6.º	Roman Pensec (França)	a 41
7.º	David Cassani (Itália)	a 41
8.º	Laurent Fignon (França)	a 41
9.º	Jeanus Kuun (Noruega)	a 46
10.º	Allan Peiper (Austria)	a 55
11.º	Claude Criquelion (Bélgica)	a 1 00
12.º	Thomas Wegmueller (Suíça)	a 1 48
13.º	Eddy Planckaert (Bélgica)	a 1 48
14.º	Stefano Colage (Itália)	a 1 48
15.º	Manuel Dominguez (Espanha)	a 1 48
16.º	Ronald Kiefel (Estados Unidos)	a 1 48
17.º	R. Sorensen (Dinamarca)	a 1 48
18.º	ACÁCIO DA SILVA (PORTUGAL)	a 1 48
19.º	Geert-Jan Theunisse (Holanda)	a 1 48
20.º	J. Philippe Vandenbrande (Bélgica)	a 1 48

«GP» do Pereiro

Organizada pela Associação
Desportiva e Cultural do Perei-
ro (Mação) realizou-se mais
uma edição do Grande Prémio
do Mação Circuito do Pereiro

je vai empatando

Toulon, 15; 9.ºs Nice e Toulou-
se, 14; 11.ºs Cannes e Montpel-
lier, 13; 13.º Lille, 10; 14.ºs
Metz e Matra Racing, 9; 16.ºs
Laval, 8; 17.º Estrasburgo, 7;
18.ºs Lens e Caen, 6 e 20.º
Saint-Étienne, 4.

Atenção, portugueses

O Roda, adversário do Gui-
marães na Taça das Taças, ven-
ceu (em casa) o Den Bosch (3-2)
em jogo da 3.ª jornada do cam-
peonato holandês. O parceiro
do Guimarães ocupa a 4.ª posi-
ção, com 4 pontos (2 vitórias e 1
derrota), tendo marcado 5 golos
e sofrido 4.

O Ajax, opositor do Sporting
na Taça UEFA, disputa a 3.ª
jornada em 21 de Setembro,
quando terá de defrontar o Pec
Zwolle, actual líder da competi-
ção. Os responsáveis da Câmara
Municipal de Zwolle exigi-
ram o adiamento do encontro
para evitar cenas de violência e

pretendem que os encontros
com o Ajax e o Feyenoord se-
jam disputados à noite, de modo
a não permitir que os adeptos
destas duas equipas permane-
çam muito tempo na cidade. O
Ajax ocupa a 13.ª posição, com
dois pontos (uma vitória e uma
derrota) e com um «goal-
average» de cinco tentos marca-
dos e dois sofridos.

O PSV Eindhoven (actual
campeão europeu) venceu, em
casa, o Volendam (2-0) e ocupa
a 7.ª posição, com 3 pontos,
mas com um encontro em atra-
so.

Por seu lado, um golo do «ca-
pitão» Wolfgang Rolff (a sete
minutos do fim, num disparo a
cerca de 25 metros da baliza
contrária) permitiu ao Bayer
Leverkusen, adversário do Be-
lenenses na Taça UEFA, empatar
(2-2) no terreno do Hanover.
O Bayer Leverkusen, que ocupa
a 6.ª posição na tabela classifi-
cativa do campeonato alemão-
federal (com seis pontos) atin-

Circuito da Malveira

Paulo Duque Silva (Bom Pe-
tisco/Tavira) venceu a prova de
honra do Circuito da Malveira,
superando António Araújo (Si-
casal/Torreense) que foi 2.º
classificado.

Na 3.ª posição ficou António
Fernandes dos Sangalhos-Recer,
seguido de Carlos Coelho (Gar-
cia Joalheiro) e de José Xavier
(Louletano/Vale de Lobo).

Na prova de eliminação (Vol-
ta a volta) triunfou Joaquim Go-
mes (Louletano/Vale de Lobo),
seguido de Paulo Pinto (Sica-
sal/Torreense) e de Carlos
Marta (Vigor/Lousa).

Jorge Silva (Sicasal/Torreense)
venceu ao «sprint», o circui-
to, ao percorrer os 55 quilóme-
tros no tempo de uma hora, 12
minutos e 46 segundos.

Paulo Silva (Bom Petisco/Ta-
vira) foi 2.º classificado, com o
mesmo tempo, seguido de José
Xavier (Louletano/Vale de Lo-
bo), também com o mesmo tem-
po.

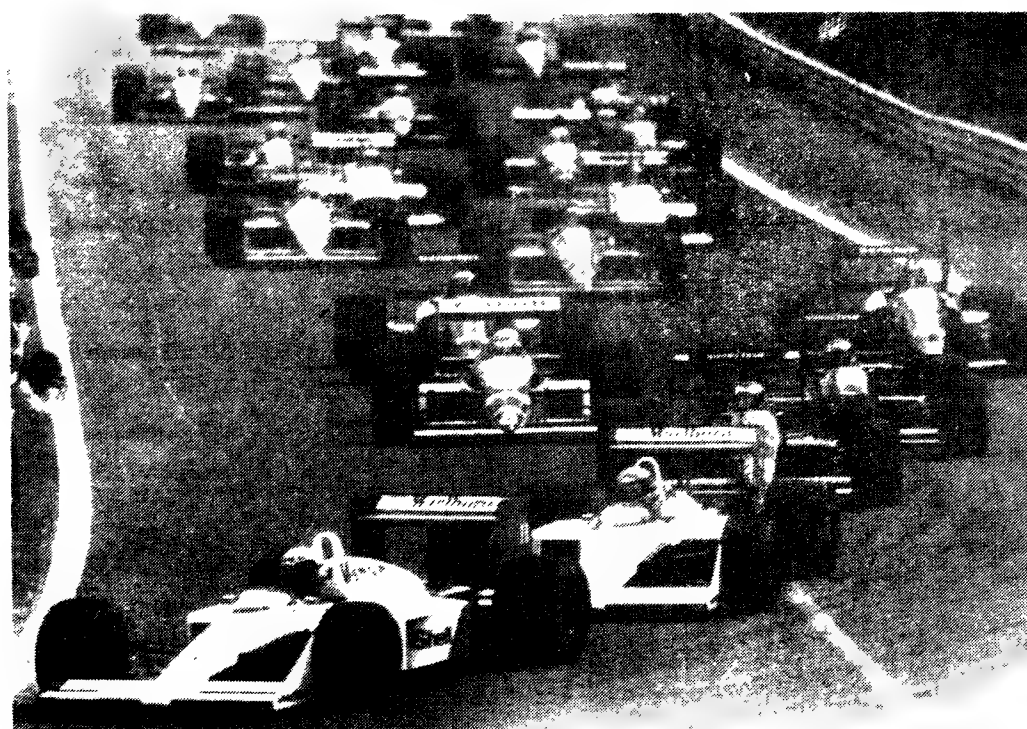
Nos lugares imediatos fica-
ram João Gameiro (Lousa) e
Carlos Coelho (Garcia Joalheiro),
ambos com o mesmo tempo do
vencedor.

Participaram na prova um to-
tal de 56 ciclistas em represen-
tação de 10 clubes.

giu o intervalo a perder por 1-0,
depois de Siegfried Reich ter
aberto o minuto para o Hanover,
aos 18 minutos. O Bayer Le-
verkusen logrou chegar à igualdade
(1-1), aos 58 minutos, ao bene-
ficiar de um auto-golo de Karl-
Heinz Geil, mas ficaria de novo
em desvantagem (2-1) quando
Erich Seckler marcou, também
na própria baliza, igualmente
num lance infeliz. Rolff faria o
2-2 (aos 83).

Inglaterra: campeonato

O Liverpool começou a defe-
sa do seu título com uma vitória
(3-0) no campo do Charlton, na
1.ª jornada do campeonato ing-
lês. O resultado mais expressi-
vo da jornada pertenceu ao Ar-
senal, que foi ao campo do
Wimbledon (vencedor da Taça
de Inglaterra) ganhar por 5-1.
Everton e Southampton conse-
guiram também vitórias fáceis,
ganhando por 4-0 ao Newcastle
e ao West Ham, respectivamente.



Alain Prost surpreendeu o seu «sócio» Ayrton Senna na arrancada, mas o brasileiro rapi-
damente se colocou no comando e, até final, não consentiu qualquer ultrapassagem

Fórmula Um: GP da Bélgica

Ayrton Senna: a cena tradicional

O brasileiro Ayrton Senna, ao
volante de um McLaren, venceu
de forma categórica o Grande
Prémio da Bélgica em Fórmula
1, sendo o líder do Mundial de
pilotos.

Senna, que partiu na «pole po-
sition» da grelha, teve uma má
partida e chegou a rolar atrás do
francês Alain Prost, mas rapida-
mente assumiu o controlo da
corrida até final, cotrando a me-
ta, com um avanço de mais de
30 segundos sobre o seu colega
da McLaren.

O piloto brasileiro, soma ago-
ra 75 pontos na tabela do Mun-
dial de pilotos, tendo mais três
pontos que Prost. O austríaco
Gerhard Berger (Ferrari), que
desistiu à 32.ª volta é 3.º da
geral, com 28 pontos.



O vencedor percorreu as 43
voltas ao circuito de SPA Fran-
corchamps (6,840 quilómetros)
no tempo de uma hora, 28 mi-
nutos e 0.549 segundos, reali-
zando uma média de 203,447
quilómetros-hora.

Senna obteve assim a sua
quarta vitória consecutiva no
Mundial de Fórmula 1 e o sexto
triunfo nos últimos sete grandes
prémios, num domínio claro
que o coloca numa posição de
favorito na corrida para o título
mundial.

O belga Thierry Boutsen, tri-
pulando um Benetton, não desi-
luiu o seu público em SPA
Francorchamps, obtendo um
honroso 3.º lugar, que lhe per-
mitiu subir ao pódio.

Boutsen, que não estava nada
optimista antes do início da cor-
rida, cortou a meta, com mais
59.581 segundos que Senna,
depois de uma corrida muito re-
gular.

O piloto belga encontra-se fir-
me na 4.ª posição do Mundial
de pilotos, com 20 pontos, ten-
do mais quatro pontos que a du-
pla formada pelo italiano Mi-
chele Alboreto (Ferrari) e pelo
brasileiro Nelson Piquet (Lo-
tus).

Alboreto não teve a sorte do

seu lado, tendo desistido à oita-
va volta com problemas mecâni-
cos, enquanto Piquet teve de se
contentar com a 6.ª posição, a
1.23,628 minutos do seu rival
Senna.

O italiano Ivan Capelli, em
March, esteve muito bem, du-
rante as últimas voltas ao circui-
to, conseguindo terminar na 5.ª
posição e pontuar.

A McLaren lidera o Mundial
de construtores, com 147 pon-
tos, seguido da Ferrari e da Be-
netton, com 44 e 29 pontos, res-
pectivamente.

A classificação do Grande
Prémio da Bélgica em Fórmula
1, no circuito de SPA-
Francorchamps, foi a seguinte:

1.º Ayrton Senna, Brasil,
McLaren, uma hora, 28 minu-
tos e 00.549 segundos, a uma
média de 203,447 quilómetros;
2.º Alain Prost, França, McLa-
ren, a 30,47 segundos; 3.º
Thierry Boutsen, Bélgica, Be-
netton, a 59,581 segundos; 4.º
Alessandro Nannini, Itália, Be-
netton, a 1.08,594 minutos; 5.º
Ivan Capelli, Itália, March, a
1.15,768; 6.º Nelson Piquet,
Brasil, Lotus, a 1.23,628; 7.º
Derek Warwick, Inglaterra, Ar-
rows, a 1.25,355; 8.º Eddie
Cheever, Estados Unidos, Ar-
rows, a uma volta; 9.º Martin
Brundle, Inglaterra, Williams, a



uma volta; 10.º Alex Caffi, Itá-
lia, Dallara, a uma volta; 11.º
Philippe Alliot, França, Lola, a
uma volta; 12.º Philippe
Streiff, França, AGS, a uma
volta; 13.º Stefan Johansson,
Suécia, Ligier, a quatro voltas;
14.º Jonathan Palmer, Inglate-
ra, Tyrrel, a quatro voltas e
15.º Bernd Schneider, RFA,
Zakspeed, a cinco voltas.

Mundial (condutores): A
classificação do Mundial de pi-
lotos após o Grande Prémio da
Bélgica ficou assim ordenada:

1.º Ayrton Senna, Brasil, 75
pontos; 2.º Alain Prost, Fran-
ça, 72; 3.º Gerhard Berger,
Austria, 28; 4.º Thierry Bout-
sen, Bélgica, 20; 5.º Michele

Alboreto, Itália, 16; Nelson Pi-
quet, Brasil, 16; 7.ºs Derek
Warwick, Inglaterra, Alessan-
dro Nannini, Itália, 9; 9.ºs Ni-
gel Mansell, Inglaterra, Ivan
Capelli, Itália, 6; 11.º Jonathan
Palmer, Inglaterra, 5; Maurizio
Gulgelmin, Brasil, 5; 13.º An-
drea de Cesaris, Itália, 3; 14.º
Riccardo Patrese, Itália, 2;
15.º Satoru Nakajima, Japão,
Eddie Cheever, EUA, e Pierlui-
gi Martini, Itália, 1.

Construtores: A classifica-
ção do Mundial de construtores
é a seguinte: 1.º McLaren, 147



pontos; 2.º Ferrari, 44. 3.º Be-
netton, 29; 4.º Lotus, 17; 5.º
March, 11; 6.º Arrows, 10; 7.º
Williams, 8; 8.º Tyrrel, 5; 9.º
Rial-Ford, 3 e 10.º Minardi, 1.

Por cá: começou o Nacional de Ralis Iniciados

Organizado pelo Targa Clu-
be, realizou-se em Mondim de
Basto a prova inaugural do Na-
cional de Ralis para Iniciados
tendo-se registado as seguintes
classificações: 1.º Nuno Ma-
teus (Renault 5 GT Turbo),
56m e 55s; 2.º Rui Costa (Re-
nault 5 GT Turbo), 57,28; 3.º
Francisco Carvalho (Renault
5 GT Turbo), 58,02; 4.º Gual-
berto Marques (Renault 5 GT
Turbo), 59,41; 5.º João Concei-
ção (Renault 5 GT Turbo),
1h 00m e 25s; 6.º José Gonçal-
ves (Peugeot 205 GTI),
1-00,47; 7.º Armando Rocha
(Opel Manta 2000), 1.05,47;
8.º Pedro Azeredo (Seat Mar-
bella), 1.06,38; 9.º João Pontes
(Seat Marbella), 1.07,09; 10.º
João Santos (Seat Marbella),
1.07,16.



Troféu Seat Marbella: 1.º
Pedro Azeredo; 2.º Rui Costa;
3.º João Pontes; 4.º Luís Silva;
5.º Jorge Bica.

«Simpósio Yoplait»

Representando 20 países (300 dos maiores produtores e industriais, a nível mundial, de leite e seus derivados, com forte incidência na alimentação dos atletas) está a decorrer, no Hotel Ritz, o «Simpósio Yoplait Internacional», que teve hoje reunião com a Comunicação Social no «Ballroom» daquele hotel lisboeta.

«Troféu Sagres» na Boémia

Na Cervejaria Boémia (Calçada Marquês de Abrantes, 38-A, Lisboa), a Cervejaria Sagres e a «Gazeta dos Desportos» entre-gou hoje, das 18 às 20 horas, o «Troféu Sagres» referente à última época futebolística ao guarda-redes brasileiro Ewerton Jaenisch (Marítimo Futebol Clube).

A sombra do mármore

A Câmara Municipal de Lisboa e a Casa de Cultura da Juventude de Lisboa realizam esta noite (22 horas), junto ao Padrão dos Descobrimentos (nos Jerónimos) um desfile artístico denominado «Lisboa tem mais moda», integrado na Artejo, que

Teresa Guilherme garante ter uma face para o adepto desportivo.

«Jantar da paz» com Wilson Brasil

Amanhã, pelas 20 horas, no Restaurante «Sonho Real» (em Carcavelos) terá lugar o «3.º jantar da paz», com 90 convidados do jornalista-radialista Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial). O idealista dos prémios «Gandula» entre amigos do peito. A festa dos 65 anos de um admirado companheiro de luta.

Mister Cook: dois anos

Completam-se, a 31 do corrente, dois anos de vida do Mister Cook, na Avenida Guerra Junqueiro, 1 — Lisboa. A festa (com «buffet») vai ter, pelas 19 horas, muita gente do campo das mais diversas artes. Futebol com boa representatividade.

União da Madeira apresenta-se

Pelas 12 e 30 de três de Setembro, no lisboeta Restaurante Comodoro, o Clube de Futebol União (da Madeira) promove uma Conferência de Imprensa para apresentar o seu projecto: «União na 1.ª divisão futebolística». O presidente Jaime Ramos e outros elementos-chave da colectividade da funchalense Rua da Carreira vão contar-nos os seus sonhos e esperanças.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Futebol: calendários

Todas as épocas surgem, por aí fora, edições de calendário com todo o plano dos campeonatos nacionais de futebol. Voltou a acontecer com os trabalhos do jornalista Henrique Parreirão que, nas suas «Seleções Desportivas», vai proporcionando ao adepto do jogo-rei ensejo amplo para, lado-a-lado de acompanhar a marcha do torneio, ir rebuscando na história pormenores e datas que vão fazendo percurso até à actualidade.

Facho Olímpico chegou à Coreia

A chama olímpica já chegou ao porto sul-coreano de Pusan quando faltam apenas 22 dias para o início dos Jogos Olímpicos de Verão em Seul.

Mais de 100 navios ancorados no porto de Pusan deram as boas-vindas, apitando as suas sirenes quando os dirigentes sul-coreanos chegaram com o facho olímpico.



PAULO FERNANDES FONSECA

Foi há um ano que partiste sem dizer para onde. No entanto, não é preciso procurar muito para te sentirmos perto de nós. Nem as mais fortes tempestades conseguem apagar aquilo que a memória gravou com a força de paixão e da ternura. Até um dia no ponto de encontro mais perto — o Universo.

A família

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção Nº 67.795 para «PROCESSO E REACTOR APERFEIÇOADOS PARA REDUZIR A ACUMULAÇÃO DE POLÍMEROS EM PROCESSOS DE POLIMERIZAÇÃO OLENFINICA»

Trata: CLARKE, MODET & Cª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3º.-Esq.
1000-LISBOA
Telefs. 651339-654613
692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção Nº 65.744 para «APERFEIÇOAMENTOS NUM PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UM EIXO DE PRESILHA DE AGULHA DE TRICOTAR»

Trata: CLARKE, MODET & Cª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3º.-Esq.
1000-LISBOA
Telefs. 651339-654613
692815

Ténis

NUNO MARQUES ENTRA NO FIRMAMENTO DAS GRANDES ESTRELAS MUNDIAIS

A alemã-federal Steffi Graf e o checoslovaco Ivan Lendl são os favoritos para a vitória no «Open» dos Estados Unidos, em ténis, que hoje começa a disputar-se em Nova Iorque, com a presença de Nuno Marques, o primeiro português a participar numa prova do «Grand Slam».

Nuno Marques conseguiu a entrada no quadro principal do torneio, depois de vencer três eliminatórias da prova de qualificação, sem ter perdido nenhum «set».

Para Steffi Graf, a vitória significa a entrada na história com a conquista do chamado «Grand Slam», ou seja: vitórias na mesma época nos «Open» da Austrália, de Roland-Garros (Paris), de Wimbledon e dos Estados Unidos.

Graf já ganhou os três primeiros torneios do «Grand Slam» e é a grande favorita para a vitória do «Open» dos Estados Unidos. «A única maneira que vejo de ela poder perder é se se lesiona, se fica doente, ou incrivelmente nervosa», disse Mary Carillo, comentadora da cadeia de Televisão CBS.

Se Graf vencer, torna-se o quinto tenista a ganhar no mesmo ano os quatro mais importantes torneios mundiais. Os outros foram Don Budge, em 1938, Maureen Connolly, em 1953, Rod Laver, em 1962 e 1969, e Margaret Smith Court, em 1970.

No torneio masculino, Lendl procura alcançar a sua quarta vitória consecutiva, feito sem precedentes desde que o torneio passou a ser aberto a profissionais, em 1968, mas Phill Tilden tem seis vitórias consecutivas de 1920 a 1925. Mas se nenhum jogador está na posição de Graf para poder conquistar o «Grand Slam», um país pode fazê-lo: a Suécia.

Se Mats Wilander ou Stefan Edberg vencerem o torneio, darão à Suécia vitórias nos quatro principais torneios. Wilander ganhou os «Open» da Austrália e de Roland-Garros, e Edberg triunfou no de Wimbledon.

O «Open» dos Estados Unidos tem, pela primeira vez, prémios superiores a 4 milhões de dólares: exactamente 4 371 500 dólares. Os vencedores de singula-

res masculinos e femininos receberão cada um 275 000 dólares, um aumento de 10 por cento em relação a 1987. Os finalistas vencidos receberão 137 500 dólares cada.

Nuno Marques defronta o n.º 38

Nuno Marques tem como adversário Ramesh Krishnan, da Índia, na primeira eliminatória que hoje começa a disputar-se em Flushing Meadows, Nova Iorque.

Recorde-se que o nosso representante ao qualificar-se para o quadro principal de um torneio do «Grand Slam», venceu as três eliminatórias no torneio de qualificação sem perder um «set» e só amanhã deverá jogar com o tenista indiano.

Krishnan, de 27 anos, número 38 do «ranking» mundial, perdeu a final do Torneio de Rye Brook frente a Milan Srejber, da Checoslováquia, por 6-2 e 7-6.

Na sua carreira, Krishnan atingiu por duas vezes os quartos-de-final do «Open» dos Estados Unidos, em 1981 e 1987, e disputou uma vez os quartos-de-final de Wimbledon, em 1986.

André Agassi vencedor do «Jericho»

O norte-americano André Agassi derrotou o francês Yannick Noah e venceu o Torneio de Ténis de Jericho, no Estado de Nova Iorque, dotado com prémios no valor de 190 000 dólares.

Agassi, cabeça de série número dois, ganhou com os resultados de 6-3, 0-6 e 6-4.

Nas meias-finais, Agassi eliminou o alemão-federal Boris Becker e Noah, quarto cabeça de série, derrotou o número um do «ranking» mundial, Ivan Lendl, na Checoslováquia.

Graf: mais um triunfo

A alemã-federal Steffi Graf conquistou o torneio internacional de ténis de Manhaw (EUA), ao derrotar na final da prova a francesa Nathalie Tauziat em apenas dois «sets».

Graf, que somou o seu oitavo êxito esta temporada, superou a

sua rival pelos parciais de 6-0 e 6-1 numa partida sem história em que dominou de forma esmagadora.

A tenista germânica, que necessitou de apenas 41 minutos para derrubar Tauziat, havia afastado nas meias-finais a checoslovaca, Helena Sukova por 6-1 e 6-1.

Cadetes e juniores: quem são os campeões

Emanuel Couto e Sofia Prazeres, em cadetes e Bernardo Mota e Patrícia Valadas, em juniores, são os novos campeões nacionais de ténis de 16 e 18 anos, respectivamente, após a disputa das finais do campeonato que decorreu no Estádio Nacional.

Este campeonato, ao contrário do que sucedeu nos nacionais de iniciados e infantis, registou o total domínio nas finais singulares dos praticantes da área de Lisboa.

Em cadetes, Sofia Prazeres (Comptenis) surpreendeu ao impor-se facilmente a Maria Rego (BESCL) pelos parciais de 6-0, 6-0, tendo em juniores Patrícia Valadas (Comptenis) superado Sónia Andrade (Benfica) por 7-6, 6-1.

Em masculinos, Emanuel Couto (ISEF) arrebatou o título de cadetes, depois de bater Carlos Vicente (Caldas da Rainha) pelos parciais de 2-6, 7-6 e 6-2, tendo em juniores Bernardo Mota (CIF) levado a melhor diante de João Couto (CT Porto) por 6-1 e 6-4.

Cunha e Silva nos Açores

O bicampeão nacional João Cunha e Silva defronta hoje José Nunes na primeira jornada do «open» de ténis do Banco Comercial dos Açores.

O sorteio ditou ainda os confrontos Pedro Cordeiro-Mika Hedman (Finlândia) e Marco Seruca-Vicente Solves (Espanha).

O francês Eric Winogradski, cabeça de série número um, defronta o haitiano Ruben Lamotte.

O torneio é pontuável para a classificação da Associação de Tenistas Profissionais e conta com 25 000 dólares (cerca de 3750 contos) em prémios.

MODALIDADES

Hóquei em patins: Benfica e Sporting no Torneio de Vigo

As equipas de hóquei em patins do Porto e do Sporting participam no Torneio Cidade de Vigo, que se realiza em 30 de Setembro e 1 de Outubro.

Além das duas equipas portuguesas competem no torneio os italianos do Novara, campeão e vencedor da Taça da Itália, e a equipa espanhola do Liceo-Caixa, actual campeão e vencedor da Taça da Espanha.

A competição realiza-se duas semanas depois do Campeonato do Mundo da modalidade, que decorre entre 7 e 15 de Setembro, na cidade espanhola de La Corunha.

Golfe: Jovem luso com boa tacada

Ricardo Oliveira ficou em 2.º

lugar no campeonato internacional de juniores da Bélgica em golfe, tendo o vencedor da prova sido o francês Brizay.

Ricardo Oliveira (17 anos) que representa o Lisboa Sport Clube, conseguiu atingir a final do torneio do Real Golf Club de Bruxelas, que se disputou em 36 buracos e na modalidade «match play» (buraco a buraco).

Na final, Ricardo Oliveira perdeu por 3-2 no 34.º buraco quando faltavam dois.

Participaram no torneio cerca de 100 praticantes em representação de 18 países.

Andebol: ABC vence torneio do Montijo

O ABC de Braga (actual campeão nacional) foi o vencedor do torneio do Montijo organizado pela Câmara Municipal daquela cidade; no qual participa-

ram também o Benfica, V. Setúbal e FC Porto.

Resultados: ABC, 23-Vitória de Setúbal, 19; Porto, 26-Benfica, 22; V. Setúbal, 24-Benfica, 11; ABC, 15-Porto, 14.

Classificação final: 1.º ABC; 2.º Porto; 3.º Vitória de Setúbal e 4.º Benfica.

Melhor guarda-redes: Santa Bárbara; **melhor marcador:** Guerreiro (11 pontos golos).

Pugilismo: Coreano não cede

O pugilista sul-coreano Yuh Myung-Woo manteve o título da categoria dos mínimos ligeiros, versão da Associação Mundial de Boxe, ao vencer por KO ao sexto assalto o tailandês Putt Ohyuthnakorn, em combate disputado em Pusan.

MICROSCÓPIO

Hipismo em Vilamoura

O cavaleiro António Vozzone, em UMM / Charton Hill, venceu o «derby» de Vilamoura, quarta prova do concurso nacional de saltos, e a mais importante em termos de prémios.

O «derby» de Vilamoura, com um quantitativo de 525 contos em prémios, registou boa presença de montadas, tendo António Vozzone superado em menos 2 segundos o cavaleiro Francisco Caldeira, (2.º classificado) em «Timor».

Nas posições imediatas classificaram-se: João Azevedo e Silva, Demont (Noite Verde), Vasco Ramires (Glen Grant) e Jorge Matias Marconi Xabas).

A anteceder o «derby» de Vilamoura, disputou-se a 3.ª prova do concurso classe B-2 ganha por Jorge Matias, em «Marco Nizeen Rubi» à frente de Óscar Roesel (Poligrupo D. Petit).

TOTOBOLA

O TREZE

Penafiel-FC Porto	2
Espinho-Benfica	X
Nacional-Famalicão	1
Setúbal-Chaves	1
Amadora-Braga	2
Sporting-Beira Mar	X
Boavista-Leixões	X
Portimonense-Farense	X
A. Viseu-Marítimo	X
Colónia-Karlsruher	1
Hanover-Bayer Leverkusen	X
B. Dortmund-M'gladbach	X
W. Mannheim-W. Bremen	X

TOTOLOTO

11, 27, 28, 34, 39 e 42 + 17

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 36/88
4 de Setembro de 1988

Belenenses-Portimonense	1
Nacional-Setúbal	1
Chaves-E. Amadora	1
Braga-Sporting	X
Beira Mar-Boavista	1
Leixões-Penafiel	1
Farense-A. Viseu	X
Famalicão-Marítimo	X
B. Leverkusen-Bayern	X

Estugarda-Colónia	X
Karlsruher-B. Uerdingen	X
E. Francfort-Nuremberga	1
Bochum-W. Mannheim	1

CONCURSO N.º 84/88
4.º CON. EXT.º DE 88
7 de Setembro de 1988

Porto-Helsínquia	1
Sp. Praga-S. Bucareste	X
F.C. Bruges-Brondby	1

Dinamo Berlim-W. Bremen	X
Vitoch-Milan	X
Honved-Celtic	X

Roda-Guimarães	X
Sporting-Ajax	1
B. Leverkusen-Belen.	X

Montpellier-Benfica	2
Groningen-At. Madrid	X
R. Sociedad-Dukla Praga	1
AEK Atenas-At. Bilbao	X



Cascavel: mesmo em baixo de forma é perigo latente para qualquer defesa



Eskilsson: muitos saltos, poucos sucessos na conquista da esfera



Espinho: artista Valdo perante possante Nelo. A bola esquiava-se...

Belenenses de vento em popa

MORTIMORE CONFIRMA-SE GANHADOR POR ESTA ÁREA

O campeonato nacional de futebol do 1.º escalão subiu o segundo degrau, deixando ainda por realizar (adiado para 14 de Setembro) o embate Benfica-Penafiel. Neste fim-de-semana os desfechos foram os seguintes:

Nacional - Famalicão, 2-0; Setúbal - Chaves, 2-0; Estrela da Amadora - Braga, 1-3; Sporting - Beira-Mar, 0-0; Boavista - Leixões, 2-2; Penafiel - Futebol Clube do Porto, 0-1; Espinho - Benfica, 2-2; Guimarães - Belenenses, 0-1; Portimonense - Farense, 0-0; Académico de Viseu - Marítimo, 0-0.

Como se nota, o «team» de Mortimore avança com força e inteligência no terreno a desbravar enquanto outros símbolos dão a sugestão de terem entrado mal preparados na grande corrida.

Melhores marcadores, com 2 golos: Chico Faria (Belenenses) e Jorge Andrade (Boavista). 1 golo: Ghamy (Beira Mar), Silva (Famalicão), Pitico (Farense), Oliveira e Paulo Ricardo (Marítimo), Aurélio (Portimonense), Silas e Carlos Xavier (Sporting) e mais dezasseis jogadores.

Ajax «espionou» o Sporting

Kurt Linder (treinador do Ajax, equipa adversária do Sporting na Taça UEFA) afirmou no final do jogo de sábado em Alvalade ter ficado sabado com uma pálida imagem do valor dos jogadores leoninos: **Infelizmente não pude apreciar muito bem o valor do Sporting porque este jogou com uma equipa que apenas defendeu** — disse o técnico do clube holandês, acrescentando não ter assim dados sobre os defesas leoninos.

Linder, que esteve em Alvalade para «espionar» o adversário da sua formação, referiu que a defesa do Sporting nunca chegou a ser posta em prova, pelo que não pode tirar muitas ilações sobre o rendimento dos jogadores. O responsável do Ajax reconheceu que, à semelhança do Sporting, o Ajax é também uma equipa com altos e baixos, às vezes está bem e outras mal. Sobre o futuro jogo entre «leões» e holandeses, o técnico limitou-se a dizer que poderá ser um bom jogo.

Amarante na 2.ª Divisão

O S. Martinho e o Amarante empataram, (0-0) em jogo da série «B» do Nacional da 3.ª Divisão da época de 1987-88, mandado repetir por decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Face a este resultado, o Amarante ascende à 2.ª Divisão do futebol nacional e o F.C. Maia mantém-se na terceira. O Conselho de Disciplina da FPF dera, anteriormente, razão ao S. Martinho, atribuindo-lhe a vitória por 3-0.

O triunfo então atribuído ao S. Martinho permitiu ao F.C. Maia ascender à 2.ª Divisão, subida que seria anulada caso o Amarante ganhasse ou empatasse (como ontem se verificou) o jogo posteriormente mandado repetir pelo Conselho de Justiça, órgão para o qual foi entretanto recurso da decisão do Conselho de Disciplina.

Preparação

Jogos particulares de várias turmas futebolísticas: Varzim, 1 — Rio Ave, 0; Covilhã, 4 — Estrela de Portalegre, 0; Sacavenense, 0 — Torreense, 1; Badajoz, 0 — Elvas, 1; Futebol Benfica, 0 — Cova da Piedade, 2; Olivais e Moscavide, 1 — Quimigal, 3; Barreirense, 0 — União da Madeira, 0; Portalegrense, 1 — Louletano, 2; Mealhada, 2 — Naval, 0; Belenenses, 1 — Torreense, 1; Olhanense, 1 — Quarteirense, 0; Silves, 2 — Esperança de Lagos, 0.

Mais embates particulares: Académica de Coimbra, 1 — União de Leiria, 0; Naval 1.º de Maio, 2 — Salamanca, 2; Naval, 0 — União de Leiria, 1. Final deste torneio (desenrolado na Figueira da Foz): Académica, 4 — Salamanca, 0. Ainda outros jogos por aí fora: Operário, 0 — Oriental, 1; Sesimbra, 0 — Arraiolense, 0; Lusitano de Évora, 4 — Cáceres, 1; Santa Cruz do Recife, 4 — Juventude de Évora, 0; Cáceres, 5 — Juventude, 4; Santa Cruz do Recife, 3 — Lusitano de Évora, 0 e União de Leiria, 3 — União Mirense, 0.

Torneio de juniores na Póvoa de Varzim: Rio Ave, 1 — Guimarães, 2; Boavista, 3 — Varzim, 0; Rio Ave, 3 — Varzim, 0 e Guimarães, 1 — Boavista, 0. A competição foi ganha pelo Vitória de Guimarães.

V. Setúbal, 2-Chaves, 0

SETÚBAL: Meszaros; Quim, Edmundo, Zezinho e Flávio, Jorge Ferreira, Roçadas (Vitor Madeira, 66), Tueba (Paulo Roberto, 80) e Vando, Jordão e Aparício.

Golos: Jordão (38) e Vando (68).

CHAVES: Padrão: Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto, Diamantino, Serra e David (Júlio Sérgio, 57); Radi (César, 72) e Slavkov.

Árbitro — Alder Dante (Santarém).

Cartões amarelos: Slavkov (60), Edmundo (61), Vicente (71), Aparício (81) e Jorginho (83).

V. Guimarães, 0-Belenenses, 1

GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, Nenê e Vítor Santos, Nascimento e Carvalho, N'Dinga, Chiquinho, Roldão e Silvino (Ebongué, 71).

BELENENSES: Jorge Martins; José António, Galo, Sobrinho e Carlos Ribeiro, Teixeira, Chiquinho, Juanico, Macaé (Paulo Monteiro, 83) e Adão, Chico Faria (Dudu, 83).

Golo: Chiquinho (75).

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

Cartões amarelos: Galo (13), Vítor Santos (57) e Chiquinho (57).

Espinho, 2-Benfica, 2

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Costa, Ralph e Barriga; Nelo (Vieira 59), Luís Manuel, Pingo, Rui Filipe e Marcos António (Ado 79); Ivan.

Golos: Pingo (34) e Ivan (86).

BENFICA: Silvino; Veloso, Garrido, Mozer e Álvaro; Hernâni, Abel, Chalana, Ademir (Vata 46) e Valdo; Magnusson.

Golos: Vata (52) e Magnusson (74).

Cartões amarelos: Nelo (10) e Ademir (17).

Ac. Viseu, 0-Marítimo, 0

ACAD. VISEU: Renato; Morgado, José Alinho, Alexandre Alinho e Kappa; João Manuel, Rui, Amadeu e Abel; Celestino e Quim.

MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Carlos Jorge (Esquerdinha, 54), Oliveira (Teixeirinha, 46) e Carlos Duarte; Nunes I, Artur Semedo e Nunes II; Paulo Ricardo, Jorge Silva e José Luís.

Árbitro: José Guedes (Porto).

Cartão amarelo: Carlos Duarte (78).

Estrela da Amadora, 1-Braga, 3

ESTRELA DA AMADORA: Melo; Marlon, Barny, Luís Carlos e Palhares; Nelson Borges (Coelho 46), Mário, Jaime (Rebelo 59) e Basaúla; Vitinha e Pedro Xavier.

Golo: Pedro Xavier (56), de penalty.

BRAGA: Hélder; Toni, Vítor Duarte, Virgílio e Laureta; Serrinha, João Mário, Kiki e Luís Reina; Sealy (Santos 46) e Vinícius (Jorge Gomes 67).

Golos: Serrinha (41), João Mário (46) e Vinícius (59).

Árbitro: Francisco Silva (Faro).

Cartões amarelos: Luís Carlos (63) e Virgílio (82).

Nacional, 2-Famalicão, 0

NACIONAL: Gilmar; Duarte, William, Vieira e Leiz; Heitor, Ladeira (Tininho, 75), Paulo Sérgio e Toninho; Dino e Edmilson.

Golos — William (35), e Heitor (89, de penalty).

FAMALICÃO: Birrigui; Zé Nuno, Oliveira, José Luís e Lula; Williams, Paulo Jorge (Augusto, 42), Henrique e Cabral; Luís Miguel e Nelo (Silva, 55).

Árbitro — Jorge Coroado (Lisboa).

Cartão amarelo — Toninho (54).

Penafiel, 0-Porto, 1

PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Caetano, Rui Manuel, Elias, Zinho (Nilsson 86) e Djão; Amâncio.

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Kongolo, Eduardo Luís e Inácio; Jaime Magalhães, Bandeirinha, André e Sousa (Vermelhinho, 66); Gomes, (Domingos, 46) e Rui Águas.

Golo — Vermelhinho (89).

Árbitro — Pinto Correia (Lisboa).

Cartão amarelo — Artur (72).

Boavista, 2-Leixões, 2

ÁRBITRO: Fortunato Azevedo, Braga.

BOAVISTA: Hubart; Jaime, Valério, Valdir, Marcos António, Parente, Casaca, Paulo e Isaías (Agatão 75); Jorge Andrade e Nelson Juary (54).

LEIXÕES: Jesus; Abílio, Chico, João Gomes e Barreto; Moreira de Sá (Ferreirinha 61), Quinito e José Augusto; Rúben, Penteado e Rui (Quim 45).

Acção disciplinar: Amarelo para João Gomes (21), Jorge Andrade (34), Valério (57), José Augusto (70), Abílio (86) e Jesus (88).

Sporting, 0-Beira Mar, 0

ÁRBITRO: Veiga Trigo, Beja.

SPORTING: Rodolfo Rodrigues; João Luís, Miguel, Morato e Fernando Mendes; Carlos Manuel, Silas, Oceano e Carlos Xavier (Mário Jorge, 68); Paulinho Cascavel (Maside 67) e Eskilsson.

BEIRA MAR: Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia; Dreyfus, Redondo, Abdel Ghany (Alan 85) e Simões; Paquito e Bugre (Jarbas 82).

Acção disciplinar: amarelo para João Gouveia (37), Carlos Xavier (60), Dinis (64) e Alan (87).

Portimonense, 0-Farense, 0

ÁRBITRO — Vítor Correia (Lisboa).

PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Justiniano, Aurélio e Nivaldo; Pires, Augusto, Floris e José Pedro (Vado, 77m.); Skoda e Oliva (Sorensen, 53m.).

FARENSE: Celso; Eugénio, Pereirinha, Luisão e Marco; Ademar, Pitico, Helinho (Danov, 58m.) e Orlando; Formosinho e Fernando Cruz (Ricardo, 45m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Aurélio (13 minutos), Formosinho (19m), Floris (45m) e Pitico (57m).



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, L.D.A

Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26

Sete Portais - Telha

Assistência - Peças: Sete Portais - Telha

2830 BARREIRO

	CASA					FORA					TOTAIS				
	V	E	D	G	P	V	E	D	G	P	V	E	D	G	P
BELENENSES..	1	0	0	2	0	1	0	0	1	0	2	2	0	0	3
Sp. Braga	0	1	0	0	0	1	0	0	3	1	2	1	1	0	3
Nacional	1	0	0	2	0	0	1	0	0	0	2	1	1	0	2
V. Setúbal	1	0	0	2	0	0	1	0	0	0	2	1	1	0	2
Sporting	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	2	1	1	0	2
Marítimo	1	0	0	2	1	0	1	0	0	0	2	1	1	0	2
Beira Mar	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	1	1	0	1
Sp. Farense	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	1	1	0	1
FC Porto	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	2	1	1	0	1
Famalicão	1	0	0	1	0	0	1	0	0	2	2	1	0	1	2
Boavista	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	2	0	2	0	2
Benfica	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	1	0	1	0	2
Portimonense ..	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	1	2
Ac. Viseu	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	1	1	0
Leixões	0	0	1	0	2	0	1	0	2	2	0	1	1	2	4
Chaves	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	2	0	1	1	0
Sp. Espinho	0	1	0	2	2	0	0	1	0	2	2	0	1	1	2
Penafiel	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
V. Guimarães ..	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	2	0	0	2	0
Est. Amadora ..	0	0	1	1	3	0	0	1	0	1	2	0	0	2	1

Ronda próxima: Nacional-Vit. Setúbal; Chaves-Est. Amadora; Braga-Sporting; Beira Mar-Boavista; Leixões-Penafiel; FC Porto-Espinho; Benfica-Vit. Guimarães; Belenenses-Portimonense; Farense-Ac. Viseu e Famalicão-Marítimo.

Ataques do Ira agitam a Irlanda do Norte

Simpatizantes do Exército Republicano Irlandês (IRA) efectuaram cerca de 200 ataques na Irlanda do Norte, após a extração, no sábado, de um alegado elemento da organização, disse a Polícia. Três civis — um dos quais uma criança de dois anos — ficaram feridos nos 23 casos de tiroteio e 17 ataques à bomba, ocorridos no sábado em Belfast e na segunda maior cidade do território, Londonderry, acrescentou a fonte. Tropas britânicas deram combate nas ruas de Belfast a atiradores isolados e lançadores de «cocktails» Molotov. A Polícia de Ulster registou 193 ataques contra os seus homens e disse que muitos policiais e soldados britânicos ficaram feridos, embora sem gravidade. Homens armados dispararam contra uma esquadra da Polícia da parte Ocidental de Belfast mas não se registraram feridos. Mais de 40 edifícios foram atingidos e 56 veículos roubados e destruídos, num dia de violência que fez lembrar as campanhas do IRA dos anos 70.

Conversações URSS-China sobre o Camboja

A China e a União Soviética iniciaram ontem em Pequim as suas primeiras conversações directas, visando encontrar uma solução política para o conflito do Camboja. O vice-ministro soviético das Negociações Estrangeiras, Igor Rogatchov, e o seu homólogo chinês Tian Zengpei chefiaram as duas delegações às conversações que deverão prolongar-se durante toda esta semana. O progresso nas discussões serviria também para encorajar a normalização das relações entre Moscovo e Pequim, segundo fontes diplomáticas na capital chinesa. O governo chinês deixou já claro que uma retirada rápida e completa das tropas vietnamitas, apoiadas pela União Soviética, do Camboja constitui uma importante condição prévia para uma tal normalização e para um possível encontro cimeiro entre o líder chinês Beng Xiaoping e o dirigente do Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbachev.

"Alerta máximo" nas Filipinas

A presidente filipina, Corazón Aquino, iniciou hoje uma visita de Estado de três dias ao sultanato de Brunei, na ilha de Bornéu, enquanto nas Filipinas, as forças armadas foram postas em estado de máximo alerta. Fontes militares explicaram que a medida é normal cada vez que a chefe do executivo se ausenta do país e desmentiram os rumores que circulam pela capital, Manila, nos últimos dias, sobre a possibilidade de uma nova conspiração antigovernamental que pudessem perpetuar militares de direita. Aquino foi acompanhada até partir do aeroporto militar de Villamor, em Manila, às oito horas locais (cerca de uma de Lisboa), pelos altos mandos castrenses e pelos membros do seu gabinete e explicou num breve discurso, depois de passar revista às tropas que lhe renderam honras, que o objectivo da sua visita é de boa vontade.

OLP adia Conselho Palestiniano

A OLP decidiu adiar para depois de Setembro o Conselho Nacional Palestiniano, que deveria debater a formação de um governo provisório — anunciou um jornal do Bahrain. O jornal «Al-Khaleej» cita um porta-voz da OLP, segundo o qual a reunião foi adiada para permitir uma troca de opiniões mais alargada entre os dirigentes palestinos. Segundo o mesmo porta-voz a maioria dos grupos da OLP sediados em Damasco deverá assistir a este encontro, onde não entanto não deverá estar representada a facção dissidente liderada por Abu Mousa.

Inundações no Irão

Vinte e cinco mortos e um número ainda não determinado de feridos constituem o balanço oficial das inundações registadas na cidade de Damayand, a ocidente da capital iraniana, informou a rádio Teerão.

A fonte acrescentou que nas inundações desapareceram sete pessoas, e mais de 100 casas e edifícios ficaram destruídos, além de cerca de 80 veículos.

Morte de Zia: investigações

O Paquistão pretende interrogar cinco pessoas que vivem na Grã-Bretanha no âmbito das investigações sobre as causas do acidente aéreo que vitimou o presidente Zia Ul-Haq, notícia o «Sunday Times». O jornal britânico diz que as autoridades de Islamabad estão a investigar a hipótese de Zia ter sido vítima de uma conspiração internacional envolvendo activistas paquistaneses e residentes no Reino Unido.

Sem deixar de criticar as greves na Polónia

JARUZELSKI QUER "VIRAGEM CORAJOSA" NA ACTUAÇÃO DOS DIRIGENTES DO PAÍS

O líder polaco, general Wojciech Jaruzelski, apelou para «uma viragem corajosa» nos métodos dos dirigentes comunistas, do país e acusou de «arrogante e sem alma» o surto grevista no país. «Precisamos apenas de uma viragem corajosa nos métodos e rapidez de acção. Precisamos de chegar aos novos métodos sem expormos a linha do nosso partido, mas reforçando-a», disse Jaruzelski ao usar da palavra no plenário do Comité Central do Partido Comunista polaco, realizado este fim-de-semana.

Ao apelar para a viragem nos métodos, o líder polaco sublinhou que para isso «é necessário ter a coragem de quebrar com os velhos estereótipos e barreiras, a coragem de recorrer a meios novos e anticonvencionais e antes de mais eficazes».

Jaruzelski não disse como concretizar estes objectivos, mas referiu que a principal tarefa do plenário é elaborar um programa económico que aumente a estabilidade do mercado e ponha termo ao aumento dos preços e dos salários, que provoca a subida da inflação.

Na sua intervenção, que foi transmitida pela televisão, Jaruzelski definiu de «complexa» a situação actual na Polónia, mas acrescentou que «nem por um momento perdemos o controlo»: «a segurança e a estabilidade do Estado socialista polaco não pode e não deve ser exposta a

danos», disse.

Jaruzelski pediu aos dirigentes do partido para analisarem as causas da contestação operária: «Temos de tirar as conclusões devidas e assegurar a sua total implementação», afirmou.

Apelo à reconciliação

O líder polaco terminou a sua intervenção no plenário do Comité Central do Partido Comunista com um apelo à reconciliação nacional.

Jaruzelski aceitou as críticas feitas ao governo durante os dois dias de reunião, mas recusou-se a deixar que tornem o governo do bode expiatório do surto grevista desencadeado há duas semanas.

Segundo o dirigente polaco, será o Parlamento a decidir a sorte do governo, cuja actuação

no sector económico foi bastante condenada.

Antes do discurso de Jaruzelski, o Comité Central tinha já aprovado uma resolução em que apoiava a decisão do governo de promover conversações de que fossem apenas excluídos os que «rejeitam a ordem jurídica e constitucional da Polónia».

«Somos invariavelmente a favor de que mesmo as questões mais difíceis devam ser resolvidas pela paciência e pelo diálogo», disse, por seu lado, Jaruzelski.

Sobre as próximas conversações disse ainda o líder polaco: «A mão continua estendida, mas não se aceita uma atitude de tudo ou nada».

O governo não excluiu a hipótese de essas conversações viressem a abranger o líder da central Solidariedade, Lech Walesa, que já não é recebido por dirigentes polacos desde 1982.

O plenário do Comité Central aprovou ainda uma moção em que defende a continuação das reformas políticas e económicas, mas condenando «a destruição e quebras de lei», ou seja, o surto grevista.

Quanto a Jaruzelski, disse ainda que a actual situação na Polónia «provou que problemas que deveriam ter sido resolvidos no imediato se arrastaram incessantemente».

Conversações Irão-Iraque em risco de caírem num impasse

As conversações de paz irano-iraquianas entraram hoje no quinto dia, por entre a preocupação de impasse na sequência de uma exigência de Bagdade para revisão de fronteiras.

As conversações reiniciaram-se esta manhã a nível técnico com a presença de especialistas de ambas as partes, mas sem a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que lideram os grupos de negociação.

Ontem à noite, após seis horas de encontros em separado com as delegações, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuel-

lar, comentou: «Estou constantemente a lançar ideias» e a «construir pontes entre ambas as partes» para manter as conversações.

Ontem as frágeis negociações de paz entre o Irão e o Iraque foram novamente ameaçadas por um ultimato do Iraque a exigir a soberania sobre o estreito de Shatt Al-Arab.

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros e o seu colega iraniano mantiveram, em Genebra, reuniões separadas nas Nações Unidas. No final anunciavam que, de momento, deixariam as conversações, pois

estas deveriam continuar temporariamente apenas a nível técnico.

Tudo começou com uma declaração do governo iraquiano, feita em Bagdade, de que o Acordo de Argel, que regula a disputa sobre o Shatt Al-Arab a favor do Irão, deixou de existir e que o Irão deve preparar-se para negociar novo acordo.

A declaração foi rapidamente condenada entre os negociadores de Genebra e levou o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros a afirmar: «Todos os tratados de fronteira são permanentes, inalteráveis e definitivos».

Angola liga a retirada cubana ao fim da ajuda à UNITA

O chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas angolanas, António dos Santos Franca (N'Dalu), disse que o seu país liga a retirada das tropas cubanas à ajuda externa dos Estados Unidos à Unita.

Abordado em Brazzaville, antes da sua partida para Luanda, Franca (N'Dalu) salientou que se os americanos e os sul-africanos não querem, Angola quer que assim seja.

«Nós não sacrificaremos a nossa segurança por nada» — disse o chefe do Estado-Maior, quando inquirido por um jornalista sobre a possibilidade de se reduzir para menos de dois anos o prazo de retirada das tropas cubanas de Angola.

Questionado sobre a relação entre as questões bilaterais e o que se passa nas negociações, N'Dalu afirmou não existir ligação directa, «se bem que haja uma relação».

«O que se passa nas quadripartidas são as únicas questões em negociação. Os assuntos bilaterais são assuntos bilaterais — sublinhou.»

A quinta ronda das negociações quadripartidas (Angola, Cuba e África do Sul, com os Estados Unidos da América a servirem de mediantes), suspensa na noite de sexta-feira, deverá prosseguir os seus trabalhos na semana de 5 de Setembro.

Swapo admite cessar-fogo

A organização do Sudoeste Africano (SWAPO), que luta pela libertação da Namíbia, admitiu a possibilidade de um cessar-fogo com o Governo de Pretória e manifestou-se a favor das actuais negociações quadripartidas entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos. Em declarações proferidas por ocasião do Dia da Namíbia, celebrado sexta-feira, o representante da Swapo na União Soviética, Nangolo Philemon Malina, disse à televisão soviética que poderá ser conseguido um acordo de cessar-fogo com a África do Sul em Outubro próximo.

Segundo ele, o governo tinha o dever de avaliar permanentemente as opiniões da população, mas muitos ministros acabaram por só actuar «depois de atado o porro».

Sobre a situação actual, Jaruzelski afirmou que «os nossos problemas não podem ser solucionados pela arma das greves nem por meio de coerção».

«Várias vezes na história polaca — acrescentou — irmãos se viraram contra irmãos. Depois, com o passar do tempo, ficaram lado a lado e é altura de fazermos com que esta via prevaleça».

E Jaruzelski utilizou um dos mais conhecidos «slogans» da central de Walesa — «Não há liberdade sem solidariedade» — para afirmar: «Não há liberdade sem sentido de responsabilidade».

Jaruzelski propôs transformar o seu conselho consultivo num «conselho de consenso nacional», que irá provavelmente tentar encontrar pontos de acordo entre o governo e os grevistas.

Quanto ao primeiro-ministro, Zbigniew Messner, reconheceu nesta reunião que o seu governo tem cometido alguns erros.

«O plano de traçar demasiados objectivos para uma única operação — disse Messner — provou ser errado».

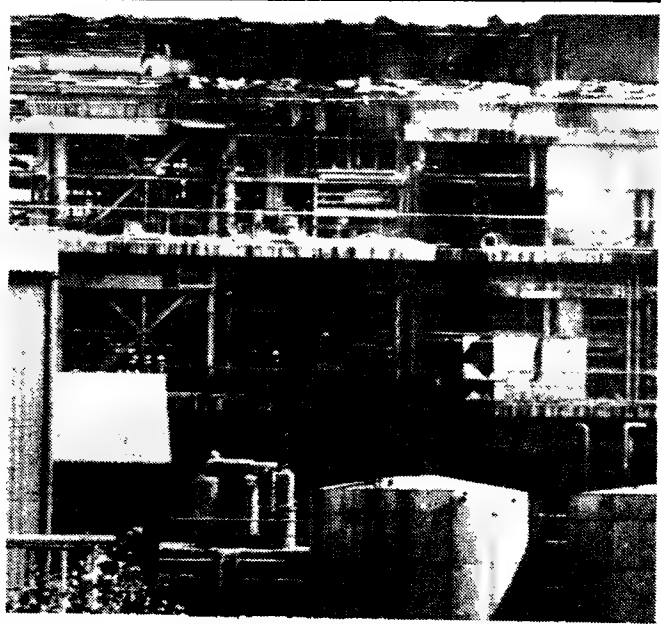
Milhares de birmaneses clamam pela democracia

Dezenas de milhares de birmaneses foram hoje para as ruas num crescente clamor pela democracia, havendo sinais de que a estrutura de governação está a desfazer-se em muitas zonas da Birmânia. Rangoon foi paralisada por manifestações de grupos profissionais — estudantes, médicos, advogados e trabalhadores de todos os sectores da indústria — atrás de faixas pedindo o termo de 26 anos de regime socialista. Segundo fontes birmanesas e diplomáticas, muitas vilas e aldeias do país de 38 milhões tiveram a sua estrutura de poder pelo Partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB) tomada por comissões populares, que se instalaram e fizeram proclamações de dissolução da administração local e até mesmo do partido único. As comissões populares são financiadas por comerciantes e outras pessoas e gerem todos os aspectos da vida das localidades, da saúde à polícia. «No seu sentido intrínseco, estamos a observar a definição pura da palavra anarquia em algumas partes do país», disse um diplomata. Rangoon continua entretanto sob controlo do PPBS, a despeito das manifestações e marchas populares.



Uma criança aguarda tratamento após ter sido alvejada a tiro, na sequência da guerra tribal que opõe hutus e tutsis, no Burundi.

As vendas de vodka na União Soviética diminuíram ligeiramente no primeiro semestre deste ano, mas as de vinho, brandy e cerveja aumentaram — indicam estatísticas publicadas no jornal dos sindicatos. Na sequência de uma campanha de Mikhail Gorbachev para que os seus compatriotas não bebam tanto, a venda de vodka no primeiro semestre de 1988 diminuiu três por cento. E ficou em 733 milhões de litros, média de 2,57 litros por cada um dos 285 milhões de cidadãos. O consumo de espumante soviético foi de 113 milhões de litros (descida de um por cento). No entanto, no mesmo período foram bebidos 975 milhões de litros de vinho (mais três por cento), 57 milhões de litros de brandy (mais oito por cento) e 3.078 milhões de litros de cerveja (mais oito por cento).



Aspecto das ruínas em que uma fábrica de produtos químicos ficou depois de uma explosão que vitimou um dos trabalhadores.

URSS inicia desmantelamento dos mísseis SS-20

Três mísseis SS-20 foram destruídos numa base soviética de mísseis, assinalando o início de um programa de três anos que visa a eliminação de todas as armas deste tipo, no âmbito do tratado sobre Forças Nucleares Intermediárias (INF). A agência noticiosa oficial soviética Tass referiu que os três mísseis foram feitos explodir no local de ensaios de Kapustin Yar, 90 quilómetros a sueste da cidade de Volgogrado. A Tass adiantou que a operação foi comandada pelo tenente-coronel Sergei Galchenko, comandante da base de Kapustin Yar, onde vão ser destruídos 600 SS-20. «Participei nos preparativos para os primeiros lançamentos de ensaio dos SS-20. Portanto, para mim não é fácil destruir estes mísseis sofisticados com as minhas próprias mãos», afirmou Galchenko. A Tass não deu pormenores de como as explosões foram levadas a cabo, mas disse que assistiu à operação um grupo de representantes das Nações Unidas e jornalistas soviéticos e estrangeiros. Adiantou que os mísseis seriam destruídos em grupos de três, aos dias 15 e 30 de cada mês. Cada grupo de três mísseis seria destruído com uma só explosão, que abre uma cratera de 18 metros de profundidade por 45 metros de diâmetro.

Governo afegão diz que está forte

O presidente afegão, Najibullah, afirmou que o seu governo se mantém forte e estável e poderá restabelecer a paz, «logo que cesse a intervenção externa» — anunciou a agência soviética Tass. «Pode dizer-se com confiança» — disse Najibullah ao Parlamento afegão — que o governo da República do Afeganistão detém agora o poder com firmeza e é o mais estável e forte de toda a história do país». E acrescentou que «uma vez terminada a intervenção externa, conforme determinam os acordos de Genebra, a paz pode voltar ao nosso país no mais curto prazo possível». O Afeganistão e o Paquistão assinaram em Abril um acordo, segundo o qual mais de cem mil soldados soviéticos deverão deixar o país em Fevereiro do próximo ano. Esse acordo fez já com que metade das tropas soviéticas tenha saído do país em Agosto. Os restantes efectivos — explicou Najibullah — foram colocados nas principais estradas entre Cabul e a fronteira soviética.

Tanto o governo soviético como o afegão têm repetidamente acusado o Paquistão de violar os acordos de Genebra, visto continuar a fornecer armas aos rebeldes. Najibullah afirmou agora que armas e munições continuam a entrar no Afeganistão em grandes quantidades.

Maioria dos chilenos diz "não" a Pinochet

Mais de 62 por cento dos chilenos dirá «não» à continuação do regime e 37,2 «sim» no próximo plebiscito sobre a presidência — indica uma sondagem divulgada em Santiago. Na terça-feira, os comandantes das Forças Armadas vão escolher um candidato para a presidência da República e marcar a data em que o povo dirá se quer ou não o candidato dos militares. A avaliar pela sondagem, realizada pela organização privada Geminis na área da capital, só 12,3 por cento dos chilenos é que ainda estão indecisos, pois que a maioria dos restantes afirma não aceitar o sistema proposto. Ainda de acordo com o mesmo inquérito, 40,2 por cento dos inquiridos afirma preferir como candidato à presidência da República «um civil do centro», 18,4 por cento um «civil da direita», 11,5 por cento um «civil da esquerda» e 9,8 por cento «outro militar». No sábado o estado de emergência terminou no Chile, pela primeira vez desde que o ditador Augusto Pinochet tomou o poder, num golpe de estado, em 1973. O levantamento da legislação que restringia severamente as liberdades públicas entrou em vigor após a publicação oficial dos decretos do governo militar que o prevêem.

Um dos mais graves acidentes em festivais aéreos

TRINTA E OITO MORTOS E 339 FERIDOS NA COLISÃO DE TRÊS CAÇAS NA RFA

Trinta e oito mortos e 339 pessoas hospitalizadas, 28 das quais em perigo de vida, é o balanço oficial da colisão de três caças ontem em Ramstein, na República Federal da Alemanha, durante um festival aéreo, disse hoje uma fonte governamental alemã. Para além destas, 72 pessoas receberam também cuidados médicos e foram enviadas para casa, acrescentou. O número de mortos, que tem estado a aumentar, deverá subir ainda, tornando este num dos mais graves acidentes registados num festival aéreo.

Muitas das vítimas das cerca de 300 000 pessoas que assistiam ao festival, ontem à tarde, na base norte-americana da Força Aérea de Ramstein, eram crianças. O acidente deu-se quando três caças italianos, pertencentes à esquadrilha de acrobacia aérea «Frecce Tricolori», chocaram no ar despenhando-se sobre a multidão.

Os nove aviões «Aermacchi MB399A» dividiram-se em dois grupos de quatro cada para executar uma formação e o nono aparelho surgiu da direcção oposta colidindo com um dos aviões a uma altitude entre 30 a 40 metros, explodindo ambos e arrastando um terceiro na queda.

O terceiro avião despenhou-se sobre os espectadores como se fosse uma bola de fogo, incendiando tendas e carros à sua volta.

Destroços em chamas e combustível a arder mataram de imediato 31 pessoas. Os três pilotos pereceram igualmente.

Muitos dos mortos ficaram tão mutilados que a sua identificação tornou-se difícil. Crê-se que a maioria dos mortos e feridos seja de nacionalidade alemã federal.

A colisão registou-se cerca das 15 e 45, quando decorriam as comemorações do «Dia da Aviação» na base de Ramstein.

As vítimas são civis e militares.

Os três aparelhos pertenciam à esquadrilha de acrobacia aérea italiana «Frecce Tricolori» (flechetas tricolores), composta por dez caças «Aeritalia MB-340».

Os investigadores estavam

ainda a tentar apurar a sequência dos acontecimentos, não sendo ainda seguro se os três aparelhos colidiram ao mesmo tempo, ou se dois chocaram e o terceiro se viu envolvido no desastre.

Segundo testemunhas oculares, os aviões voavam próximo da torre de controlo e efectuavam a última exibição do «Dia de portas abertas», organizado pela base norte-americana.

As autoridades norte-americanas suspenderam de imediato a exibição.

Os feridos — na sua maioria com queimaduras graves — foram transportados para os hospitais da região e alguns deles foram assistidos por médicos e enfermeiros alemães federais e norte-americanos.

A Cruz Vermelha da RFA e várias unidades de bombeiros de Ramstein acorreram ao local para assistir os feridos.

Há alguns dias, várias organizações, entre as quais a Igreja Evangélica do Palatinado, protestaram pela realização do festival aéreo e pelo ruído que provocariam os aviões nele participantes.

A Igreja Evangélica chegou mesmo a lançar um apelo aos

seus fiéis para que não assistissem ao festival, pois «este tipo de exhibições serve para deificar os artefactos militares».

No decurso de uma festa alemã-federal norte-americana, o presidente dos socialistas-democratas da Renânia-Palatinado, Rudolf Scharping, acusou as Forças Armadas dos Estados Unidos de «arrogância e ignorância».

Outro desastre

Um avião da Força Aérea finlandesa também se despenhou ontem no solo durante um festival aéreo militar na base de Kleine Brogel, na Bélgica, informou a agência noticiosa belga.

A agência não refere a ocorrência de mortos ou feridos.

O piloto do aparelho sinistrado, um «Redigo», que se exibia com um outro avião finlandês, aparentemente perdeu o controlo quando executava uma manobra, acrescenta a agência.

Os dois aviões participavam num festival organizado pela Força Aérea belga na base aérea de Kleine Brogel, 110 quilómetros a Nordeste de Bruxelas.



Imagem de televisão do momento em que se deu a colisão entre os aviões da esquadrilha acrobática italiana.

Plano director de Rabat poderá ficar a cargo de empresa luso-marroquina

Uma empresa mista luso-marroquina foi pré-qualificada para o plano director da cidade de Setat, revelou em Rabat uma fonte do Ministério marroquino do Equipamento. Trata-se da empresa Hidrotécnica Maroc, fundada em 1975 e com sede em Rabat, que, em 1987, ganhou o concurso do projecto de cerca de vinte pequenas e médias barragens marroquinas. Duas outras empresas portuguesas também concorreram aos concursos dos planos directores de várias cidades marroquinas cujos projectos são financiados pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). A Hidrotécnica Maroc concorreu igualmente aos projectos de vários silos cereais em portos marroquinos. Entre os projectos aos quais a Hidrotécnica Maroc concorreu, contam-se os relativos às marinas de Tetuan e Sables d'Or.

Transinsular e Mutuária criam operadora portuária

A Transinsular e Mutualista Açoriana, transportadoras marítimas que operam nos portos açorianos, constituíram uma sociedade de operações portuárias, segundo uma fonte da empresa, para a execução de operações relativas à estiva, carga, descarga, transbordo, movimentação e arrumação em cais. A sociedade arranja com um capital social realizado de 10 mil contos, dos quais a Transinsular dispõe de uma quota de 6500 e a Mutualista de 3500.

Cires registou no primeiro semestre

412 mil contos de lucros...

A Cires, Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, SA, registou, no primeiro semestre deste ano, lucros líquidos de 412 mil contos, contra 308 mil contos alcançados em idêntico período de 1987. De acordo com uma fonte empresarial, o total das vendas nos primeiros seis meses de 1988 atingiu 5,02 milhões de contos enquanto em período do ano transacto as vendas foram de 3 73 milhões de contos, registando a Cires no período em referência um «cash flow» de 796 890 contos, contra 657 277 contos verificados nos primeiros seis meses de 1987. Com um capital social de 960 mil contos, a Cires pretende investir, até final do ano, cerca de 3 milhões de contos, que serão aplicados no prosseguimento das obras em curso, referiu ainda a mesma fonte empresarial.

...e a Fábrica Triunfo 16 mil contos

As fábricas Triunfo, SA, registaram no primeiro semestre deste ano lucros líquidos de 16 mil contos, menos 38 mil contos que em idêntico período de 1987. Segundo uma fonte da empresa, o total das vendas atingiu 3,332 milhões de contos no primeiro semestre de 1988, contra os 2,95 milhões de contos alcançados na primeira metade do ano transacto, tendo a Triunfo gerado, nos primeiros seis meses deste ano, um «cash flow» de 165 mil contos, valor inferior ao verificado no mesmo período do ano passado (212 mil contos). A mesma fonte salientou que a empresa investiu, a médio prazo, 1,2 milhões de contos principalmente nos sectores das bolachas, arroz e na modernização de algumas fábricas, registando-se um acréscimo nas vendas das massas alimentícias no primeiro semestre de 1988 de cerca de 34 por cento enquanto que no sector das bolachas as vendas aumentaram para 10 por cento e para 160 por cento na da farinha de panificação.

ANA aguarda aprovação

do Plano de Médio Prazo

A ANA - Aeroportos e Navegação Aérea pretende investir cerca de 28 milhões de contos nos próximos três anos no sentido de uma renovação das diversas infra-estruturas de aeroportos nacionais. As intenções vêm expressas no seu plano de médio prazo elaborado pelo Conselho de Gestão desta empresa e que ainda aguarda aprovação tutelar. Do total de investimentos, cerca de 7 milhões de contos estariam destinados à Portela, sendo 14 milhões orientados para as restantes infra-estruturas do Continente e região Autónoma dos Açores, enquanto a renovação da frota contaria com aproximadamente 7 milhões que englobariam os investimentos em sistemas de controlo de tráfego nas regiões de informação de voo de Lisboa e Santa Maria.

Com mais de 2 milhões de veículos

TOYOTA BATE RECORDE DE PRODUÇÃO E VENDAS

A Toyota Motor Corporation anunciou um volume de negócios recorde de cerca de 50 000 milhões de dólares, no exercício 1988, que terminou em 30 de Junho último, tendo ultrapassado pela primeira vez o limiar dos 2 milhões de veículos vendidos no Japão.

O maior construtor automóvel do Japão indicou que as suas vendas naquele exercício totalizaram 6 691 300 milhões de ienes cerca de 49 930 milhões de dólares, ou seja, mais 11 por cento do que o registado no exercício anterior.

Os lucros antes de impostos da Toyota, um gigante com sede em Nagoya, aumentaram 31,1 por cento, para 521 700 milhões de ienes, aproximadamente 3 890 milhões de dólares, o que deverá permitir ao construtor automóvel ultra-

passar, na lista das maiores empresas do Japão, a NTT (Nippon Telegraph and Telephone) e a Nomura Securities.

Os lucros líquidos ascenderam a 238 000 milhões de ienes (1 780 milhões de dólares), ou seja, mais 18,9 por cento do que em 1987, prevenindo-se para o exercício 1989, embora com prudência, um volume de negócios e lucros estáveis.

No entanto, a Toyota não conseguiu ainda reencontrar os lucros antes de impostos recorde registado em 1985 (648 000 milhões de ienes), antes da forte revalorização da moeda japonesa.

Os lucros de exploração da Toyota aumentaram 48,6 por cento, para 120 700 milhões de ienes para 369 000 milhões (2 750 milhões de dólares).

No exercício de 1988, as vendas de veículos Toyota no mercado japonês totalizaram 2 034 772 milhões de unidades, ou seja, uma progressão de 13,7 por cento, o que permitiu ao construtor ultrapassar a barreira dos 2 milhões de unidades com dois anos de avanço sobre o calendário que fixou.

As exportações estagnaram (-0,2 por cento), principalmente, devido a uma redução de 11,5 por cento no mercado norte-americano, tendo a Toyota vendido no Japão e no estrangeiro, naquele exercício, 3 831 454 veículos automóveis, ou seja, mais 6,7 por cento. O mercado dos Estados Unidos, onde a baixa das exportações foi mais sentida, a Toyota vendeu 851 998 veículos, contra 963 184 no exercício de 1987.

Preços em Macau crescem 7 por cento

Os preços cresceram em Macau 7,18 por cento nos primeiros sete meses deste ano, cabendo aos bens alimentares a quota parte mais significativa na fixação desta taxa de inflação.

Aferida mensalmente através da verificação dos preços num cabaz de 90 produtos, por sua vez desdobrados e em que os bens alimentares têm um peso de 42 por cento na estrutura ponderal, a inflação de Macau. Nos 30 dias do mês de Julho, os preços subiram 0,52 por cento, quando comparados com os índices inflacionários fixados no final do mês de Junho.

Relativamente a Julho de 1987, os preços dos bens aferidores da taxa de inflação subiram 7,94 por cento, enquanto no final do mês passado o valor do índice de preços no consumi-

dor era de 134,16 pontos.

Para o aumento dos preços verificado em Macau durante o mês Julho contribuíram, sobretudo, as rubricas de «bens alimentares» (+0,73 por cento). Os preços da secção «combustíveis e electricidade» contribuíram para aquele valor com um decréscimo de 2,95 por cento.

De acordo com elementos divulgados pela direcção dos Serviços de Estatística, a quebra de oferta de produtos frescos, devido a factores de ordem climática, provocou em Macau acréscimos de preços nos grupos de «vegetais frescos» (+8,40 por cento), «peixe fresco de água salgada» (+7,17 por cento), «aves de capoeira» (+3,28 por cento) e «carne de porco fresca» (+2,36 por cento).

O aumento do preço do açúcar no mercado internacional

reflectiu-se em Macau numa subida do produto de 2,90 por cento, embora estes aumentos tenham sido contrariados pela descida nos grupos «peixe fresco de água doce» (-2,84 por cento), «outras carnes frescas» (-1,39 por cento) e «outros produtos do mar frescos» (-1,30 por cento).

Por outro lado, a entrada em vigor do novo sistema tarifário de electricidade originou em Julho uma quebra nos preços na ordem dos 4,71 por cento, o que, juntamente com as descidas igualmente verificadas nos preços do gás e do petróleo, 0,07 por cento e 0,46 por cento, respectivamente, fizeram com que na secção de «combustíveis e electricidade» se tivesse registado uma descida global nos preços de 2,95 por cento.

Feira de Paços de Ferreira reúne 150 empresários

Cerca de 150 empresários, dos quais 110 são da indústria de mobiliário, participam na V Feira industrial e agrícola de Paços de Ferreira, que decorrerá nas instalações da escola secundária local de 3 a 11 de Setembro.

A feira, é promovida pela Associação Industrial de Paços de Ferreira, em colaboração com a câmara municipal, estando nela representado sobretudo o sector de mobiliário que ocupa cerca de 70 por cento da população activa do concelho.

Além deste sector, estarão também representadas na exposição as indústrias de metalomecânica, têxtil e extracção de granitos, estando igualmente representados a agricultura e o artesanato, este último sector com peças de olaria, carroçaria, cestaria, tamancaria e tecelagem.

A importância da feira, que se realiza pelo quinto ano consecutivo, reflecte-se — segundo uma nota dos organizadores — nas diligências em curso para a instalação de um parque permanente de exposições no concelho.

A junta de freguesia de Fração destinou para o efeito uma área de terreno no lugar do Forno da Telha e o projecto do futuro parque foi recentemente elaborado e apresentado na câmara municipal.

Por outro lado, de acordo com a mesma fonte, um centro de formação profissional, para aprendizagem de marcenaria, está a ser preparado em instalações cedidas pela junta de freguesia de Freamunde e deverá entrar em funcionamento no próximo ano.

O grupo industrial sueco Ericsson (telecomunicações e electrónica) registou lucros antes de impostos de 633 milhões de coroas, no primeiro semestre deste ano, ou seja, uma subida de 55 por cento em relação aos primeiros seis meses de 1987. O volume de negócios do grupo baixou, no entanto, 8 por cento, passando de 14 715 milhões de coroas para 13 607 milhões, principalmente, devido à venda da divisão de computadores ao gigante finlandês da electrónica Nokia.

O mais importante grupo industrial da Alemanha Federal, Daimler-Benz, foi também o maior contribuinte, em 1987, tendo pago ao fisco cerca de 3130 milhões de marcos, cerca de 1730 milhões de dólares, indicou a revista económica «Capital» no seu último número. Na lista dos maiores contribuintes da RFA seguem-se três gigantes da química, Hoechst, a Basf e a Bayer, colocando-se depois a Siemens, a Bosch, a Deutsche Bank, a RWE (energia), a Veba (energia) e a Volkswagen.

O grupo de Imprensa internacional do magnata Rupert Murdoch, News Corporation, anunciou que os seus lucros líquidos aumentaram 27 por cento, em 1987 relativamente ao ano anterior, passando de 366,4 milhões de dólares para 464,5 milhões. O volume de negócios do grupo de Murdoch aumentou 13 por cento, para 5300 milhões de dólares para 6000 milhões.

O grupo britânico de electrónica General Electric Company (GEC) revelou que planeia comprar a firma de construção aeronáutica Short Brothers, com sede em Belfast (Irlanda do Norte), a qual deverá ser em breve privatizada.

A Volkswagen AG, da Alemanha Federal, e a firma chinesa Frist Automobile Work, de Changcun, assinaram um protocolo de acordo, prevendo a montagem do modelo «Audi 100» na China, a partir do Outubro. O protocolo prevê também a criação de uma sociedade comum, que deverá produzir 150 000 veículos ligeiros, a partir de 1996 — indicou a Volkswagen. O grupo alemão-federal está implantado na China desde 1985, através de uma participação de 50 por cento na Shanghai-Volkswagen Automotive Company, Ltd.

A firma japonesa Sony anunciou que os seus lucros, no segundo trimestre de 1988, o primeiro trimestre do seu actual exercício, aumentaram 396,1 por cento, para 16 000 milhões de ienes, aproximadamente 122 milhões de dólares, em relação ao mesmo período do exercício anterior. O volume de negócios do gigante japonês da electrónica aumentou 37,2 por cento, passando para 464 000 milhões de ienes, ou seja, cerca de 3512 milhões de dólares.



Durante o mês de Agosto

AUTORIZADAS MAIS DEZ INSTITUIÇÕES A ACTUAR NO MERCADO FINANCEIRO

O ministro das Finanças autorizou, durante o mês de Agosto, a constituição de mais dez instituições financeiras não monetárias com capital social global superior a três milhões de contos.

As dez novas sociedades fazem subir para 45 o número das instituições autorizadas a constituir-se para actuar no mercado financeiro, tal como é indicado em comunicado da Direcção-Geral da Comunicação Social, que assim totalizam um capital social global superior a 25 milhões de contos.

Segundo o comunicado, o «grande número» de pedidos de autorização para a constituição de novas sociedades do sector financeiro, que tem sido recebido no Ministério das Finanças, «é sinal seguro do inte-

resse e da confiança que a situação económica do país inspira aos empresários nacionais, muitas vezes associados a estrangeiros».

Conforme refere ainda a nota do gabinete de Miguel Cadilhe, no início deste mês foi autorizada a constituição das sociedades Cif Equipamentos - Companhia Portuguesa de LOcação Financeira Imobiliária, SA, e Cif Imóveis - Companhia Portuguesa de LOcação Financeira Imobiliária, SA, que totalizam as duas um capital social de 1,2 milhões de contos.

Nos últimos dias de Agosto, foram ainda autorizadas a constituir-se as sociedades Simarc - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA, tendo a Marconi como accionista fundador, a Multifundo - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, com o Banco de Fomento Nacional, Tranquilidade Seguros, Fábrica Triunfo, Finicisa, Fisipe, Sapec, Metal Portuguesa como accionistas principais, a Gestifundo - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário Unicash, SA que terá o Barclays Bank P.L.C., a Deca, Euro-Financiera, Companhia de Seguros Portugal Previdente, Eagle Star Vie, Sociedade Portuguesa de Seguros, Fundação Luso-Ame-

ricana para o Desenvolvimento e Têxtil Manuel Gonçalves como principais sócios, além da Rinoval-Sociedade de Capital de Risco e Inovação, SA e Falcão Imobiliária-Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA.

Foram ainda autorizadas os fundos Fundo Imobiliário Urbifundo, gerido pela Companhia Gestora criada pelo Lloyds Bank Fund Management Ltd, Vanguarda-Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, Fidelidade Grupo Segurador, Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, o Fundo de Investimento Mobiliário Fechado «Invest Valorização» e Fundo de Investimento Mobiliário Fechado «Invest Rendimento».

Defesa do património torna investimento "osso duro de roer"

A preservação do património histórico de uma aldeia portuguesa como Castelo Mendo, no concelho de Almeida, Guarda, pode ser para os seus naturais um «osso duro de roer», que os empurra para fora da área da sua freguesia natal.

Dois casos que exemplificam essa situação foram já apresentados ao secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, no decorrer da sua visita ao distrito da Guarda, onde tem contactado com portugueses residentes e com não-residentes que pretendem regressar ao País.

José Luís Miguel tem 50 anos, 25 dos quais passados em França onde conseguiu fazer algumas poupanças. Natural de Castelo Mendo, é nessa freguesia que pretende investir os seus dinheiros, quando regressar definitivamente e, para isso, comprou já alguns terrenos na sua terra onde pensa desenvolver

uma exploração agro-pecuária.

Vê-se, no entanto, num dilema: o impedimento de construir na área onde quer instalar-se que, por confinar com monumentos históricos a preservar, obedece a regulamentos definidos pela Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.

Já para Américo Alves, um ex-emigrante regressado a Castelo Mendo, de onde é natural e onde pretende estabelecer-se, o impedimento surge quanto à construção da casa própria.

Casado, com um filho, Américo Alves vê-se agora empurrado, como já aconteceu a outros seus conterrâneos, a ter que ir viver para fora da terra onde nasceu.

«A aldeia de Castelo Mendo que, embora pobre, é muito rica, sem dúvida, em património histórico, está a ficar deserta», lamenta a mulher de Américo Alves, que salienta também a

contradição desse caso. Por um lado, «aconselham-nos a investir nas nossas aldeias, por outro, não dão resolução a esse problema e muitos já foram comprar casas noutros sítios, uns em Vilar Formoso, outros mais longe e até fora do distrito.»

Outras das questões colocadas ao secretário de Estado das Comunidades Portuguesas também relativo ao concelho de Almeida, que visitou recentemente, dizem respeito à dificuldade de concretização de um investimento.

José Augusto, ex-emigrante em França, regressou há dois anos e decidiu aplicar as suas poupanças estabelecendo-se como proprietário de um restaurante. Acabada a obra José Augusto foi, no entanto, impedido de a rentabilizar, dado estar há sete meses à espera que a EDP lhe instale a luz eléctrica.

Mas nem só os investimentos

materiais são difíceis para os que estando a residir no estrangeiro pretendem voltar: também os investimentos culturais são problemáticos.

Maria Arminda Cabral é mãe de dois filhos nascidos em França, e aí com estudos feitos até ao ingresso na faculdade. Um pretendia seguir engenharia, enquanto a filha que este ano terminou a aptidão à faculdade, não pode, tal como o irmão, prosseguir e frequentar o curso de comércio internacional por não existir em França a cadeira de português a nível universitário.

Assim, e tendo que continuar a manter os estudos dos filhos daqui por diante em Portugal, Maria Arminda Cabral e o marido terão que permanecer por mais uns anos em França, a trabalhar, uma vez que, como referem, «é preciso muito dinheiro».

Dólar em alta e ouro em baixa

O dólar iniciou hoje a semana em alta nas principais praças cambiais, enquanto o ouro se apresenta em baixa. Com efeito, nos mercados de Tóquio, que fecham quando os da Europa abrem, a moeda norte-americana terminou o dia a 134,20 ienes, contra 133,50 na sexta-feira, enquanto que em Francoforte, o dólar abriu a 1,8680/90 marcos, contra 1,8580/90 no fecho de sexta-feira.

Nas primeiras transacções interbancárias em Paris, a «nota verde» cotou-se a 6,3415 francos franceses, contra 6,3140 no final da semana passada, registando uma subida no mercado de Zurique, onde o dólar começou a sessão a 1,5765/75 francos suíços, contra 1,5675/85 na sexta-feira (fecho).

Entretanto, a onça de ouro abriu em baixa em Zurique relativamente ao fecho de sexta-feira, cotando-se a 430/433 dólares, contra 430,50/433,50, não se verificando qualquer operação nos mercados de ouro e de câmbios, assim como na Bolsa de Hong Kong e na Grã-Bretanha, dado estarem encerradas para assinalar feriados nacionais.

Preços mantêm-se estáveis na RFA

Os preços no consumidor na Alemanha Federal permaneceram estáveis em Agosto relativamente a Julho, informou o Gabinete de Estatística de Wiesbaden, com base em dados provisórios.

Em ritmo anual, entre Agosto de 1987 e Agosto de 1988, a taxa de inflação fixou-se em +1,1 por cento, contra +1 por cento em Julho, sendo a percentagem de Agosto ligeiramente superior às previsões governamentais, que esperavam uma taxa de inflação de 1 por cento em 1988.

Estes cálculos provisórios, baseados nas subidas de preços verificadas em quatro dos 11 «Laender» (Estados Regionais) da RFA, são, regra geral, confirmados pelo Gabinete de Wiesbaden dias mais tarde.

Vidago compra águas Manalba

O grupo Vidago acaba de comprar a empresa espanhola de águas Manalba por 100 milhões de pesetas (125 mil contos), elevando para meio milhão de contos o total de investimentos no país vizinho.

Sousa Cintra, que sublinhou ser «a penetração do grupo Vidago em Espanha imparável», acrescentou que, com a compra da Manalba, o grupo português «completou a sua posição em Espanha, com unidades no Norte, no Centro e no Sul do país».

O grupo Vidago adquiriu, há um ano, três empresas espanholas, a Fontenova, em Verin, na Galiza, a Fonsana, nos arredores de Madrid, e a distribuidora Diasa, com sede na capital espanhola, juntando-se agora a estas empresas a Manalba, de Málaga.

**COTAÇÕES
DE NOTAS
E MOEDAS**



**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$45	55\$45
ALEMANHA FED. (marco)	81\$10	82\$30
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$676	3\$926
BRASIL (cruzado)	\$258	\$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$10	124\$60
(notas de 5 a 1000)	122\$60	125\$10
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$196	1\$316
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$10	154\$60
(notas de 5 a 1000)	154\$60	155\$10
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	71\$90	73\$00
IRLÂNDIA (libra)	218\$50	222\$50
ITALIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$089	1\$144
NORUEGA (coroa)	21\$90	22\$40
REINO UNIDO (libra)	256\$05	260\$55
SUÉCIA (coroa)	23\$45	23\$93
SUIÇA (franco)	96\$15	97\$65
VENEZUELA (bolívar)	3\$849	4\$849

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Humphrey candidato

O vice-presidente Hubert Humphrey foi oficialmente declarado, esta madrugada, candidato do Partido Democrático à presidência dos Estados Unidos.

No final do primeiro escrutínio, Humphrey tinha 1761 votos contra 601 do senador McCarthy e 146 para o senador McGovern, registando assim uma esmagadora vitória sobre os candidatos que condenam a actual política dos Estados Unidos no Vietname.

Humphrey ultrapassou os 1312 votos necessários para ganhar a nomeação quando os delegados da Pensylvania lhe deram os seus 103 votos.

Quando a nomeação do vice-presidente foi anunciada oficialmente, depois da meia-noite, a Polícia, empregando bastões e gases lacrimogéneos, lutou com manifestantes que protestavam con-

tra a guerra do Vietname em frente do hotel de Chicago onde Humphrey se encontra instalado.

Tanques norte-vietnamianos penetraram profundamente no Vietname do Sul

Uma coluna de tanques do Vietname do Norte penetrou no Vietname do Sul mais profundamente do que qualquer outra unidade de blindados até agora o fizera — afirmou hoje o coronel americano Harold Aron, comandante das forças especiais americanas.

Os norte-vietnamianos empregaram tanques pela última vez em Fevereiro deste ano, quando atacaram e ocuparam Lang Vei, uma base fortificada das forças especiais, a curta distância da zona desmilitarizada.

Embaixador dos Estados Unidos assassinado na Guatemala

Está em progresso na Cidade da Guatemala uma caçada maciça da Polícia para prender homens armados que apanharam de emboscada o embaixador dos Estados Unidos, Gordon Mein, no seu automóvel, guiado por um motorista particular, e o mataram com uma rajada de balas de pistola e de metralhadora.

O assassinio, que ocorreu em plena luz do dia quando o embaixador regressava à sua missão, após ter participado num banquete em sua honra, foi o terceiro de um funcionário norte-americano que se regista este ano.

O coronel John Weber e o tenente-comandante Ernest A. Munro, conselheiros militares americanos das forças guatemaltecas, foram mortos em Janeiro passado devido a um ataque de um grupo de terroristas.

EFEMÉRIDES

1641 — Acusados de implicação numa conjura a favor de Castela, o duque de Caminha, o marquês de Vila Real e o conde de Armamar são degolados no Rossio.

1756 — Frederico II da Rússia invade a Saxónia, assinalando o início da Guerra dos Sete Anos, em relação à qual a Holanda e a Suécia decidem manter-se neutrais.

1778 — Nasce Dominique Ingres, mestre francês da pintura neo-clássica.

1782 — Morrem afogadas cerca de 1100 pessoas devido ao afundamento de um navio de guerra britânico que estava a ser reparado em Portsmouth, Inglaterra.

1842 — Termina a guerra anglo-chinesa com o Tratado de Nanquim. Os portos chineses de Cantão e Xangai passaram a estar abertos ao comércio britânico.

1879 — Morre Joana Jugan, fundadora da congregação das Irmãs das Pobres.

1891 — Morre o político e historiador Latino Coelho.

1903 — É demitido o ministro russo das Finanças, conde Witte, o que é interpretado como uma vitória do grupo favorável à expansão russa na Manchúria e na Coreia.

1921 — Estado de emergência na Alemanha, devido à crise económica.

1925 — Morre em Lisboa o historiador Gama Barros.

1935 — Morre na Suíça, vítima de acidente de viação, a rainha Astrid, mulher de Leopold III, da Bélgica.

1943 — Navios de guerra dinamarqueses são afundados em Copenhaga, durante a II Guerra Mundial, após luta com forças nazis.

1960 — É assassinado o primeiro-ministro Jordano Hazza El-Majali.

1972 — Membros da Cruz Vermelha conseguem que, pela primeira vez após a guerra que as dividiu, as duas Coreias dialoguem sobre a situação das famílias que ficaram separadas.

1975 — É revogado pelo Governo português o Acordo de Alvor, assinado em Janeiro anterior, com os três movimentos de libertação angolanos. O presidente Velasco Alvarado, do Peru, é deposto pelas Forças Armadas e substituído pelo general Morales Bermudes.

1978 — É empossado o Terceiro Governo Constitucional, chefiado por Nogueira Costa.

1983 — Fuzileiros norte-americanos atacam redutos das milícias muçulmanas nos arredores Sul de Beirute, com morteiros de artilharia e helicópteros, enquanto as milícias xiitas capturam a estação de televisão estatal.

1984 — O governo da Indonésia declara Timor-Leste área oficial de reinstalação de agricultores indonésios sem terra.

— O político cristão-maronita Pierre Gemayel, de 79 anos, membro do governo libanês e pai do presidente do Líbano, Amin Gemayel, morre vitimado por ataque cardíaco. Pierre Gemayel, um dos políticos cristãos mais poderosos do Líbano, era líder do Partido Falangista.

— Um dos quatro prototipos do novo bombardeiro norte-americano B-1A, despenha-se durante um voo de teste. Cada aparelho custa 200 milhões de dólares.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	2	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	13	11	0,0	Nevociro
Vila Real	9	9	0,0	P. nub.
Porto	10	10	0,0	P. nub.
Coimbra	12	12	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro ..	16	16	0,0	Eacob.
C. Branco	13	12	0,0	P. nub.
Portalegre	13	12	0,0	M. nub.
Lisboa	16	16	0,0	M. nub.
Évora	13	13	0,0	M. nub.
Beja	12	12	0,0	P. nub.
Faro	18	18	0,0	M. nub.
Sagres	16	16	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	P. nub.
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 22, Faro 33, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

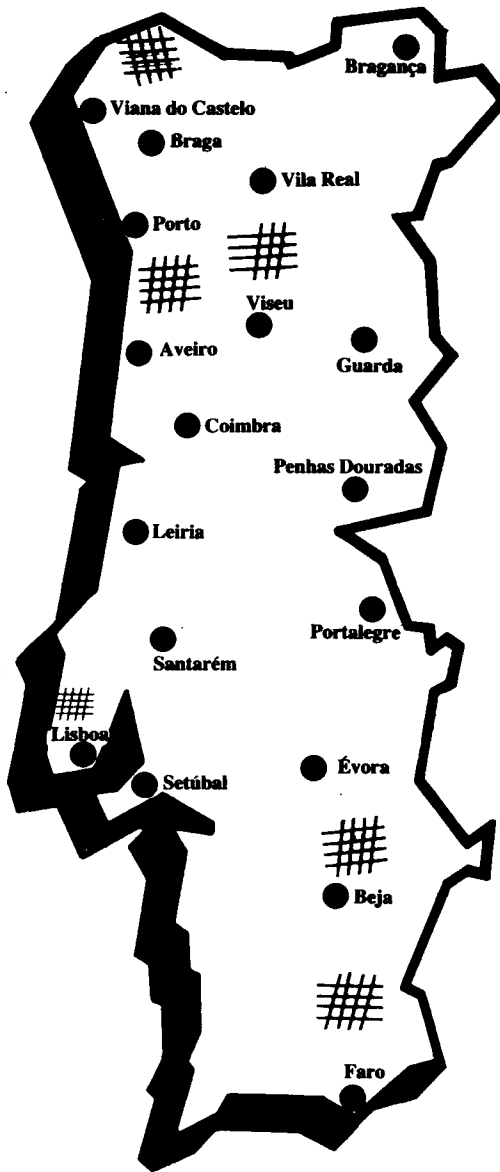
NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	14	14	Pouco nub.
Londres	10	8	Pouco nub.
Paris	12	10	Muito nub.
Bruxelas	11	11	Muito nub.
Amsterdão	14	11	Pouco nub.
Ginebra	17	17	Muito nub.
Roma	20	19	Nebulosa
Oslo	17	15	Chuva
Copenhaga	17	16	Nebulosa
Estocolmo	14	13	Nebulosa
Berlim	18	18	Pouco nub.
Viena	15	12	Pouco nub.
Varsóvia	13	9	Muito nub.
Atenas	22	21	Pouco nub.
Moscovo	14	14	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	8	19	Nublado
Los Angeles	21	30	Limpo
Montreal	13	25	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	19	29	Chuva
R. de Janeiro	16	29	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo			
Tóquio	25	31	



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado, ou limpo, apresentando-se, no entanto muito nublado, pela madrugada e manhã, na faixa costeira, a norte do cabo da Roca. Vento noroeste fraco a moderado, intensificando-se para a tarde no litoral Oeste.

Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Grupo Oriental: Vento nordeste fraco a moderado. Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento nordeste moderado. Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

MARÉS

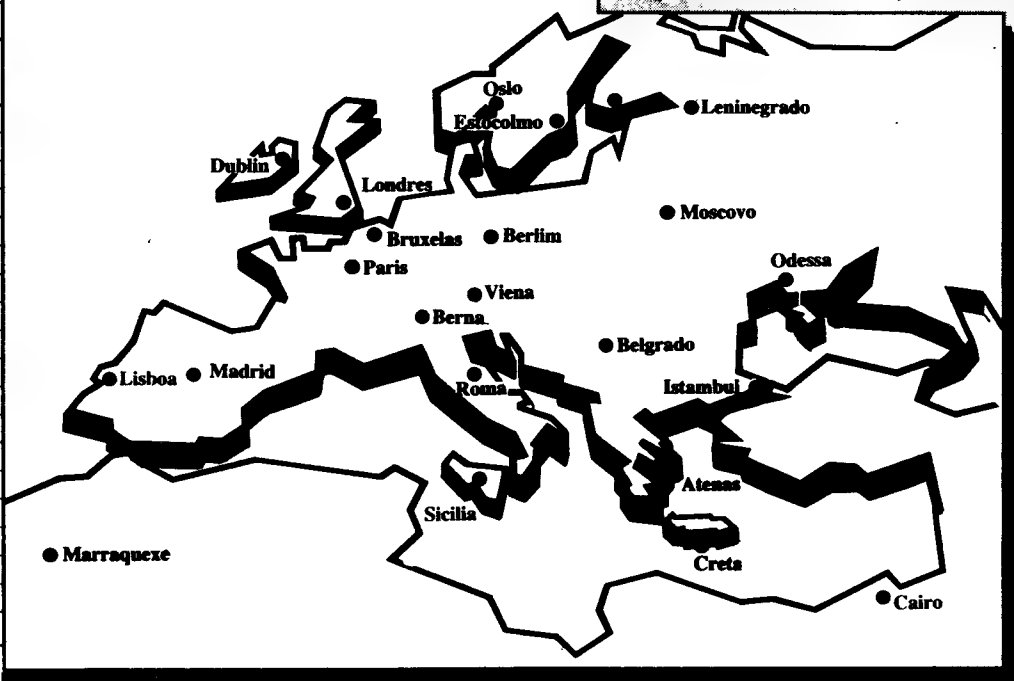
Hoje

Praia-Mar	Alta-Mar	Baixa-Mar
05.10 4,3 m	10.47 0,6 m	
17.27 4,5 m	23.14 0,4 m	

Amanhã

05.51 4,2 m	11.28 0,7 m
18.09 4,4 m	23.55 0,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Depois de amanhã, a concurso, representando Portugal

FILME DE JOÃO BOTELHO NO FESTIVAL DE VENEZA

O último filme de João Botelho, «Tempos Difíceis», estreia depois de amanhã em Veneza, a cujo festival concorre, representando oficialmente Portugal.

Num opúsculo escrito em português, francês italiano e inglês, concebido para distribuir durante o Festival de Veneza, que hoje se inicia, escreve-se a propósito de «Tempos Difíceis»:

«É tempo de resistir, regressar à dignidade dos inícios do cinema, sabendo que a completa inocência não é possível depois de quase cem anos de filmes. Um regresso premeditado escolhendo Dickens, que construiu as suas narrativas com ideias de uma coisa a ser inventada mais de meio século depois, o cinema transformado em arte por um seu aprendiz confesso e ainda hoje talvez o seu maior feiticeiro: D. W. Griffith. Sem nostalgia, mas com a convicção profunda de que o cinema para se lavar dos seus pecados e excrementos terá de reencontrar a tradição fazendo ver e ouvir como da primeira vez.

Tempos Difíceis, este tempo. A possibilidade de arrancar uma narrativa aos tempos difíceis da proletarianização forçada, em que Dickens a concebeu, para fora do tempo ou para hoje (são menos difíceis os tempos do desemprego forçado, não vivemos numa época igualmente cheia de banalidades e preconceitos?), fazendo coexistir a realidade e a abstracção para que se afirme o esplendor da verdade. Limpa de considerações morais, possíveis na época, mas hoje insuportáveis, adaptada para personagens e locais credíveis e exemplares, eis uma trágico-comédia: cruel, cómica de uma sede de justiça, sem remédio. Destino e tragédia, pobres e ricos e o céu por cima de todos».

«Tempos Difíceis» tem adaptação e realização de João Botelho, fotografia de Elso Roque, som de Joaquim Pinto e interpretação de Henriqueta Viana, Júlia Britton (dobrada por Rita Blanco), Eunice Munõz, Ruy Furtado, Isabel de Castro, Joaquim Mendes, Isabel Ruth, Lia Gama, Inês Medeiros, Luís Estrela, Pedro Cabrita Reis, Maria Alice Pereira, Pedro Hestnes, Maria José Oliveira, Beatriz Moreno, Vasco Letria, Pedro Dias Macedo, António Peixoto, Fernando Cabral Martins, António Sequeira Lopes, António Salgueiro, Dinis Neto Jorge, Francisco Nascimento, Francisco Botelho, António Botelho, Mónica Lopes, Manuel Paiva, e a voz (em narrador) de Luís Lucas. A música original é de António Pinho Vargas e a montagem do próprio realizador.

O filme «Tempos Difíceis», depois do Festival de Veneza, tem já exibição garantida do estrangeiro, inclusive nos Estados Unidos.

TEMPOS DIFÍCEIS



HARD TIMES

FILME DE JOÃO BOTELHO

Em Portugal, antes da estreia comercial prevista para fins de Setembro, encerra o Festival da Figueira da Foz e terá uma exibição no Porto.

Antes deste filme, João Botelho fez duas outras longas metragens: «Conversa Acabada» (1980) e «Um Adeus Português» (1985). O filme que depois de amanhã representa oficialmente Portugal no Festival de Veneza é a preto e branco com a duração de 90 minutos. A acção passa-se no Portugal dos nossos dias, numa vila suburbana imaginariamente designada por Poço do Mundo.

O festival começa hoje

O Festival de Cinema de Veneza principia hoje com a projecção do filme mudo «Casanova», que Alexandr Volkov realizou em 1927.

Este festival decorre até 9 de Setembro e apresenta 60 filmes, 22 deles a concurso para o Leão de Ouro.

Entre as películas a concurso conta-se «Encore», do francês Paul Vecchiali, acerca de um homem que deixa a mulher e a filha para ter uma relação com outro homem, depois do que apanha SIDA e morre.

sese, no 45.º Festival de Cinema de Veneza.

«A Última Tentação de Cristo», do realizador italo-norte-americano, é um dos 61 filmes programados para o festival, 22 dos quais a concurso na Secção Oficial e 10 na Semana da Crítica.

Do programa faz também parte uma retrospectiva da obra completa do realizador italiano Pasolini, que inclui episódios inéditos do «Decameron», filmes de ensaio e documentários.

Se é verdade que o filme de Scorsese, baseado no romance «A Última Tentação», do grego Mikos Kazantzaki, detém a «parte de leão» das atenções e dos comentários, não têm passado à margem da publicidade obras como «Madame Sousatzka», do norte-americano John Schlesinger e «O Jovem Toscanini», parte do qual o italiano Franco Zeffirelli tentou, com peripécias rocambolescas à mistura, filmar em Lisboa.

Sempre polémico, Zeffirelli ameaçara retirar do festival o seu filme se o Scorsese fosse programado. Acabou por mudar de opinião.

Aguardado com expectativa é também o filme «Tempos Difíceis», do realizador português João Botelho, que já este ano, levou, com êxito, ao Festival de Pesaro o seu anterior trabalho, «Um Adeus Português».

O extenso programa inclui ainda filmes como «Il Bacio di Giuda» («O Beijo de Judas»), do italiano Paolo Benvenuti; «Un Señor Muy Viejo Con Unas Alas Enormes» («Um Senhor Muito Velho com Umas Asas Enormes»), do argentino Fernando Birri, «Things Chance» («As Coisas Mudam»), do norte-americano David Mamet e «Une Affaire de Femmes» («Uma Questão de Mulheres»), do francês Claude Chabrol.

FUNERAL DE PAIÃO

O funeral do compositor e intérprete Carlos Paião saiu ontem da Igreja de S. Domingos de Rana para o Cemitério daquela localidade dos arredores de Lisboa.

O corpo de Carlos Paião foi trasladado, sábado à tarde, da casa mortuária do Hospital de Vila Franca de Xira.

Carlos Paião, 31 anos, morreu sexta-feira vítima de um acidente de viação, ocorrido na Estrada Nacional n.º 1, em Ponte da Amieira, próximo de Rio Maior.

No acidente, morreu também um companheiro do cantor, Carlos Miguel Simões Teixeira de Sousa.



Zaida Rolo Paião, viúva de Carlos Paião, na missa de corpo presente por intenção do falecido cantor

Salão de Caricatura em Porto de Mós: prazo de entrega acaba dia 10

Recuperar a irreverência

Luisa Alexandra Botinas

SERÁ o povo português bem humorado? Pelo que conhecemos das suas principais características, parece que não se ri facilmente. Só mesmo a piada evidente consegue arrancar sorrisos, ainda que amarelos, em rostos habitualmente sisudos. Na verdade, tudo tem que ver com sentido de humor, virtude raramente cultivada nestas paragens. Prefere-se viver mágoas e desventuras, e quase se por elas consumido, a ter que as atirar para trás das costas, exorcizando-as e espantando-as com uma boa gargalhada. É o eterno pessimismo português que confere à atmosfera lusa algum «cinzento» que a povoa. Por isso se diz que é difícil rir em Portugal. Casos e acontecimentos bem recentes provam-no.

Desde sempre os humoristas estiveram atentos a este fenómeno. E cedo despertaram para a necessidade de incrementar o gosto pelo humor. Não aquele da piada fácil e vazia, mas antes, o que apelava a uma certa agudeza de espírito. Procuraram, por isso, demonstrar às pessoas que o riso também se pode fazer a partir das nossas próprias fraquezas e não só das do vizinho do lado.

Foi precisamente com os humoristas e caricaturistas dos meados do século passado e deste, que a ideia do riso inteligente se impôs. O povo português nunca viu com bons olhos a perspectiva de se rir da sua bandeira ou do seu hino, facto que ainda hoje se verifica. Esta atitude autocrítica e salutar de rirmos de nós próprios dificilmente vingará na sua totalidade, algum dia, porque joga com valores profundamente arraigados na nossa educação, os quais protegemos com um desvelo ilusório.

Os caricaturistas ou «desenhadores de Imprensa», como também são conhecidos aqueles que fazem «uns rabiscos com graça» nos jornais, foram os primeiros a despertarem a crítica e intervenção social.

Com Stuart Carvalhais, Jorge Barradas ou Almada Negreiros o desenho de humor ganhou uma dimensão no contexto dos jornais que até hoje nunca mais foi recuperada. Foi com essa generalização da fotografia que o desenho perdeu a importância e o relevo jornalístico que até então possuía. As imagens fotográficas impuseram-se de tão «carregadas» de informação que vinham, e a observação acutilante do humorista, o seu traço mordaz e a sua sensibilidade passaram a ser assessórios. Tudo isto se criticou depois dos anos 40. Até essa altura a caricatura teve grande importância e mesmo honras de primeira página. Era a imagem gráfica do jornal.

Stuart Carvalhais foi um dos melhores caricaturistas de todos os tempos. Através dos seus bonecos, durante alguns anos, fizeram-se comentários, alguns nas entrelinhas, à política internacional e ao regime, sempre escudados no jogo duplo das palavras e imagens.

Os «bêbedos», as varinas e

outros «personificavam» as críticas que conseguiam passar na teia da Censura.

Depois veio um período de estagnação que só viria a ser agitado no fim dos anos sessenta, quando começou a despontar uma nova geração de humoristas. Hoje são nomes conceituados na «praça» e parecem querer recuperar a importância que o desenho jornalístico teve outrora. Desse grupo dos anos 60/70 destacam-se João Abel Manta, Sam, Vasco e outros.

O desenho humorístico recuperou, em parte, a sua importância anterior. Tal facto, deve-se ao esforço da nova geração de humoristas, contudo, ainda não é o suficiente pois terão que ser os próprios jornais a preocuparem-se com o futuro do «cartoon» e da caricatura já que estes lhe estão intimamente ligados.

A continuidade desta forma de jornalismo está assegurada por um leque vasto de humoristas, todavia, outros há de grande valor que são totalmente desconhecidos do público leitor. É o caso de Carlos Zíngaro, esse mesmo, o músico. Para além da música, Zíngaro é um talento desconhecido das artes gráficas. Segundo as suas palavras é humorista por necessidade satírica, para me defender de uma grande quantidade de coisas.

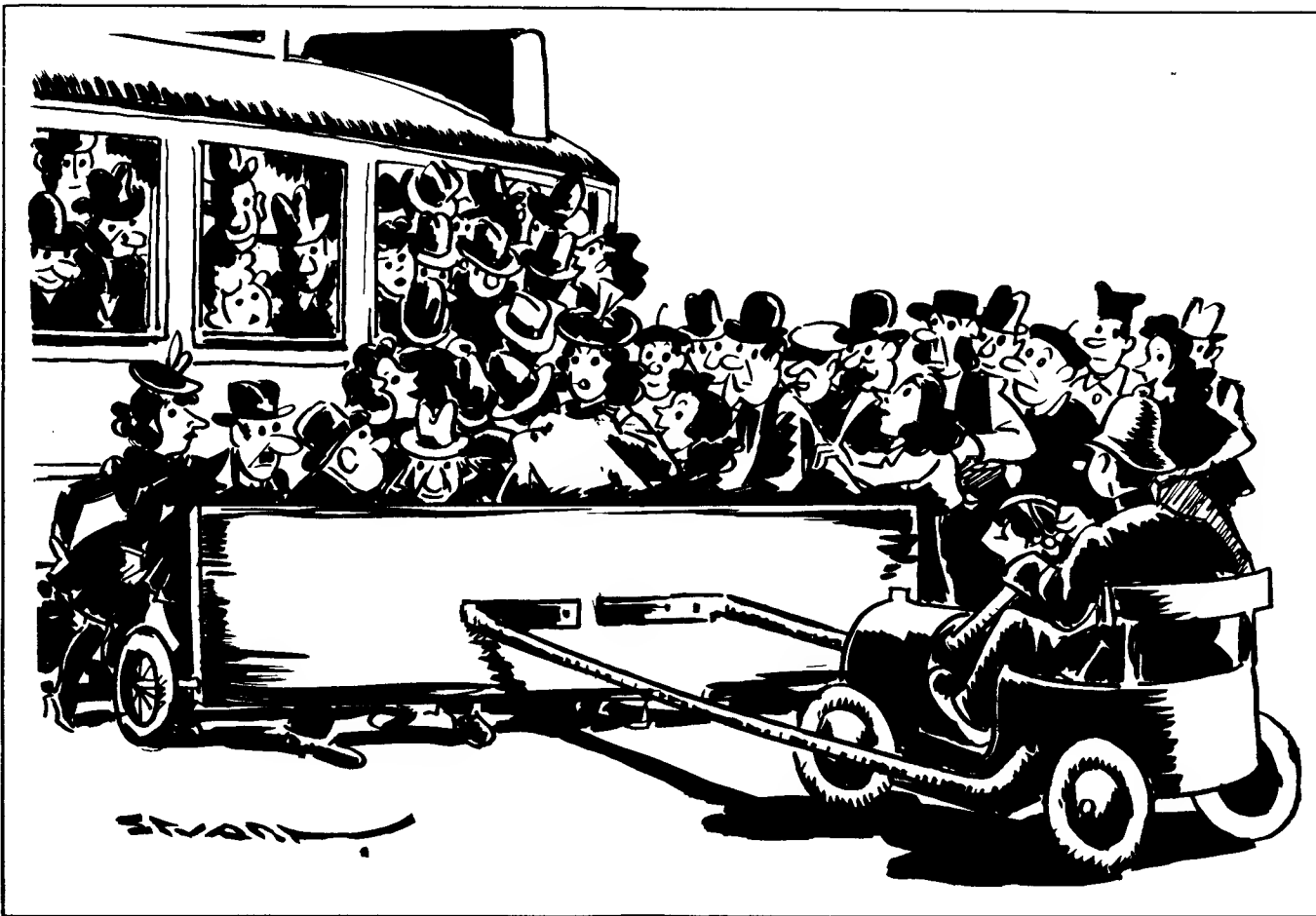
A propósito de caricaturas, «cartoons», desenho humorístico e seus autores, organizou-se pela primeira vez, no ano passado, o 1.º Salão Nacional de Caricatura, em Vila Real. Simultaneamente foi atribuído o Prémio Stuart Carvalhais a Vasco.

Anualmente o Salão Nacional de Caricatura pretende premiar os jornais, os melhores desenhos do ano, melhores caricaturas e editoriais bem como o melhor desenho humorístico, todos referentes ao ano transacto.

Este ano, o prémio Stuart Carvalhais continuará a ser atribuído em Vila Real, mas o Salão Nacional de Caricatura mudou-se para Porto de Mós.

Trazer o «cartoon» para a primeira página

Osvaldo de Sousa, director do Salão, historiador e barítono em S. Carlos, conta-nos o porquê



Stuart Carvalhais: o mestre da caricatura, falecido há 27 anos



Desenho de Carlos Zíngaro, um ilustre desconhecido do «cartoon»

desta mudança e também como vão andando os preparativos para a 2.ª Edição do Salão de Caricatura.

— Porquê Porto de Mós, em 88, para o Salão de Caricatura?

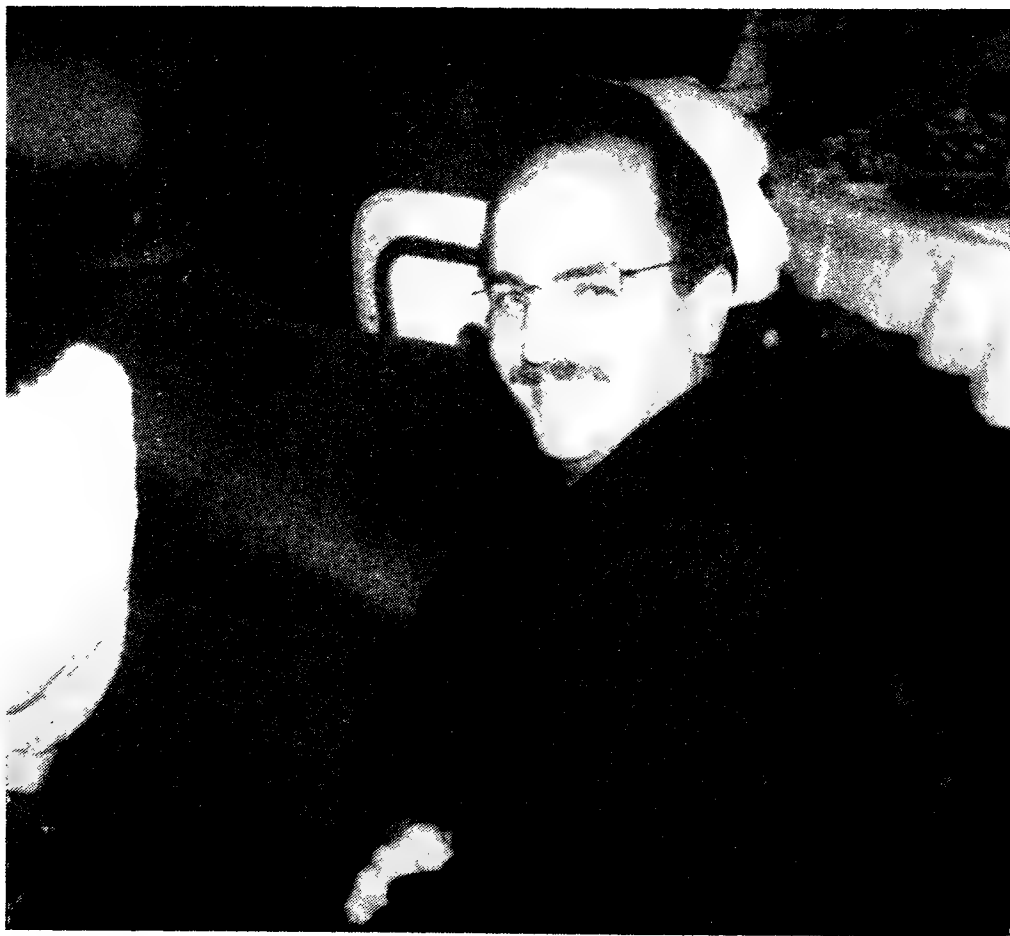
— O Salão poderia realizar-se facilmente em Lisboa, porém era provável que passasse despercebido no meio das outras exposições que abundam nesta altura do ano. Resolvi assim dinamizar a província, por outro lado, também as condições oferecidas pela Câmara eram boas e resolvi aceitar, inaugurando-se o Salão a 15 de Outubro.

— Como a funciona o Salão?

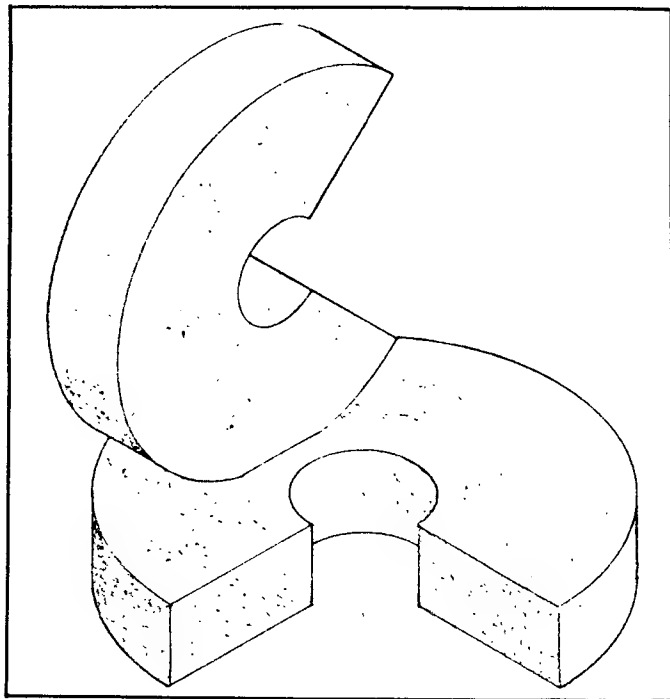
— Os jornais concorrem e os «cartoonistas» também, isoladamente numa categoria reservada a profissionais. Este ano verificou-se um aumento tanto dos jornais inscritos, como dos profissionais. Devido às críticas apontadas por artistas não profissionais resolveu a organização do Salão criar um salão livre onde poderiam entrar a concurso profissionais e não profissionais. Infelizmente o prazo de entrega já terminou e o número de amadores inscritos ainda não passou de um. Os restantes artistas a concurso no Salão Livre de Humor são todos profissionais. Resolvemos por isso alargar o prazo de entrega dos trabalhos até 10 de Setembro.

— Já que mudou de sede, que apoios teve este ano o Salão?

— Para além da Câmara Municipal de Porto de Mós, contamos também com o apoio do Parque Nacional das Serras de Aires e Candeeiros, e por isso dedicámos um prémio especial à temática do humor e o ambiente



Osvaldo de Sousa: 34 anos, licenciado em História, barítono em S. Carlos, cronista no «DN», autor de um livro sobre Stuart e de dois outros (no prelo) sobre João Abel Manta e Christiano Cruz; director do Prémio Stuart e do Salão Nacional de Caricatura



Este é o logotipo do 2.º Salão Nacional de Caricatura em Porto de Mós

te. Contámos ainda com o apoio da SEC, Clube dos Jornalistas e Conselho de Imprensa.

- Quais os objectivos do Salão?

- Não se pretende que seja uma simples exposição. Queremos que seja um festival de humor por isso se alargaram as fronteiras e convidámos Siné, um dos maiores valores do desenho humorístico francês. Ao abrigo da Lei do Mecenato pretendemos ainda, se tivermos verbas para isso, organizar manifestações paralelas relacionadas com o humor, como por exemplo teatro e cinema. Penso que também os próprios jornais deveriam apoiar estas iniciativas, contudo, alguns vêm na caricatura uma arte menor, mas esta é também uma forma de jornalismo. Como definiria um

'cartoonista' humorista português?

Os cartoonistas raramente são profissionais. Nos semanários já conseguem viver exclusivamente desta actividade, como no estrangeiro em que são considerados a imagem gráfica do jornal. Até aos anos 40, o cartoonista tinha um papel importante de intervenção social, os seus trabalhos tinham a mesma força que a notícia escrita. Hoje, o cartoonismo nos jornais pode ser considerado fraco porque estes já não são de intervenção e não têm a veia de irreverência que os animava há uns anos atrás.

A tradição de cartoonistas e caricaturistas portugueses remonta a 1850, prolongando-se sempre em ascensão, até aos

anos 40; nem mesmo a censura cerceou o humor. Com a morte de alguns mestres, entrou-se numa fase de estagnação que só viria a terminar com o movimento que João Abel Manta provoca, o qual procura recuperar a dignidade desta arte.

-Que tipo de influências sofrem os humoristas portugueses?

-A presença de duas escolas estrangeiras faz-se sentir em artistas como Vasco, Cid e António que se inspiram na escola anglo-saxónica, enquanto que José de Lemos se integra num modernismo.

-Há bons humoristas desconhecidos em Portugal?

-Sim, Carlos Zíngaro é um deles. Tem um estilo muito próprio e representa o vanguardismo do cartoon.

-Qual o tema preferido dos humoristas?

-E sem dúvida a política e os políticos, porque são muito susceptíveis. Há entre o humorista e o político uma relação de amor-ódio.

-Qual a diferença entre o cartoon e caricatura?

-A caricatura abarca o humor gráfico, é o «retrato charge», enquanto que o cartoon é uma forma diferente de fazer humor caricaturando uma personalidade e não unicamente traços fisionómicos.

-Caricatura e cartoon são ainda artes menores?

-Penso que há uma nova consciência que encara estas artes. O humor e o «gag» devem prevalecer. A caricatura deve regressar à primeira página dos jornais, tornando-se incisiva. Para acabar de uma vez por todas com o marasmo existente em certa Imprensa, deve-se dar mais trabalho aos humoristas e acima de tudo abanar estruturas.

BANDAS E FILARMÓNICAS RESSURGEM NO ALGARVE

António Vinagre

serviço Lusa/«DL»

Um sopro de vida nova atravessa as bandas filarmónicas algarvias e de Sotavento ao Barlavento assiste-se ao espreitar de algumas, enquanto outras vão até mais além e... «ressuscitam».

Isto acontece numa região de grandes e remotas tradições de agrupamentos musicais e corais, onde o «vírus» do desinteresse, por um lado, e o das dificuldades de vária ordem, por outro, minaram a actividade da maior parte das bandas filarmónicas e causou mesmo a morte de algumas.

Assim se explica que, quando há cerca de um ano a delegação regional do sul da Secretaria de Estado da Cultura procedeu ao levantamento das bandas filarmónicas no Algarve, apurou a existência de apenas uma dúzia e, destas, somente metade em plena laboração.

«Verificou-se que, muitas filarmónicas tinham uma vida fictícia, com os mesmos músicos, envergando diferentes fardamentos, consoante as ocasiões, a tocarem em várias delas», conforme afirmou a delegada da SEC, Isilda Martins.

Mais desapontador ainda foi constatarem-se casos, como os de Vila Real de Santo António e Algezur, em que só restavam os nomes das respectivas filarmónicas, porque o mais fora devorado pelas vicissitudes dos tempos.

Qualquer destas situações sofreu, porém, mudanças profundas e na actualidade já dão animadores sinais de vida.

A situação das bandas filarmónicas «só encontra explicação no abandono a que o Algarve foi votado», afirmou a representante da SEC, que conjuntamente com as autarquias decidiu empreender a dinamização e ressurgimento das tradicionais bandas de música como «reconhecimento do seu papel. Na promoção cultural das populações».

Nesse sentido, estão a ser analisadas as solicitações procedentes de vários lados, nomeadamente de Vila Real de Santo António, Silves, Castro Marim, Paderne, Tavira, Faro, Portimão e Loulé, que tanto respeitam a orçamentos para a ressurreição das respectivas bandas como a apoios pontuais destinados a instalações, partituras ou aquisição de instrumentos.

O exemplo mais ilustrativo do novo alento que perpassa pelas filarmónicas algarvias vem de Algezur, cuja banda centenária, paralisada há várias décadas, já «mexe» outra vez, impulsionada por um grupo de «carolas» locais.

Esses homens, entre os 60 e os 80 anos, formaram uma comissão dinamizadora apostada em vencer a força da inércia e os seus esforços foram recentemente coroados de êxito

com a entrega de 15 instrumentos, no valor de cerca de mil e quinhentos contos, por parte da delegação da SEC.

A Sociedade Filarmónica Algezurense, agora designada por Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Algezur, foi fundada no primeiro quartel do século XIX, figurando, portanto, entre as mais antigas do País.

O secretário da comissão, Francisco José Lucas, fez um inquérito a diversos algezurenses, alguns deles com idade quase centenária, e pelos depoimentos recolhidos, apurou que a data da fundação da filarmónica poderá situar-se no ano de 1815.

É pouco clara a vida desfaz banda nas primeiras décadas de actividade, mas conta-se em Algezur que em 1910, logo após a implantação da República, um oficial do exército, depois de ganhar as eleições municipais, cumpriu as promessas que fizera durante a campanha eleitoral de substituir por novos os velhos instrumentos e de abrir um caminho desde a igreja nova até à povoação.

Vicissitudes diversas, entre elas dificuldades financeiras que se apresentaram intransponíveis para os músicos, gente de parcos meios, ditaram nova interrupção da actividade da banda filarmónica, em 1945.

Num trabalho minucioso elaborado por Francisco José Lucas, indica-se que o início daquele interregno, que perdura até aos dias de hoje, coincidiu, com a morte do maestro de então, Frederico Furtado, que também chefiou o posto local da GNR a partir de 1922.

Nesse processo houve que contar também com a «machadada» desferida pelo presidente da Câmara Municipal de então, que abusivamente, conforme palavras do músico veterano, Valentim Carneira, «mandou que os instrumentos recolhessem à cadeia».

Aqui, a quase totalidade dos instrumentos deteriorou-se ou levou sumiço, um ou outro saiu da prisão para as mãos de um credor, que os vendeu, salvando-se do desbarato o clarinete de Valentim Carneira, que por mero acaso não dera entrada na cadeia por ser pertença do próprio.

Valentim Carneira, hoje com 75 anos, entrou para a banda em 1924, com apenas 14 anos, onde se manteve até ao momento da interrupção de actividades e agora faz parte da comissão dinamizadora, juntamente com Humberto Esteves, José Manuel Cunha, Ilídio Frágoso, José Glória, António Marreiros e Frederico Furtado Júnior.

De 30 elementos, a filarmónica algezurense tinha vindo a definir até chegar à dezena, seguindo-se o seu total desaparecimento e consequente debandada dos músicos, que ou arrumaram de vez a actividade musical ou passaram a integrar outras bandas das redondezas.

Em Setembro de 1985, a antiga banda da Sociedade Filarmónica Algezurense passou a designar-se Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Algezur, por integração nesta associação humanitária.

Um ano depois, e enquanto o secretário da comissão dinamizadora Francisco José Lucas, «mexia os cordelinhos», em Lisboa, onde reside, outros dois membros, Valentim Carneira e António Marreiros, dedicaram-se a ensinar solfejo a um grupo de mais de 30 crianças, mas esta experiência veio a soçobrar porque a falta de instrumentos impediu que os aprendizes passassem da teoria à prática.

A entrega recente dos 15 instrumentos pela delegação da SEC veio criar perspectivas optimistas quanto ao ressurgimento da banda, a médio prazo.

Leilão dos manuscritos de Alberto Serpa

Na edição do «DL» da passada quinta-feira, referente ao leilão de manuscritos da colecção de Alberto de Serpa, dizia-se que «a base de licitação para a totalidade dos manuscritos será de 25 mil escudos». Tratava-se, como os bibliófilos certamente repararam, de uma «gralha». A

base de licitação é de 25 mil contos (25 000 000\$00), o que continua a ser bastante pouco, dado o espectacular acervo referente aos últimos 200 anos da nossa literatura. A rapidez com que quisemos divulgar os verbetes deste leilão (a que se junta-

ram as circunstâncias especiais e trágicas em que foi feito o jornal desse dia), foram responsáveis pelo lapso. Dele nos desculpamos em especial perante o livreiro responsável pelo leilão, Manuel Ferreira, que facultou ao «DL» em primeira mão todas as informações necessárias.

Alfas Triplex

— T. 806496

CROCODILO DUNDEE II

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

RAMBO III

(maiores 16 anos)

15.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3

PRÍNCIPE DAS TREVAS

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

RAMBO III

(maiores 16 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

XANGAI

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

TALHADO NO CÉU

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

RAMBO III

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

CROCODILO DUNDEE II

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub.



Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Capitolio

— T. 372358

O VENDEDO R SEXUAL

(interdito men. 18 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

PRÍNCIPE DAS TREVAS

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

PRAZERES INCONTROLÁVEIS

(maiores 18 anos)

Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

NAS TEIAS DA MAFIA

(maiores 12 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Shara

(Encerrado para

beneficiários)

City Cine

— T. 549999

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

CROCODILO DUNDEE II

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

BELEZA FATAL

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

MALUCOS NO DIVÃ

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema

«S.I.F.»

A VIDA DE BRIAN

(n/acons. men. 13 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A ÚLTIMA VIAGEM

EM BEVERLY HILLS

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

PRÍNCIPE DAS TREVAS

(maiores 16 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A ÚLTIMA VIAGEM

EM BEVERLY HILLS

(maiores 16 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO

(maiores 12 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

CROCODILO DUNDEE II

(maiores 6 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

O ESPÍO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

OS PROFISSIONAIS

DO SONHO

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

F/X EFEITOS MORTAIS

(maiores 12 anos)

23.30 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A VIDA É UM ROMANCE

(maiores 12 anos)

23.30 h

Roma

T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.15 h

Sala 3

TALHADO NO CÉU

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

RAMBO III

(maiores 16 anos)

14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III

(maiores 16 anos)

13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Quarteto

T. 771378

RAMBO III

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

BELEZA FATAL

(maiores 16 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ENIGMA

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —

«Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teat

ro Chaby — «Adeus África», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo

res — «Os Masters do Universo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estú

dio Dois Eme — «Clube Para Cavaleiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

(Encerrado para obras).

ALGÉS — Cinema 2000 —

«A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine

tropical — «Nam — No Cumprimento do Dever», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «As Profissionais do Sonho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Raiva de Ven

cer», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine

Palmeiras — Sala 1 — «Nas Teias da Máfia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Adeus África»,

às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlânti

da Cine — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «Crocodilo Dun

dee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Gente de Du

blin», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«Adeus África», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Cine-Estú

dio de Almada — «O Menino de Ouro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Incrível Al

madense — «Chorus Line — O Filme», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

COVA DA PIEDADE —

Clube Piedense —

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «Ho

mem em Acção», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Dança Comigo»,

às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ESCULTURA NO PARQUE DA AMADORA

No bonito e fresco Parque Central da Amadora, o público pode apreciar, até 30 de Setembro, a 1.ª Mostra de Escultura ao Ar Livre, organizada pela autarquia local.

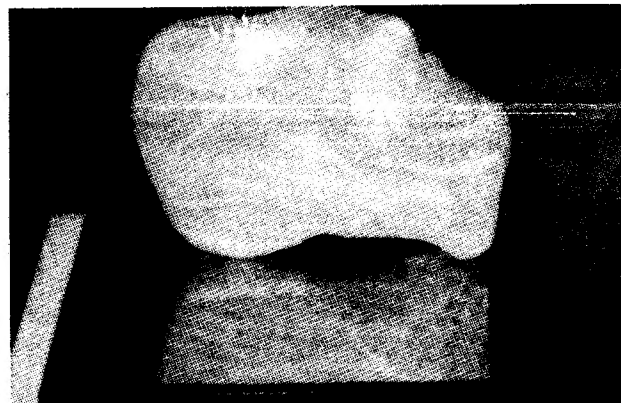
Participam na mostra os escultores Abel dos Santos, Amaral Cunha, Abílio Febra, António Duarte, António Marinho, António Vidigal, Eduarda Castelo, Brígida Arez, António Mingocho, Dorita Castel-Branco, Gabriela Couto, Nélson de Carvalho, Isabel Massa-

pina, João Duarte, João Antero, João Honório, João Limpinho, Laranjeira Santos, João Paulo, Lúcia Vieira, Luís de Matos, Luz Correia, Luísa Perienes, Maria Barreira, Maria Manuela Madureira, Melício, Maria Moraes, Oscar Guimarães, Paulo Neves, Óscar de Abreu, Pedro Fazenda, Raposo de França, Sílvia Westphalen e Vasco da Conceição.

Mais que percorrer sobre a variedade e qualidade estética desta ex-

posição, importa chamar a atenção do leitor para o imenso labor das autarquias dos arredores de Lisboa na área cultural, visando transformar recentes «dormitórios» da capital em áreas humanas, onde viver não seja o pesadelo que já foi, mas o exercício de uma sociabilidade que, para o homem, constitui o mais soberano dos direitos.

Ao fim e ao cabo, a Amadora é a terceira cidade do País...



Um trabalho de Mingocho exposto no certame

EXPOSIÇÕES

Museu Nacional do Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

Biblioteca Nacional: até 2 de Setembro, na Galeria I, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da AR.CO sob o título «4 Elementos». Durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografias denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta, das 13 às 17.30.

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Oúvres» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.

Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, nos dias úteis, das 11 às 12.30 e das 13.30 às 19, pintura de Lino António.

Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

Foto-Galeria 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas do Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

Livraria Barata (Av.

de Roma, 11-A): a exposição de Sam «Uterus Communis».

Ara (Galeria de Arte do Centro Comercial Libersil, na Av. da Liberdade): exposição colectiva de pintura, escultura, gravura e serigrafia (todos os dias, das 10 às 22).

Galeria de Arte do Casino Estoril: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naif».

Convento dos Capuchos (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».

Palácio Nacional de Mafra: a exposição «Tapetes Orientais da Coleção Calouste Gulbenkian».

Loures (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local, e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

Museu Soares dos Reis (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philippe de Champaigne.

Cooperativa Árvore (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

Vila Nova de Cerveira: até 4 de Setembro, VI Bienal de Cerveira com o tema-base «Design Gráfico Português».

Loulé (Galeria do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

Centro Cultural São Lourenço (Almancil):

até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

Spatium e Casa-Museu Álvaro de Campos (Tavira): pinturas de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na casa-museu e trabalhos a «preto e branco» ou a cores na Galeria Spatium.

Obidos (Solar da Praça de Santa Maria): exposição retrospectiva da obra gravada.

Galeria de Arte Rosemarie (E. da Charneca da Cotovia — Sesimbra): escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.

Museu Tavares Proença Junior (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian».

A exposição é apoiada por uma oficina de gravura, sessões audiovisuais e visitas orientadas por especialistas de arte.

Galeria de Arte de Vilamoura: até 7 de Setembro, das 18 às 23 horas, 14.º Salão de Arte Fotográfica do Algarve, organizado pelo Rascal Clube.

Participam no certame cerca de 1800 fotógrafos de 51 países de todos os continentes.

Hotel Meridien (Porto): até 4 de Setembro, das 16 às 22 horas, pintura e

desenho de Virgílio Ferro e Eduarda Castro.

Palácio Foz: exposição de fotografias «Porto Típico: Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português radicado em França, José Lopes.

Faro (Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique): I Mostra de Artistas Plásticos Algarvios.

Museu de Évora: exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos». Consta de 90 fotografias de monumentos continentais ligados aos feitos da época das descobertas, nas quais são abordados aspectos da arquitectura religiosa, civil e militar.

Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira): até 13 de Setembro, uma exposição documental dedicada ao tema «Arquitectura Romana em Portugal».

Almada (Galeria Municipal de Arte): até 11 de Setembro, exposição de pintura e escultura que reúne uma parte do espólio de artes plásticas do museu municipal. João Abel Manta, Gil Teixeira Lopes, Artur Bual, Lagoa Henriques, Cargaleiro, Sá Nogueira, Vespeira,

gravura do artista americano Walasse Thing.

entre outros, são alguns dos artistas que têm obras expostas nesta mostra.

Almada (Átrio dos Paços do Concelho): exposição fotográfica e documental subordinada ao título «Almada Vista de Pertos».

Montechoro (Albufeira): até 7 de Setembro, a I Feira de Artesanato do Algarve, patente na zona de exposições da Vila Magna.

Praia de Buarcos (Figueira da Foz): até 15 de Setembro, no Hotel da Tamargueira, exposição de pintura de Michel Horta e Costa.

Galeria da Praia das Gaças: até 1 de Setembro, óleos de Ana Carrasqueiro e esculturas metálicas de Carlos Maia.

Museu Souza-Cardoso (Amarante): até final de Setembro, expõem Ângelo, C. Carreiro, Emerenciano, F. Laranjo, N. Barreto, R. Pimentel, S. Centeno, V. Costa, A. Carneiro, A. da Cunha, A. Rocha, A. Moreira, A. Lima, C. Barreira, C. Marques, J. Azinheira, J. Antero, M. Ferreira da Silva e Zulmiro.

Galeria Internacional (Almancil): até 29 de Setembro, pintura e

MÚSICA

Vila Nova de Cerveira: hoje e nos três dias seguintes, o grupo docente do Hot Clube de Portugal realiza, no âmbito da bienal, quatro sessões de «workshop» dedicadas, por esta ordem, aos seguintes instrumentos: guitarra, teclas, baixo e bateria.

Cascais (Coconuts): festa latino-americana com música interpretada por Shegundo Galarza.

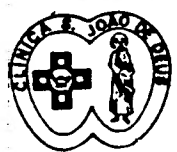
Espectáculos

Casino Estoril: continua a sua carreira o «Showperman», espectáculo que inclui uma sucessão de números musicais, de «ballet», acrobacia, canção e magia, com a presença em palco de tigres e panteras. O «show» foi construído com base na célebre personagem do Superman, inicialmente da banda desenhada e depois dos ecrãs do cinema.

Do elenco fazem parte o High Society Ballet (de origem inglesa, coreografado por José Montes), o transformista espanhol J. L. Mosquera, Sandrine e Therry Bouglione, artistas franceses que fazem o número de magia com tigres e panteras, Double Face, um dos mais altos expoentes do teatro negro. The Halfwits, acrobatas ingleses com números de humor bem britânico, o Trio Afect, de acrobatas polacos, para além das cançonetistas portuguesas Maria Benta e Maria Viana, do conjunto «Los Uruguaios», com música sul-americana e da orquestra privativa do Casino que executa música de dança e garante o acompanhamento musical do «show».



Um momento do «Showperman», no Casino Estoril



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVE-NIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE:** Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545679); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SAO SEBASTIAO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SE:** Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADOR:** Galénia, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Cateia Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFANIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL:** Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **MARTIN MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

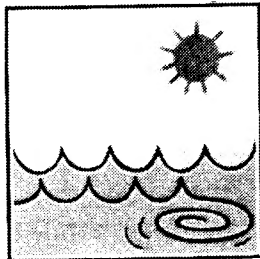
Outra Banda — ALMA-DA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiência, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL:** Lusitana, P. Candi-do dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60

(T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira:** Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Portugal:** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflor, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADONA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrante, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim:** Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Car-galeiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Perma-nente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

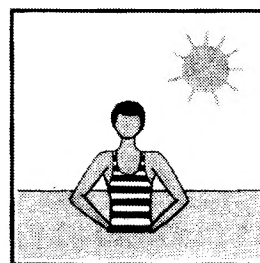
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SA-CAVEM:** Corte, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.



PROCURE

zonas sem rebentação

ou remoinhos



SE

não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da-costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Gonçalves, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santa-na, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ÉNFIN SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

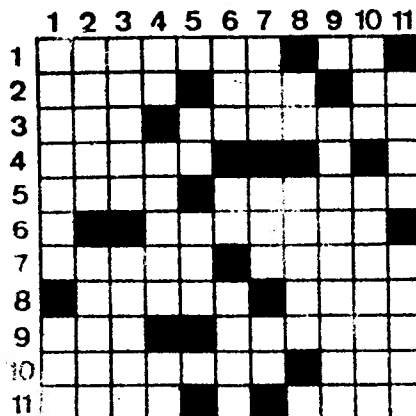
«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17428

HORIZONTAIS:

- Lentamente. Pronome reflexo.
- Rei de Judá, de 642 a 640 a.C. Ecoa. Gálio (s.q.).
- Desgraça. Guias.
- Plantas que vivem no fundo ou à superfície das águas doces ou salgadas.
- Símbolos do Brasil, também chamados saúas. Que tem calos.
- Imperatriz do México.
- Aldeia de índios do Brasil. Não nascida.
- Pois na mar (o avião). Grandes.
- Itinerário. Preparação.
- Dei arrotos. Ave penalta do Brasil (inv.).
- O mesmo que nhonhô, menino (Brasil). O mesmo que urso (ant.).



VERTICAIS:

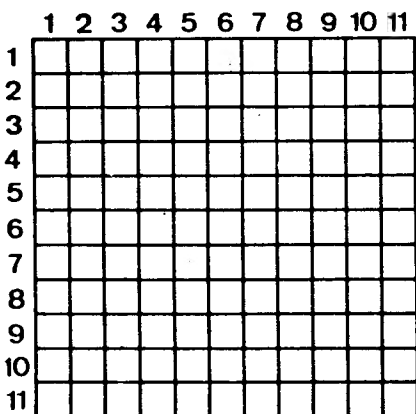
- Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Tempo do verbo ir.
- Mete em mala. Cidade do Egipto.
- Rio da Rússia. Historiador e político italiano que teve um papel importante na revolução da Sicília em 1948.
- Prefixo de privação. Pequena cidade da antiga Beócia. O sono das crianças.
- Post scriptum. Rio da Suíça.
- Agarrei. Crómio (s.q.). Prendas.
- Lista. Naquele lugar. Zomba.
- Preposição e artigo. Distante.
- Andaria a troço (o cavalo).
- Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de eu. Diabo.
- Doença que dificulta a respiração. Peixe do género siluro.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 240

HORIZONTAIS:

- Acrobacia aérea que consiste em fazer o avião movimentos circulares em um plano vertical. Mil e duzentos em romano.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Engenhos de tirar água.
- Furiosos. Samário (s.q.).
- Enguia. Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar.
- Nota musical. Lugar onde habitualmente se passeia.
- Abaixem. Solitário.
- Brisa.
- Versejarem.
- Tabeliões. Césio (s.q.).
- Tempo do verbo ir. Irmão do pai.
- Narraram.



VERTICAIS:

- Mamífero primata da Índia, de hábitos nocturnos. A água (poet.).
- Mamífero pinpêdo do Hemisfério Sul. Alternativa.
- Rio dos Estados Unidos da América. Pessoa que sofre muito.
- Hilota.
- Inventais. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Pronome pessoal. Serviço Nacional. Encolheriza.
- Ordinário.
- Queimem. Pronome demonstrativo.
- Sua majestade (inv.). Artigo indefinido. Caminhar.
- Sadios. Filtra.
- Peça de vestuário interior, de tecido de malha (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17427

HORIZONTAIS:

- O. CASTIGO.
- Raiva. Macia.
- Antero. Babo.
- Odaliscas.
- Amoie.
- AC. AI.
- Saa. Barroca.
- Via. Oi! Ar.
- Ain. Mosca.
- Nélia. Assar.
- Amo. Roo. Ssa.

VERTICAIS:

- Orão. Assina.
- ANDA. A. Em.
- CITA. CAVALO.
- Avelã. III.
- Sari. Abanar.
- Osaca.
- Im. Cm. Romão.
- Gabão. Rios.
- Ocasão. SSS.
- Bi. Ricaças.
- Maomé. Arara.

PROVERBIO: O castigo anda a cavalo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 239

HORIZONTAIS:

- Polichinelo.
- Obá. Aa. Arar.
- Tisnara.
- Cão. Aleitar.
- Nua. Iço.
- Unta. Pó.
- Sua. Nua. Co.
- Aas. Há. Ba.
- Cântaros.
- Ca. Curado.
- Arrotai. Sés.

VERTICAIS:

- Polonesa. Ba.
- Ob. Au. Uai!
- Lascaras. Cr.
- Cão.
- Catalunha.
- Hail. Nuançe.
- Seita. Tui.
- Nanica. Bar.
- Erato. Caras.
- Lara. Pó. Ode.
- Orário. Usos.

Radio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.25: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planetas azul; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: «Impressões Brasileiras», suite, para orquestra, de Ottorino Respighi; 19.00: Integrais; 19.33: A música de João Sebastião Bach, para instrumentos solistas; 20.40: Recital de violoncelo; 21.00: Duas horas com Modest Mussorgsky; 23.00: A música sinfónica de Hector Berlioz; 24.00: Concerto de câmara nocturno; 00.59: Excertos de «West Side Story», de Leonard Bernstein; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

16.00 — Brinca Brincando

«Defensores da Terra»

«Tao Tao»

«O Rato da Cidade e o Rato do Campo». Chu Chu, um rato do campo, recebe uma carta do seu primo da cidade. Na carta, o «Ratazana» convida-o a ir visitá-lo. Mas a vida na cidade é tão diferente do que ele está habituado...

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia-a-Dia

20.08 — O Tempo

20.10 — Direito de Antena

PCP

Associação Industrial de Águeda

20.30 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.30 — Gente de Sucesso

Maria João Pires

22.00 — Ano Europeu do Cinema e da TV

Jogos sem Fronteiras efectuados em Viana do Castelo

23.40 — 24 Horas

00.10 — Remate

16.25 — Trinta Minutos com...

17.00 — Helena

(Telenovela)



Na RTP-2, a série "Histórias Maravilhosas"



"Adrian Mole, na crise da adolescência" é a série que prossegue amanhã, pelas 21.35, no Canal Dois

17.35 — Um Amigo Especial

(Série)

18.00 — Histórias Maravilhosas

(Série)

No episódio de hoje vamos conhecer a história insólita de uma criança «nascida» para a vida com a bonita idade de oito anos. Com efeito, devido a um erro no sistema computadorizado de uma «fábrica» de crianças, Konrad (o tal recém-nascido por método instantâneo) é entregue em casa de Bertie Bartolotti num embrulho feito em papel azul-celeste e rematado por um laçarote a condizer. Mas o pior ainda está para vir, quando a desajeitada Bertie despeja uma solução por cima do «bebê», transformando-o, de um momento para o outro, numa criança com oito anos de idade...

19.00 — Totally Live

19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo». Richard Kimble é ferido quando ajuda a Polícia a capturar um criminoso evadido. Os polícias não o reconhecem e internam-no no hospital da prisão. No entanto, um dos presos sabe quem ele é e inicia junto de Kimble um processo de chantagem em troca da sua liberdade.

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Teatro Português

«A Mulher que Matou os Peixes» e «Abjer, o Garanhão», representada pela Companhia de Teatro de Santarém, segundo um texto de Prosper de Merimée. Encenação de Fernando Mora Ramos. Cenografia de José Carlos Faria. Produção RTP de Luís de Freitas. Realização de Cecília Netto. Pretexto para falar de coisas tão simples como crianças, animais e pessoas, «A Mulher que Matou os Peixes» é uma peça da brasileira Clarice Lispector, aqui interpretada por Margarida Carpinheiro, António Fonseca, e Raul Meresia. Com música de Manuel Lourenço, esta peça foi produzida para a RTP por António Barradas e realizada por Cecília Netto.

AMANHÃ

RTP — 1

09.00 — Abertura
09.02 — Bom-Dia
10.00 — As Dez
12.20 — Selva de Pedra (Telenovela)
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Dallas (Série)
14.20 — Jogos Olímpicos — 16 Dias de Glória
15.00 — Sheila E.
16.00 — Brinca Brincando
17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.08 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 — Vamos Jogar no Totobola
20.35 — Anos Dourados (Telenovela)
21.30 — Programa da Direcção da Informação
22.35 — Simenon (Série)
23.40 — 24 Horas
00.15 — Remate

RTP — 2

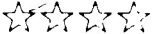
14.30 — Abertura
14.31 — Filhos e Filhas (Série)
14.55 — Dois Dedos de conversa
16.25 — Trinta Minutos Com...
16.55 — Helena (Telenovela)
17.35 — Histórias Fantásticas de Ray Bradbury (Série)
18.05 — Music Box especial
19.00 — Totally Live
19.55 — Clássicos da TV
«O Fugitivo» (Série)
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Adrian Mole, na Crise da Adolescência (Série)
22.00 — Cinemadois
«Contos de Viena»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1

RTP 2

Molière — Comédia e Drama (Série, 6.º e últ. epis.º)

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



«Helena»

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1988

Diário de Lisboa

31



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Telefone 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65000

Director A. Ruela Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

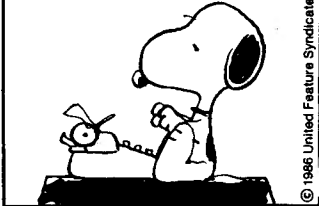
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Estava uma noite
escura e tempestuosa



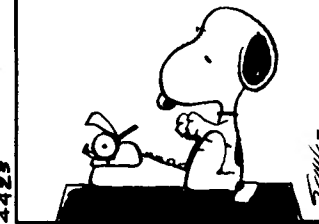
De repente, soou
um tiro!



Depois outro! E
outro! E depois
mais alguns.



Tiros, em suma.



Totobola "deu" 11.812 contos a anónimo de Linda-a-Velha

Totoloto: 17.400 contos para três apostadores

José Manuel da Silva, de Castelo de Paiva, Maria de Fátima Rodiz Ribeiro, de Lagos, e um anónimo de Paço de Arcos, eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os três apostadores que tinham acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (11,17,28,34,39,42+17), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 17 400 contos.

Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 7 a 19 concorrentes com o 2.º prémio (1159 contos), 487 a 515 com o 3.º (106 contos), 26.732 a 28 100 com o 4.º (1900 escudos) e 507 487 a 528 000 com o 5.º (170 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foi encontrado apenas um jogador (anónimo de Linda-a-Velha) com treze apostas certas (prémio de 11 812 contos), 67 com doze (176 215 escudos) e 1504 com onze (7847 escudos).

Criados postos de atendimento para todos os afectados pelo incêndio do Chiado

A União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa criou um gabinete de urgência e apoio a todos os «comerciantes, associados ou não, afectados total ou parcialmente» pelo incêndio na zona do Chiado, onde são prestadas informações.

Aquela União realiza uma reunião na próxima quarta-feira, na sua sede, com todos os comerciantes atingidos, na qual dará conhecimento das acções desenvolvidas.

Aqueles comerciantes devem, logo que seja facultado o acesso à zona, participar na primeira visita ao local, acompanhados por representantes das seguradoras, para que seja possível fazer um balanço dos prejuízos, informou a Câmara Municipal de Lisboa.

Em comunicado, a edilidade informa ainda os trabalhadores dos estabelecimentos comerciais da zona abrangida que se devem dirigir ao Centro Regional de Segurança Social, na Alameda Afonso Henriques, «onde serão prestados todos os esclarecimentos».

Por sua vez, os moradores daquela zona devem dirigir-se à Polícia Municipal, em Palhavã, «onde cada caso será apreciado individualmente», esclarece ainda a Câmara Municipal de Lisboa.

Banco Espírito Santo cria linha de crédito bonificado destinada aos comerciantes afectados

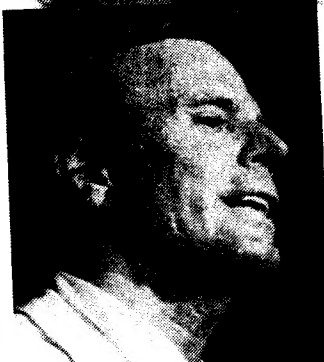
O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) decidiu criar uma linha de crédito especial bonificada, no valor de 500 mil contos, destinada aos comerciantes afectados pelo incêndio na baixa pomalina, revelou à agência Lusa um porta-voz da instituição.

O BESCL decidiu proceder também à abertura de uma conta na sua dependência no Rossio, no valor de 10 milhões de escudos, para acorrer a situações de carácter social, acrescentou o porta-voz.

Esta conta especial, designada «Câmara Municipal de Lisboa - Conta Solidariedade» (número 015/32800/000.9), destina-se a recolher fundos em benefício dos desalojados.

O porta-voz do BESCL esclareceu que esta é uma conta da iniciativa do banco.

D/E/C/A/R/A/S/



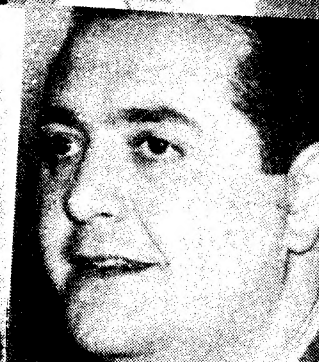
MICHAEL JACKSON, vedeta da música Pop, fez 30 anos no sábado, dia em que deu um espectáculo na cidade inglesa de Leeds. Jackson, que no ano passado ganhou 31 milhões de dólares, considera-se uma das pessoas mais solitárias do mundo. Já disse que quer casar e ter nove filhos, como os pais. Mas também declarou que as suas relações com mulheres não terminam geralmente bem. O seu círculo de amigos inclui Elizabeth Taylor, Liza Minnelli, Diana Ross e Katharine Hepburn, que tem 78 anos.

SALVADOR DALI, que deixou de pintar em 1983, depois da morte de sua mulher, anda ultimamente ocupado com uma reflexão sobre o sentido ancestral das grinaldas. «Teorema das grinaldas» é uma reflexão sobre a acumulação dos bens e dos dons da natureza, segundo explicou à agência Efe um colaborador do artista espanhol, Antoni Pitxot. A obra principia com considerações de Dali sobre as grinaldas de pedra que adornam a cúpula da Igreja de S. Pedro, em Roma. O livro é uma mistura de reflexões filosóficas e de considerações históricas, que o pintor vai ditando a uma secretária.



RONALD REAGAN começou ontem a ser julgado na Líbia, sob acusação de ter tentado assassinar o líder líbio Muammar Khadafi, ao ordenar o bombardeamento de Trípoli e Benghazi, em 1986. O Presidente norte-americano não esteve presente, e o tribunal deu-lhe 24 horas para indicar um advogado de defesa. Findo esse prazo, o tribunal indicará um caudatário para o representar. O Tribunal Anti-Imperialista da América, com sede em Havana e fundado em 1981 na Nicarágua por advogados e activistas progressistas de nove Estados da América Latina, apresentou a acusação contra Reagan.

JULIO IGLESIAS afirmou que «se um espanhol quiser triunfar, como eu próprio, necessita de cantar em inglês, porque em Espanha só se promove a música anglosaxónica». O cantor espanhol fez estas declarações sábado, à agência Efe, quando chegou a Oviedo, nas Astúrias (norte de Espanha), no seu avião particular, para ali efectuar um espectáculo ao vivo. Iglesias acrescentou que não tem nenhum contencioso com o fisco espanhol e que «do dinheiro que ganho, 40 por cento vão para os impostos, igual valor destina-se aos músicos e o que resta é para vinho tinto».



CORAZON AQUINO louvou ontem os soldados que perderam a vida em defesa do seu governo, durante a tentativa de golpe de Estado de há um ano. «Eles caíram neste dia, no ano passado, no maior combate travado para defender a nossa democracia, recentemente restaurada», disse a presidente filipina, que presidiu às cerimónias em honra dos heróis, realizadas no cemitério de Forte Bonifácio. No golpe sangrento de 28 de Agosto de 1987 morreram pelo menos 53 pessoas e mais de 300 ficaram feridas.

CARLOS VILLARET: tinha 70 anos, o pianista de «boite» que acompanhou o seu irmão João em dezenas de programas de TV. Na passada terça-feira foi visto pela última vez num "snack-bar" da zona do Conde Barão, próximo da casa que ocupava (Rua da Boavista) e pertencera ao saudoso "discur". Depois, Carlos Villaret só voltou a ser encontrado na Morgue, ao que parece vítima de morte por acidente cardiovascular. O funeral de um inconfundível que nunca quis tocar em qualquer orquestra tem hoje lugar, com saída da Igreja de S. Paulo (Lisboa).

CDU venceu em Montelavar

A CDU venceu nas eleições ontem realizadas na freguesia de Montelavar, seguida de perto pelo PS. Porém, as abstenções ultrapassaram os 50 por cento do eleitorado.

Dos 3137 eleitores inscritos votaram 1543 que distribuíram os seus votos da seguinte maneira: CDU, 743; PS, 728; UDP, 38. Houve ainda 21 votos nulos e 13 brancos.

O PS era o partido maioritário antes da divisão da freguesia, mas primeiro perdeu a nova freguesia de Pêro Pinheiro para o PSD e, agora, a de Montelavar para a CDU.

As eleições nesta freguesia, recentemente criada pela Assembleia da República, deveriam ter sido realizadas no passado dia 21, mas tiveram de ser adiadas devido ao roubo dos boletins de voto do carro do ex-presidente.

A força política vitoriosa refere, em comunicado, que a sua vitória «é expressão do prestígio crescente granjeado pela CDU através do trabalho realizado pelos seus eleitos».

A CDU considera ainda significativo que apesar da menor afluência às urnas a sua votação global ter subido de 1094 (em 1985) para 1168 (em 1988), no conjunto das duas freguesias.

O PS, pelo seu lado e pela voz do anterior presidente da junta, Romeu Henriques, explicou a derrota com o furto dos boletins de votos e a atribuição pela Câmara de Sintra (de maioria PSD e CDU) de subsídios ao sector desportivo nas povoações de Maceira e Anços.

O responsável local do PS sublinhou que o seu partido ganhara na sede da freguesia com mais 230 votos que a CDU.

PS venceu em Muge e Granho

O PS venceu ontem as eleições para as assembleias de freguesia de Granho e Muge, no concelho de Salvaterra de Magos, realizadas devido à criação da freguesia de Granhos.

Na recém-criada freguesia de Granho, o PS obteve 302 votos e a CDU 57, enquanto em Muge o PS recolheu 228 e a CDU 224.